INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO – PPC

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Campus Alegrete

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO

LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

Atos autorizativos

- Autorizado pela Resolução nº 042, do Conselho Superior, de 08 de outubro de 2010 (retificada pela Resolução nº 045, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013, que aprova a Criação do Curso e o Projeto Pedagógico de Curso).
- Aprovado ajuste curricular pela Resolução nº 084, do Conselho Superior, de 04 de novembro de 2013.
- Aprovado ajuste curricular pela Resolução n°155, do Conselho Superior, de 28 de novembro de 2014.
- Reconhecido pela Portaria n° 311, do Ministério da Educação, de 28 de abril de 2015.

Campus Alegrete– RS
2020

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA

INSTITUTO FEDERAL
Farroupilha

AUTORIDADES INSTITUCIONAIS

Carla Comerlato Jardim
Reitora do Instituto Federal Farroupilha

Edison Gonzague Brito da Silva
Pró-Reitor de Ensino

Raquel Lunardi
Pró-Reitora de Extensão

Arthur Frantz
Pró-Reitor de Pesquisa, Pós-Graduação e Inovação

Nídia Heringer
Pró-Reitora de Desenvolvimento Institucional

Vanderlei José Pettenon
Pró-Reitora de Administração

Rodrigo Ferreira Machado
Diretor) Geral do Campus

Patrícia A. Meneguzzi Metz Donich
Diretora de Ensino Campus

Elisandra Gomes Squizane
Coord. Geral de Ensino do Campus

Jamile Fabbrin Gonçalves
Coordenadora do Curso

Equipe de elaboração
Núcleo Docente Estruturante
Colegiado do Curso

Colaboração Técnica
Núcleo Pedagógico do Campus Alegrete
Assessoria Pedagógica da PROEN

SUMÁRIO

1. DETALHAMENTO DO CURSO 8
2. CONTEXTO EDUCACIONAL 9
2.1. Histórico da Instituição 9
2.2. Justificativa de oferta do curso 11
2.3. Objetivos do Curso 13
2.3.1. Objetivo Geral 13
2.3.2. Objetivos Específicos 13
2.4. Requisitos e formas de acesso 14
3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO 14
3.1. Projetos e Programas do Ensino 15
3.2. Projetos e Programas de Pesquisa, de empreendedorismo e de inovação 15
3.3. Projetos e Programas de Extensão 16
3.4. Políticas de Apoio ao discente 17
3.4.1. Assistência Estudantil 18
3.4.2. Atividades de Nivelamento 19
3.4.3. Mobilidade Acadêmica 20
3.4.4. Educação Inclusiva 20
3.4.4.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE) 21
3.4.4.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) 22
3.4.4.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS) 23
3.5. Programa Permanência e Êxito 23
3.6. Acompanhamento de Egressos 24
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA 24
4.1. Perfil do Egresso 24
4.1.1. Áreas de atuação do Egresso 25
4.2. Metodologia 25
4.3. Organização curricular 26
4.4. Núcleos de formação 27
4.5. Conteúdos especiais obrigatórios 28
4.6. Matriz Curricular 30
4.6.1. Pré-Requisitos 33

4.5. Representação gráfica do perfil de formação 5
4.6.2. Prática enquanto Componente Curricular – PeCC 5
4.6.3. Estágio Curricular Supervisionado 6
4.7. Atividades Acadêmico-científico-culturais 6
4.8. Disciplinas Eletivas 8
4.9. Avaliação 9
4.9.1. Avaliação da Aprendizagem 10
4.9.2. Autoavaliação Institucional 10
4.9.3. Avaliação do Curso 10
4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores 11
4.11. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores 12
4.12. Expedição de Diploma e Certificados 12
4.13. Ementário 13
4.13.1. Componentes curriculares obrigatórios 13
4.13.2. Componentes curriculares eletivos 31
4.13.2.1. Eletivas Pedagógicas 31
4.13.2.2. Eletivas Específicas 33
5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO 37
5.1. Corpo Docente atuante no curso 37
5.1.1. Atribuições do Coordenador 38
5.1.2. Colegiado do Curso 39
5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE) 39
5.1.4. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) 40
5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação 41
5.3. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação 44
6. INSTALAÇÕES FÍSICAS 45
6.1. Biblioteca 45
6.2. Áreas de ensino específicas 45
6.3. Laboratórios 45
6.4. Áreas de esporte e convivência 46
6.5. Áreas de atendimento ao discente 47
7. REFERÊNCIAS 48
8. ANEXOS 51

8.1. Resoluções 52
8.2. Regulamentos 71

1. DETALHAMENTO DO CURSO

Denominação do Curso: Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas

Grau: Licenciatura

Modalidade: Presencial

Área de conhecimento: Ciências Biológicas

Ato de Criação do curso: Autorizado pela Resolução nº 42/2010, do Conselho Superior de 08 de outubro de 2010 (retificada pela Resolução n° 045, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013, que Aprova a Criação do Curso e o PPC).

Quantidade de Vagas: 40

Turno de oferta: noturno

Regime Letivo: semestral

Regime de Matrícula: por componente curricular

Carga horária total do curso: 3304 horas

Carga horária de estágio: 400 horas

Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas

Carga horária de ACC: 200 horas

Tempo de duração do Curso: 4 anos (8 semestres)

Tempo máximo para Integralização Curricular: 7 anos (14 semestres)

Periodicidade de oferta: anual

Local de Funcionamento: Campus Alegrete - RS - 377 Km 27 - Passo Novo - CEP 97555-000 - Alegrete/RS

Coordenador(a) do Curso: Jamile Fabbrin Gonçalves

Contato da Coordenação: ccbio.al@iffarroupilha.edu.br

2. CONTEXTO EDUCACIONAL

2.1. Histórico da Instituição

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha (IFFar) foi criado a partir da Lei nº 11.892/2008, mediante a integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de São Vicente do Sul com sua Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, além de uma Unidade Descentralizada de Ensino que pertencia ao Centro Federal de Educação Tecnológica de Bento Gonçalves, situada no município de Santo Augusto. Assim, o IFFar teve na sua origem a partir de quatro campi: Campus São Vicente do Sul, Campus Júlio de Castilhos, Campus Alegrete e Campus Santo Augusto.

No ano de 2010, o IFFar expandiu-se com a criação do Campus Panambi, Campus Santa Rosa e Campus São Borja; no ano de 2012, com a transformação do Núcleo Avançado de Jaguari em Campus, em 2013, com a criação do Campus Santo Ângelo e com a implantação do Campus Avançado de Uruguaiana. Em 2014 foi incorporado ao IFFar o Colégio Agrícola de Frederico Westphalen, que passou a chamar Campus Frederico Westphalen e foram instituídos seis Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Não-Me-Toque, Santiago, São Gabriel e Três Passos.

Atualmente, o IFFar constitui-se por dez campi e um Campus Avançado, em que ofertam cursos de formação inicial e continuada, cursos técnicos de nível médio, cursos superiores e cursos de pós-graduação, além de outros Programas Educacionais fomentados pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC), quatro Centros de Referência nas cidades de Candelária, Carazinho, Santiago e São Gabriel. Além de atuar em polos que ofertam Cursos Técnicos e Cursos de Graduação na modalidade de Ensino a Distância.

A Educação a Distância – EaD é uma modalidade de ensino prevista no Art. 80 da LDB e regulamentada pelo Decreto nº 9.057/2017. A EaD caracteriza-se como a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorre com a utilização de meios e tecnologias digitais de informação e comunicação (TDICs), com estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

A Educação a Distância no IFFar é ofertada desde 2008, que permite formar profissionais em nível médio e superior possibilitando assim a democratização e interiorização da educação nos mais diversos municípios do Estado. Atualmente é ofertada em três perspectivas distintas que promovem cursos de nível médio e superior, conforme panorama a seguir.

Rede E-Tec Brasil, iniciou em 2008, através da Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, hoje Campus Alegrete, programa governamental financiado pelo FNDE que consiste em ofertar cursos técnicos na modalidade de Educação a Distância (EaD). Com a adesão dos demais campi do IFFar ao Programa, o IF Farroupilha tornou-se presente em mais de 30 municípios do RS, ofertando cursos técnicos na modalidade EaD.

Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB), programa governamental financiado pela CAPES, possui como objetivo ofertar cursos de graduação e pós-graduação lato-sensu em todo o país através da EaD, no Rio Grande do Sul a UAB possui mais de 60 polos ativos, vinculados à prefeituras municipais ou instituições públicas que ofertam ensino superior. O IFFar ingressou na UAB em 2018, através do Edital CAPES nº 05/2018 que possibilitou a criação do Curso de Licenciatura em Matemática em 2019, ofertado em sete polos. Neste processo os municípios de Santiago, Candelária e São

Gabriel implantaram Polos UAB junto aos Centros de Referência do IFFar e o Campus Avançado de Uruguaiana passou a ser Polo Associado UAB.

EaD Institucionalizada, desde 2014 o IFFar vem mobilizando esforços para promover cursos na modalidade EaD com fomento próprio, desvinculado dos programas governamentais, trabalho este que efetivou-se com a criação do Curso de Formação Pedagógica de Professores para Educação Profissional - EaD, em 2018, para o qual os campi do IFFar assumem a função de Polo EaD em propostas multicampi, ou na perspectiva por campus onde o campus sede pode articular parceria com polos EaD de outros municípios, como o exemplo dos Cursos Subsequentes de Técnico em Comércio, do Campus Frederico Westphalen, Técnico em Agroindústria, do Campus Alegrete e Técnico em Administração, do Campus Santa Rosa iniciados em 2019.

A Reitoria do IFFar, está localizada na cidade de Santa Maria, a fim de garantir condições adequadas para a gestão institucional, facilitando a comunicação e integração entre os campi. Enquanto autarquia, o IFFar possui autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, atuando na oferta de educação básica, superior, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. Nesse sentido, os Institutos são equiparados às universidades, como instituições acreditadoras e certificadoras de competências profissionais, além de detentores de autonomia universitária.

Com essa abrangência, o IFFar visa à interiorização da oferta de educação pública e de qualidade, atuando no desenvolvimento local a partir da oferta de cursos voltados para os arranjos produtivos, culturais, sociais e educacionais da região. Assim, o IFFar, com sua recente trajetória institucional, busca perseguir este propósito, visando constituir-se em referência na oferta de educação profissional e tecnológica, comprometida com as realidades locais.

O Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete teve sua origem com a motivação do Dr. Rui Ramos, que em 17 de setembro de 1952, como deputado federal, pleiteia ante a Secretaria de Agricultura do Estado a criação de uma escola aos moldes daquela que o Ministério da Agricultura mantinha em Pelotas. Defendia o Deputado que esta escola traria um grande impulso para a região, e que em decorrência disso derivaria dela a Universidade Rural da Fronteira Oeste. A Escola foi criada em 1954, com objetivos bem determinados: atenderia jovens oriundos de famílias de agricultores, do Núcleo Colonial do Passo Novo. Seria uma experiência pioneira de reforma agrária, numa fazenda desapropriada e loteada em 110 glebas de 30 ha, com a instalação de um Posto Agropecuário, Patrulha Agrícola, Cooperativa, Centro de Tratorista e Grupo Escolar. Com toda essa estrutura, acreditava-se que a colônia seria um modelo de desenvolvimento para a região.

Os primeiros anos foram de dificuldades e incertezas. Vinculada ao Ministério da Agricultura, a Escola funcionava precariamente em prédios inacabados, sem instalações técnicas e laboratórios. Um grupo de professores jovens, sonhadores e idealistas, não esmorecia frente às grandes barreiras, sempre passando aos que chegavam à certeza de que o dia de amanhã seria melhor. Assim nasceu e viveu a Escola Agrotécnica de Alegrete.

Iniciou suas atividades em 21 de março de 1954, com 33 (trinta e três) alunos matriculados na 1.ª série do Curso de Iniciação Agrícola, em regime de Internato. Em 1956 a Escola já possuía o Curso de Maestria Agrícola, destinado a receber alunos oriundos do Curso de Iniciação Agrícola. Também nesse ano entrou em funcionamento a Escola de Economia Doméstica, destinada somente às meninas.

Em junho de 1961, através de acordo firmado entre o Ministério da Agricultura e a Secretaria de Educação e Cultura, e por sugestão do deputado federal, Dr. Rui Ramos, a Escola Agrotécnica de Alegrete passou para a administração do Estado em sistema de convênio. Foi criado o Curso Colegial Agrícola, destinado a formar técnicos agrícolas, ocorrendo o aumento no número de alunos matriculados: de 90 (noventa) para 160 (cento a sessenta) alunos.

Em 04 de setembro de 1979, com o decreto n.º 83.935, de 04/09/79, o Colégio teve sua designação alterada para Escola Agrotécnica de Alegrete, subordinada à Coordenadoria de Ensino de segundo grau da UFSM e aos órgãos competentes do sistema federal de ensino. Em fevereiro de 1985, pelo decreto nº 91.005, de 27/02/85 a Escola passou a pertencer à Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário (COAGRI) e teve sua denominação alterada para Escola Agrotécnica Federal de Alegrete; nesse período foi implementado o sistema escola-fazenda e criada a cooperativa escola. Em fevereiro de 1986, com a extinção da COAGRI, pelo decreto 93.613 de 21/02/86, a Escola passa a ser subordinada à Secretaria de Ensino de segundo grau, através da portaria 821.

O idealismo e empenho dos servidores são coroados com a autorização do MEC, em 2005, para funcionamento de dois Cursos de Nível Superior voltados para o setor produtivo. Em agosto do mesmo ano já estavam em pleno funcionamento os cursos de Tecnologia de Produção de Grãos e Sementes e Tecnologia em Industrialização de Produtos de Origem Animal. Somando-se a isso a EAFA/RS passa a disponibilizar em 2006, de forma pioneira, Cursos Técnicos Integrados à Educação de Jovens e Adultos de Nível Médio nas áreas da Informática e Agroindústria e o Curso de Técnico Agrícola Integrado ao Ensino Médio na habilitação Agropecuária.

Essas conquistas são reflexos do dinamismo impresso pela Direção da EAFA/RS, que encontra resposta na ação dos servidores que trabalham intensamente para transformar a Escola Agrotécnica Federal de Alegrete/RS em Centro Federal de Educação Tecnológica de Alegrete/RS, com o propósito de potencializar a influência sobre o desenvolvimento produtivo da região e assegurar a continuação do crescimento institucional.

Em 29 de dezembro de 2008, foi criado pela Lei nº 11.892, o Instituto Federal Farroupilha, utilizando- -se da infraestrutura já existente da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, através da fusão e transformação do Centro Federal Tecnológico de São Vicente do Sul, Escola Agrotécnica Federal de Alegrete, Unidade Descentralizada de Júlio de Castilhos e Unidade Descentralizada de Santo Augusto em uma nova instituição federal de ensino.

Atualmente o Campus Alegrete, do Instituto Federal Farroupilha, oferta os seguintes cursos: Cursos Técnicos Integrados (Agropecuária e Informática), Cursos Técnicos Subsequentes (Informática), Cursos Técnicos na modalidade PROEJA (Agroindústria e Manutenção e Suporte em Informática), Cursos Técnicos na modalidade de ensino a Distância (Agricultura, Agroindústria e Manutenção e Suporte em Informática), Cursos Superiores de Tecnologia (Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Agroindústria e Produção de Grãos), Cursos Superiores Bacharelados (Engenharia Agrícola e Zootecnia), Cursos de Licenciaturas (Ciências Biológicas, Química e Matemática) e Cursos de Pós-graduação Latu Sensu (Gestão Escolar, Ensino de Ciências e Matemática e Tecnologias Aplicadas à Produção de Culturas de Lavoura).

2.2. Justificativa de oferta do curso

O *Campus* Alegrete do Instituto Federal Farroupilha, situa-se no município de Alegrete, detentor da maior extensão de terras do Estado do Rio Grande do Sul (787.300 ha), localizado na região denominada Fronteira-Oeste tem sua economia estruturada no binômio lavoura-pecuária; sendo que as principais atividades econômicas e produtos são: o comércio e serviços que contribuem com 48% do PIB e a agropecuária: 38% do PIB (arroz, soja e trigo). A região Fronteira-Oeste do Estado do Rio Grande do Sul atualmente é considerada a região mais empobrecida do Estado. O fato mais notório dessa região foi a sua desindustrialização: o setor secundário era responsável por quase um quarto do PIB regional em 1990 e caiu para cerca de 16% em 2002. Isso se mostra também nos dados referentes à ocupação entre 1991 e 2001: o número de trabalhadores com carteira assinada na indústria caiu à taxa de 4,5% a.a. (compensada, em parte, pelo aumento da informalidade no setor). Ao mesmo tempo, a participação da atividade agropecuária cresceu de 25% para 35% do total, superando as taxas de crescimento estaduais do setor, e mais do que compensou a tendência ao esvaziamento industrial. O setor de serviços manteve-se, aproximadamente, na mesma proporção (em torno de 40%) do PIB regional entre 1990 e 2002. Chama atenção, também, o fato de que a região abriga 6,4% da população ocupada gaúcha, dos quais 11,2% estão na Administração Pública. Desta forma, a formação do professor de biologia possui fundamental importância na educação do cidadão apto a atuar como agente do desenvolvimento regional e como crítico das atuações dos setores públicos e privados quanto às condições ambientais.

No Rio Grande do Sul, é grande a demanda por professores de biologia nas Redes Públicas e Privadas, por outro lado, é grande o número de profissionais que atuam sem possuir certificação de Licenciatura em Ciências Biológicas.

No município de Alegrete há uma grande quantidade de profissionais graduados em outras áreas e em regime de contrato temporário, especialmente na rede estadual de educação atuando como professores de Ciências e Biologia. Em especial o ensino de Ciências na educação básica, geralmente é praticado por professores licenciados em Física, Matemática e Química ou até mesmo por profissionais de outras áreas que ocupam os espaços vazios causados pela grande falta de profissionais nas diversas áreas das Licenciaturas.

A lei n° 11.892/2008 que estabelece a Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia determina que 20% das vagas oferecidas no âmbito dos Institutos Federais sejam relacionadas a Cursos de Licenciatura, preferencialmente nas áreas nas quais se observam as maiores defasagens quanto ao número de profissionais formados.

Diante da problemática regional e do plano de metas para os Institutos Federais, é de fundamental importância a formação de professores de Ciências para atuar nas séries finais do Ensino Fundamental e de Biologia para atuar no Ensino Médio comprometidos com o ensino, pesquisa e extensão buscando a compreensão do mundo natural e das relações sociais existentes na sociedade. O Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha tem como proposta ampliar e democratizar o acesso ao ensino superior público e gratuito em uma região que possui deficiência de profissionais da área e trazer melhorias para a educação básica. O curso compreende um conjunto de conhecimentos científicos, práticas escolares reflexivas e críticas, vivência de trabalho em equipe, projetos, pesquisas, situações de aprendizagem, autonomia, profissionalização e, acima de tudo, compreensão da educação como uma prática social e política.

Outro importante aspecto refere-se à possibilidade de verticalização do ensino o que representa um diferencial dos Institutos Federais, que se traduz por meio da atuação docente nos diferentes níveis e modalidades da educação profissional, que consiste na possibilidade de o aluno construir o seu itinerário formativo no Instituto Federal desde o ensino técnico até a pós-graduação. A oferta da Licenciatura em Ciências Biológicas em Alegrete atende plenamente tal aspecto, visto que oferece a possibilidade de continuidade na formação para os estudantes provenientes dos Cursos Técnicos do *Campus*.

Assim, o presente Projeto Pedagógico de Curso foi elaborado para propiciar uma formação ampla e generalista aos egressos do curso, atentando-se a legislação vigente no que diz respeito ao aprofundamento nos conteúdos específicos das Ciências Biológicas, aliados a um denso conhecimento da área educacional, pedagógica e práticas de ensino.

Dentro do contexto de mudanças da educação superior brasileira, em especial, de um olhar estatal mais atento à formação de docentes para a educação básica, o Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Alegrete, bem como o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas surgiu em uma região distante dos grandes centros e áreas litorâneas, como fruto do processo de reação à injustiça social, fato que materializa parte de um conjunto de ações de Estado em prol do processo de expansão/interiorização da educação superior.

Diante disso, a concepção do Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Licenciatura em Ciências Biológicas do IF Farroupilha, no *Campus* Alegrete, levou em conta a necessidade de atender os desafios que a sociedade impõe ao Instituto Federal, tais como: crescimento, aprimoramento e interação institucional. Desde a implantação do curso em 2011, o PPC sofreu duas alterações: uma em 2011 onde foi introduzida a disciplina de nivelamento – Introdução à Biologia (devido a heterogeneidade dos discentes e falta de muitos conteúdos básicos que não foram estudados no ensino básico) e em 2013, o PPC passou por uma segunda reformulação, para se adequar a exigência de conter 1/5 (um quinto) de disciplinas de conteúdos pedagógicos e 400 (quatrocentas) horas de prática enquanto componente curricular.

2.3. Objetivos do Curso

2.3.1. Objetivo Geral

O Curso superior de Licenciatura em Ciências Biológicas visa formar profissionais dotados de ampla perspectiva cultural, cientifica e tecnologicamente competentes, aptos a interpretar e responder às questões colocadas pelo meio social. Pretende ainda favorecer o desenvolvimento das ciências biológicas pelo fortalecimento do ensino, do estímulo à investigação científica e à extensão e à preservação e difusão dos bens culturais, buscando a promoção do indivíduo e da sociedade. Assim, os objetivos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas são:

Formar docentes para o ensino médio e fundamental, com concepção científica, atitude consciente, com fundamentação teórica, com habilidades de classificar, quantificar, determinar as principais características dos recursos naturais renováveis, conservação e manejo da biodiversidade e recuperação de áreas degradadas, como meio de sobrevivência da vida sustentável em nosso planeta.

2.3.2. Objetivos Específicos

Formar profissionais comprometidos com a sustentabilidade socioambiental;

- Oferecer, ao longo do processo de formação, vivências que contribuam para a articulação entre o conhecimento adquirido e a prática profissional;

- Proporcionar a reflexão sobre a prática pedagógica do ensino fundamental e médio, mediante o aprofundamento teórico contextualizado dos conteúdos;

- Oportunizar a ressignificação e a construção do processo avaliativo em situações de ensino-aprendizagem de maneira contínua e diagnóstica;

- Compreender o papel da ciência no contexto social, sob os aspectos da sustentabilidade, da ética e da cidadania;

- Elaborar e implementar configurações curriculares que tenham como ponto de partida elementos da comunidade regional;

- Propiciar o uso e o desenvolvimento de abordagens metodológicas balizadas por pesquisas contemporâneas na área de Educação em Ciências;

- Promover o desenvolvimento de pesquisas na área da educação e/ou no ensino das Ciências Biológicas, aliando a compreensão do mundo natural e das relações sociais;

- Potencializar a inserção institucional na comunidade regional, visando ao desenvolvimento educativo, social, cultural e econômico.

2.4. Requisitos e formas de acesso

Para ingresso no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas é necessário ter concluído o Ensino Médio. Os cursos de graduação do IF Farroupilha seguem regulamentação institucional própria no tocante aos requisitos e formas de acesso. Esse processo é aprovado pelo Conselho Superior através de uma Resolução geral, para todos os níveis de ensino. Além disso, a cada ano é lançado um Edital para Cursos de Graduação, sob responsabilidade da Comissão de Processo Seletivo, com base no exposto na Portaria nº 40/2007, republicada em 2010, o qual contempla de maneira específica cada curso e a legislação atual relativa à distribuição de vagas e percentuais de reserva de vagas para Portadores de Necessidades Especiais (PNEs). Essas informações podem ser encontradas no Portal Institucional do IF Farroupilha.

3. POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

As políticas institucionais de Ensino, Pesquisa e Extensão e Inovação desenvolvidas no âmbito do Curso estão em consonância com as políticas constantes no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) do IFFar, convergindo e contemplando as necessidades do curso. Ao se falar sobre indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, cabe ressaltar que cada uma dessas atividades, mesmo que possa ser realizada em tempos e espaços distintos, tem um eixo fundamental: constituir a função social da instituição de democratizar o saber e contribuir para a construção de uma sociedade ética e solidária.

3.1. Projetos e Programas do Ensino

O Ensino proporcionado pelo IFFar é oferecido por cursos e programas de formação inicial e continuada, de educação profissional técnica de nível médio e de educação superior de graduação e de pós-graduação, desenvolvidos articuladamente à pesquisa e à extensão, sendo o currículo fundamentado em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, expressas no Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e norteadas pelos princípios da estética, da sensibilidade, da política, da igualdade, da ética, da identidade, da interdisciplinaridade, da contextualização, da flexibilidade e da educação como processo de formação na vida e para a vida, a partir de uma concepção de sociedade, trabalho, cultura, ciência, tecnologia e ser humano.

A instituição oferece, além das atividades de ensino realizadas no âmbito do currículo, o financiamento a Projetos de Ensino por meio do Programa Institucional de Projetos de Ensino (PROJEN). Esse programa visa ao aprofundamento de temas relacionados à área formativa do curso. Os estudantes participantes dos projetos podem atuar como bolsistas, monitores ou público-alvo para aprofundar conhecimentos.

Os Projetos de Ensino constituem-se por conjuntos de atividades desenvolvidas externamente à sala de aula, não computadas entre as atividades previstas para cumprimento do Projeto Pedagógico de Curso. Os projetos que visam à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem nos cursos técnicos e de graduação e destinam-se exclusivamente à comunidade interna, com o envolvimento obrigatório de discentes como público-alvo.

Programas de Monitoria - a monitoria constitui-se como atividade auxiliar de ensino com vista à melhoria do processo de Ensino e de aprendizagem nos componentes curriculares dos Projetos Pedagógicos de Cursos do IFFar. O Programa de Monitoria tem como objetivos auxiliar na execução de programas e atividades voltadas à melhoria do processo de ensino e de aprendizagem, apoiar o corpo docente no desenvolvimento de práticas pedagógicas e na produção de material didático, bem como prestar apoio aos estudantes que apresentam dificuldade de aprendizagem em componentes curriculares.

3.2. Projetos e Programas de Pesquisa e de inovação

A pesquisa pressupõe a interligação entre trabalho, ciência, tecnologia e cultura para a busca de soluções. A pesquisa deve vir ancorada em dois princípios: o científico, que se consolida na construção da ciência e o educativo, que diz respeito à atitude de questionamento diante da realidade. A organização das atividades de pesquisa no IFFar pode ser melhor definida a partir de três conceitos estruturantes, conforme segue:

- Projetos de pesquisa – As atividades de pesquisa são formalizadas e registradas na forma de projetos de pesquisa, com padrões institucionais seguindo as normas nacionais vigentes. Todo o projeto deve estar vinculado a um grupo de pesquisa.
- Grupos de pesquisa – As pessoas envolvidas diretamente nas atividades de pesquisa (pesquisadores) são organizadas na forma de grupos de pesquisa. Os grupos, por sua vez, são estruturados em linhas de pesquisa, que agregam pesquisadores experientes e iniciantes, bem como estudantes de iniciação científica e

tecnológica. Todos os grupos de pesquisa são chancelados junto ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

Financiamento – Um dos maiores desafios, o financiamento de projetos de pesquisa se dá de diferentes formas:

a) recursos institucionais para custeio das atividades de pesquisa, bem como manutenção e ampliação da infraestrutura de pesquisa;

b) bolsas institucionais de iniciação científica ou tecnológica para estudantes de ensino técnico e superior (graduação e pós- -graduação);

c) bolsas de iniciação científica ou tecnológica para estudantes, financiadas por instituições ou agências de fomento à pesquisa (ex.: FAPERGS, CNPq, CAPES, entre outras);

d) recursos para custeio e apoio a projetos e bolsas de iniciação científica e tecnológica para estudantes, financiadas por entidades ou instituições parceiras, via fundação de apoio.

De maneira a contribuir diretamente no desenvolvimento econômico e social e na superação de desafios locais, o IFFar busca desenvolver ações voltadas ao empreendedorismo e a inovação articulados com os setores produtivos, sociais, culturais, educacionais, locais, etc.

O IFFar conta com os seguintes Programas de apoio ao empreendedorismo e inovação:

- Programa de incentivo à implantação de empresas juniores – Objetiva o apoio e financiamento de ações de implantação de empresas juniores nos campi do IFFar;
- Programa de apoio à implantação de unidades de incubação nos campi – Busca oferecer recursos para a implantação de unidades incubadoras nos campi, vinculados à seleção de empreendimentos para a incubação interna no IFFar;
- Programa de apoio a projetos de pesquisa aplicada e inovação – Fornece suporte a projetos de pesquisa científica e tecnológica aplicada ou de extensão tecnológica que contribuam significativamente para o desenvolvimento científico e tecnológico cooperados entre o IFFar e instituições parceiras demandantes, incentivando a aproximação do IFFar com o setor produtivo, gerando parcerias para o desenvolvimento de inovações em produtos ou processos além de inserir o estudante no âmbito da pesquisa aplicada e aproximá-lo ao setor gerador de demandas.

3.3. **Projetos e Programas de Extensão**

A extensão no IFFar é compreendida como um processo educativo, cultural, social, científico e tecnológico visando ao desenvolvimento socioeconômico, ambiental e cultural em articulação permanente com o ensino e a pesquisa. Sendo assim, promove a interação transformadora entre a instituição, os segmentos sociais e o mundo do trabalho local e regional, com ênfase na produção, no desenvolvimento e na difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos.

Para isso, o IFFar assume uma política de extensão baseada nos princípios da inovação e do empreendedorismo, articulando o saber fazer à realidade socioeconômica, cultural e ambiental da região, comprometida com o desenvolvimento acadêmico dos estudantes e com a transformação social.

Os programas institucionais de Extensão visam viabilizar a consecução das Políticas de Extensão. Os programas encontram-se divididos da seguinte forma:

- Programa de Arte e Cultura – Visa reconhecer e valorizar a diversidade cultural, étnica e regional brasileira no âmbito das regiões de atuação do IFFar, bem como valorizar e difundir as criações artísticas e os bens culturais, promover o direito à memória, ao patrimônio histórico e artístico, material e imaterial, propiciando o acesso à arte e à cultura às comunidades. As linhas de extensão de artes cênicas, artes integradas, artes plásticas, artes visuais, mídias, música e patrimônio cultural, histórico e natural;
- Programa Institucional de Apoio ao Desenvolvimento e Integração da Faixa de Fronteira Farroupilha – PIA-DIFF – Almeja o desenvolvimento de ações de Extensão na faixa de fronteira que fomentem a constante geração de oportunidades para o exercício da cidadania e a melhoria da qualidade de vida de suas populações, permitindo a troca de conhecimentos e de mobilidade acadêmica/intercâmbios;
- Programa Institucional de Inclusão Social – PIISF – Tem como finalidade desenvolver ações de Extensão que venham a atender comunidades em situação de vulnerabilidade social no meio urbano e rural, utilizando-se das dimensões operativas da Extensão como forma de ofertar cursos/projetos de geração de trabalho e renda, promoção de igualdade racial, de gênero e de pessoas com deficiência, inclusão digital e segurança alimentar/nutricional;
- Programa de Acompanhamento de Egressos – PAE – Conjunto de ações que visam acompanhar o itinerário profissional do egresso, na perspectiva de identificar cenários junto ao mundo produtivo e retroalimentar o processo de ensino, pesquisa e extensão. Os programas acima descritos buscam estimular a participação de servidores docentes e técnico-administrativos em educação em ações de extensão, bem como dos discentes, proporcionando o aprimoramento da sua formação profissional. Ao mesmo tempo, esses programas constituem-se em estratégias de interação com os diferentes segmentos da comunidade local e regional, visando à difusão de conhecimentos e o desenvolvimento tecnológico.

Os estudantes do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas são estimulados a participar dos projetos e atividades na área de ensino, pesquisa e extensão, os quais poderão ser aproveitados no âmbito do currículo como atividade complementar, conforme normativa prevista neste PPC.

3.4. Políticas de Apoio ao discente

Seguem, nos itens abaixo, as políticas do IFFar voltadas ao apoio aos discentes, destacando as políticas de assistência estudantil, apoio pedagógico e educação inclusiva.

3.4.1. Assistência Estudantil

A Assistência Estudantil do IFFar é uma Política de Ações, que tem como objetivo garantir o acesso, a permanência, o êxito e a participação de seus alunos no espaço escolar. A Instituição, atendendo o Decreto nº7234, de 19 de julho de 2010, que dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), aprovou por meio de resolução específica a Política de Assistência Estudantil do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, que estabelece os princípios e eixos que norteiam os programas e projetos desenvolvidos nos seus Campi.

A Política de Assistência Estudantil abrange todas as unidades do IFFar e tem entre os seus objetivos: promover o acesso e a permanência na perspectiva da inclusão social e da democratização do ensino; assegurar aos estudantes igualdade de oportunidades no exercício de suas atividades curriculares; promover e ampliar a formação integral dos estudantes, estimulando a criatividade, a reflexão crítica, as atividades e os intercâmbios de caráter cultural, artístico, científico e tecnológico; bem como estimular a participação dos educandos, por meio de suas representações, no processo de gestão democrática.

Para cumprir com seus objetivos, o setor de Assistência Estudantil possui alguns programas como: Programa de Segurança Alimentar e Nutricional; Programa de Promoção do Esporte, Cultura e Lazer; Programa de Atenção à Saúde; Programa de Apoio Didático-Pedagógico, entre outros.

Dentro de cada um desses programas existem linhas de ações, como, por exemplo, auxílios financeiros aos estudantes, prioritariamente aqueles em situação de vulnerabilidade social (auxílio permanência e eventual) e, em alguns campi, moradia estudantil.

A Política de Assistência Estudantil, bem como seus programas, projetos e ações, é concebida como um direito do estudante, garantido e financiado pela Instituição por meio de recursos federais, assim como pela destinação de, no mínimo, 5% do orçamento anual de cada campus para esse fim.

Para o desenvolvimento dessas ações, cada campus do Instituto Federal Farroupilha possui em sua estrutura organizacional uma Coordenação de Assistência Estudantil (CAE) que, juntamente com uma equipe especializada de profissionais e de forma articulada com os demais setores da Instituição, trata dos assuntos relacionados ao acesso, permanência, participação e sucesso dos alunos no espaço escolar.

Atendimento Pedagógico, Psicológico e Social

O Campus Alegrete possui uma equipe de profissionais voltada ao atendimento pedagógico, psicológico e social dos estudantes, tais como: psicólogo, pedagogo, educador especial, assistente social, técnico em assuntos educacionais e assistente de alunos.

A partir do organograma institucional estes profissionais atuam em setores como: Coordenação de Assistência Estudantil (CAE), Coordenação de Ações Inclusivas (CAI) e Setor de Assessoria Pedagógica (SAP), os quais desenvolvem ações que tem como foco o atendimento ao discente.

O atendimento compreende atividades de orientação e apoio ao processo de ensino e aprendizagem, tendo como foco não apenas o estudante, mas todos os sujeitos envolvidos, resultando, quando necessário, na reorientação deste processo.

As atividades atenderão a demandas de caráter pedagógico, psicológico, social, entre outros, através do atendimento individual e/ou em grupos, com vistas à promoção, qualificação e ressignificação dos processos de ensino e aprendizagem.

Os estudantes com necessidade especiais de aprendizagem terão atendimento educacional especializado pelo Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE), que visa oferecer suporte ao processo de ensino e aprendizagem de estudantes com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, envolvendo também orientações metodológicas aos docentes para a adaptação do processo de ensino às necessidades destes sujeitos.

O campus também estimula os servidores a realizarem projetos com foco na permanência e no êxito. Ações dessa natureza tem conseguido desempenhar atividades em diferentes áreas: saúde, esporte, orientação educacional e são um importante instrumento para os estudantes dos diferentes cursos.

3.4.2. Atividades de Nivelamento

Entende-se por nivelamento as ações de recuperação de aprendizagens e o desenvolvimento de atividades formativas que visem revisar conhecimentos essenciais para que o estudante consiga avançar no itinerário formativo de seu curso com aproveitamento satisfatório. Apresentadas como atividades extracurriculares, visam sanar algumas dificuldades de acompanhamento pedagógico no processo escolar anterior à entrada no curso técnico. Considerando que nem todos os estudantes tiveram as mesmas oportunidades formativas e visando garantir as condições para o sucesso acadêmico dos ingressantes, preveem-se formas de recuperar conhecimentos essenciais, a fim de proporcionar a todos as mesmas oportunidades de sucesso.

Tais atividades serão asseguradas ao estudante, por meio de:

a) atividades de recuperação paralela serão praticadas com o objetivo que o estudante possa recompor aprendizados durante o período letivo;

b) projetos de ensino elaborados pelo corpo docente do curso, aprovados no âmbito do Programa Institucional de Projetos de Ensino, voltados para conteúdos/temas específicos com vistas à melhoria da aprendizagem nos cursos Concomitantes;

c) programas de educação tutorial, que incentivem grupos de estudo entre os estudantes de um curso, com vistas à aprendizagem cooperativa;

d) atividades formativas promovidas pelo curso, para além das atividades curriculares, que visem subsidiar/sanar as dificuldades de aprendizagem dos estudantes.

e) outras atividades de orientação, monitorias, recuperação paralela, projetos de ensino e demais ações a serem planejadas e realizadas ao longo do curso conforme identificação de necessidades dos alunos.

O Nivelamento é desenvolvido pelos professores através de projetos extraclasse, como atendimento em horário diferenciado, leitura de textos, participação em monitorias com colegas em nível avançado dentro do curso, entre outros.

3.4.3. Mobilidade Acadêmica

O IF Farroupilha mantém programas de mobilidade acadêmica entre instituições de ensino do país e instituições de ensino estrangeiras, através de convênios interinstitucionais ou pela adesão a Programas governamentais, visando incentivar e dar condições para que os estudantes enriqueçam seu processo formativo a partir do intercâmbio com outras instituições e culturas.

As normas para a Mobilidade Acadêmica estão definidas no Regulamento aprovado pela Resolução n° 012/2014 do Conselho Superior do IF Farroupilha.

3.4.4. Educação Inclusiva

Entende-se como inclusão escolar a garantia de acesso e permanência do estudante na instituição de ensino e do acompanhamento e atendimento do egresso no mundo do trabalho, respeitando as diferenças individuais, especificamente, das pessoas com deficiência, diferenças étnicas, de gênero, cultural, socioeconômica, entre outros.

O IFFar priorizará ações inclusivas voltadas às especificidades dos seguintes grupos e relações sociais, com vistas à garantia de igualdade de condições e de oportunidades educacionais:

I - Pessoa com Necessidades Educacionais Específicas:

pessoa com deficiência;

pessoa com transtorno do espectro do autismo;

pessoa com altas habilidades/superdotação;

pessoa com transtornos de aprendizagem.

II – relações que envolvem gênero e diversidade sexual (NUGEDIS);

III – relações étnico-raciais (NEABIs);

Para a efetivação das ações inclusivas, o IFFar constituiu o Plano Institucional de Inclusão, que promoverá ações com vistas ao/a:

I - aprimoramento do processo educacional, visando a garantir condições de acesso, permanência, participação e êxito na aprendizagem, por meio da oferta de serviços e de recursos de acessibilidade e Tecnologias Assistivas (TA) que eliminem as barreiras;

II - possibilidade de flexibilizações curriculares, atendimento educacional especializado (AEE), quando couber, assim como os demais atendimentos e/ou acompanhamentos, para atender às características dos estudantes e garantir o seu pleno acesso ao currículo em condições de igualdade, promovendo a conquista e o exercício de sua autonomia;

III - oferta de educação bilíngue, em Libras como primeira língua e na modalidade escrita da língua portuguesa como segunda língua para estudantes surdos;

IV - pesquisas voltadas para o desenvolvimento de novos métodos e técnicas pedagógicas, de materiais didáticos, de equipamentos e de recursos de Tecnologias Assistivas - TA;

V - participação dos estudantes e de suas famílias nas diversas instâncias de atuação da comunidade escolar;

VI - adoção de medidas de apoio que favoreçam o desenvolvimento dos aspectos linguísticos, culturais, vocacionais e profissionais, levando-se em conta o talento, a criatividade, as habilidades e os interesses do estudante;

VII - adoção de ações de formação inicial e continuada de professores e de formação continuada para o AEE;

VIII - formação e disponibilização de professores para o AEE, de tradutores intérpretes de Libras e de profissionais de apoio, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

IX - oferta de ensino da disciplina de Libras como disciplina optativa para estudantes ouvintes, de forma a ampliar habilidades funcionais dos estudantes, promovendo sua autonomia e participação;

X - inclusão em conteúdos curriculares, em cursos de nível superior e de educação profissional técnica e tecnológica, de temas relacionados à inclusão nos respectivos campos de conhecimento;

XI - acesso de todos os estudantes, em igualdade de condições, a jogos e a atividades recreativas, esportivas e de lazer;

XII - acessibilidade para todos os estudantes, trabalhadores da educação e demais integrantes da comunidade escolar às edificações, aos ambientes e às atividades concernentes a todas as modalidades, etapas e níveis de ensino;

XIII - possibilidade de certificação por terminalidade específica, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

XIV – possibilidade do uso do nome social, nos casos estabelecidos conforme a legislação vigente;

XV – resguardo de, pelo menos, um banheiro sem distinção de gênero, em cada unidade.

A certificação por terminalidade específica, a oferta de AEE, as flexibilizações curriculares e o uso do nome social são regulados por documentos próprios no IFFar.

Para auxiliar na operacionalização da Política de Educação Inclusiva, o Campus conta com a Coordenação de Ações Inclusivas (CAI), que abarca os seguintes Núcleos: Núcleo de Apoio às Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE), Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) e Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS). Há também, na Reitoria, o Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais Didático/pedagógicos – NEAMA do IFFar. (Resolução CONSUP nº 033/2014), que tem como objetivo principal o desenvolvimento de materiais didático-pedagógicos acessíveis.

3.4.4.1. Núcleo de Apoio as Pessoas com Necessidades Educacionais Especiais (NAPNE)

O NAPNE tem como objetivo promover a cultura da educação para convivência, aceitação da diversidade e, principalmente a quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação. Ao NAPNE compete:

•Apreciar os assuntos concernentes: à quebra de barreiras arquitetônicas, educacionais e atitudinais; atendimento de pessoas com necessidades educacionais específicas no campus; à revisão de documentos visando à inserção de questões relativas à inclusão no ensino regular, em âmbito interno e externo; promover eventos que envolvam a sensibilização e capacitação de servidores em educação para as práticas inclusivas em âmbito institucional;

• Articular os diversos setores da instituição nas diversas atividades relativas à inclusão dessa clientela, definindo prioridades de ações, aquisição de equipamentos, software e material didático-pedagógico a ser utilizado nas práticas educativas;

•Prestar assessoramento aos dirigentes do Campus do IFFar em questões relativas à inclusão de Pessoas com Necessidades Educacionais Específicas – PNEs;

3.4.4.2. Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI)

O NEABI - Núcleo de Estudos Afro-brasileiros e Indígenas é constituído por grupos de Ensino, Pesquisa e Extensão voltados para o direcionamento de estudos e ações para as questões étnico-raciais. A intenção é implementar as leis n° 10.639/2003 e n° 11.645/2008 que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino da História e Culturas Afro-brasileira e Indígena.

Nessa perspectiva passamos, a seguir, esclarecer as competências do NEABI:

- Promover encontros de reflexão, palestras, minicursos, cine-debates, oficinas, roda de conversas, seminários, semanas de estudos com alunos dos cursos Técnicos Integrados, Subsequentes, Licenciaturas, Tecnológicos, Bacharelados, Pós-Graduação, Docentes e servidores em Educação, para o conhecimento e a valorização da história dos povos africanos, da cultura Afro-brasileira, da cultura indígena e da diversidade na construção histórica e cultural do país;
- Estimular, orientar e assessorar nas atividades de ensino, dinamizando abordagens interdisciplinares que focalizem as temáticas de História e Cultura Afro-brasileiras e Indígenas no âmbito dos currículos dos diferentes cursos ofertados pelo campus;
- Promover a realização de atividades de extensão, promovendo a inserção do NEABI e o IFFar na comunidade local e regional contribuindo de diferentes formas para o seu desenvolvimento social e cultural;
- Contribuir em ações educativas desenvolvidas em parceria com o NAPNE, Núcleo de Estudo de Gênero, Núcleo de Educação Ambiental fortalecendo a integração e consolidando as práticas da Coordenação de Ações Inclusivas;
- Propor ações que levem a conhecer o perfil da comunidade interna e externa do Campus nos aspectos étnico-raciais;

- Implementar as leis nº 10.639/03 e n° 11.645/03 que instituiu as Diretrizes Curriculares, que está pautada em ações que direcionam para uma educação pluricultural e pluriétnica, para a construção da cidadania por meio da valorização da identidade étnico-racial, principalmente de negros, afrodescendentes e indígenas;
- Fazer intercâmbio em pesquisas e socializar seus resultados em publicações com as comunidades interna e externas ao Instituto: Universidades, escolas, comunidades negras rurais, quilombolas, comunidades indígenas e outras instituições públicas e privadas;
  Motivar e criar possibilidades de desenvolver conteúdos curriculares e pesquisas com abordagens multi e interdisciplinares, e forma contínua;
- Participar como ouvinte, autor, docente, apresentando trabalhos em seminários, jornadas e cursos que tenham como temáticas a Educação, História, Ensino de História, Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, Educação e Diversidade, formação inicial e continuada de professores;
- Colaborar com ações que levem ao aumento do acervo bibliográfico relacionado às Histórias e Culturas Afro-brasileiras e Indígenas, e a educação pluriétnica no campus;
- Incentivar a criação de grupos de convivência da cultura afro-brasileira e indígena, em especial com os estudantes do Campus.

3.4.4.3. Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS)

As questões de gênero e diversidade sexual estão presentes nos currículos espaços, normas, ritos, rotinas e práticas pedagógicas das instituições de ensino. Não raro, as pessoas identificadas como dissonantes em relação às normas de gênero e à matriz sexual são postas sob a mira preferencial de um sistema de controle e vigilância que, de modo sutil e profundo, produz efeitos sobre todos os sujeitos e os processos de ensino e aprendizagem. Histórica e culturalmente transformada em norma, produzida e reiterada, a heterossexualidade obrigatória e as normas de gênero tornam-se o baluarte da heteronormatividade e da dualidade homem e mulher. As instituições de ensino acabam por se empenhar na reafirmação e no êxito dos processos de incorporação das normas de gênero e da heterossexualização compulsória.

Com intuito de proporcionar mudanças de paradigmas sobre a diferença, mais especificamente sobre gênero e heteronormatividade, o Núcleo de Gênero e Diversidade Sexual (NUGEDIS), considerando os documentos institucionais, tem como objetivo proporcionar espaços de debates, vivências e reflexões acerca das questões de gênero e diversidade sexual, na comunidade interna e externa, viabilizando a cons-trução de novos conceitos de gênero e diversidade sexual, rompendo barreiras educacionais e atitudinais na instituição, de forma a promover inclusão de todos na educação.

3.5. Programa Permanência e Êxito

Em 2014, o IF Farroupilha implantou o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes da Instituição, homologado pela Resolução CONSUP nº 178, de 28 de novembro de 2014. O objetivo do Programa é consolidar a excelência da oferta da EBPTT de qualidade e promover ações para a permanência e o êxito dos estudantes no IF Farroupilha. Além disso,

busca socializar as causas da evasão e retenção no âmbito da Rede Federal; propor e assessorar o desenvolvimento de ações específicas que minimizem a influência dos fatores responsáveis pelo processo de evasão e retenção, categorizados como: individuais do estudante, internos e externos à Instituição; instigar o sentimento de pertencimento ao IF Farroupilha e consolidar a identidade institucional; e atuar de forma preventiva nas causas de evasão e retenção.

Visando a implementação do Programa, o IF Farroupilha institui em seus Campi ações, como: sensibilização e formação de servidores; pesquisa diagnóstica contínua das causas de evasão e retenção dos alunos; programas de acolhimento e acompanhamento aos alunos; ampliação dos espaços de interação entre a comunidade externa, a Instituição e a família; prevenção e orientação pelo serviço de saúde dos Campi; programa institucional de formação continuada dos servidores; ações de divulgação da Instituição e dos cursos; entre outras.

Através de projetos como o Programa Permanência e Êxito dos Estudantes, o IF Farroupilha trabalha em prol do Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES/2010). Assim, as ações do Programa com vistas à permanência e êxito dos seus estudantes, são pensadas e elaboradas conjuntamente buscando uma contínua redução nos índices de evasão escolar e desenvolvidas a partir das responsabilidades de cada setor/eixo/curso.

3.6. Acompanhamento de Egressos

O IFFar concebe o acompanhamento de egressos como uma ação que visa ao planejamento, definição e retroalimentação das políticas educacionais da instituição, a partir da avaliação da qualidade da formação ofertada e da interação com a comunidade.

Além disso, o acompanhamento de egressos visa ao desenvolvimento de políticas de formação continuada, com base nas demandas do mundo do trabalho, reconhecendo como responsabilidade da instituição o atendimento aos seus egressos.

A instituição mantém programa institucional de acompanhamento de egresso, a partir de ações contínuas e articuladas, entre as Pró-Reitorias de Ensino, Extensão e Pesquisa, Pós-graduação e Inovação e Coordenação de Cursos.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1. Perfil do Egresso

O Parecer CNE/CES nº 1.301/2001 e a Resolução CNE/CES nº 7/2002, que tratam das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Ciências Biológicas, estabelecem que “O Licenciado em Biologia deve ter formação generalista, mas sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Biologia, preparação adequada à aplicação pedagógica do conhecimento e experiências de Biologia e de áreas afins na atuação profissional como educador nos ensinos fundamental e médio”.

Somando-se a isso, de acordo com a legislação, o egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do IFFar apresentará o seguinte perfil:

I. Generalista, crítico, ético, e cidadão com espírito de solidariedade;

II. Detentor de adequada fundamentação teórica, como base para uma ação competente, que inclua o conhecimento profundo da diversidade dos seres vivos, bem como sua organização e funcionamento em diferentes níveis, suas relações filogenéticas e evolutivas, suas respectivas distribuições e relações com o meio em que vivem;

III. Consciente da necessidade de atuar com qualidade e responsabilidade em prol da conservação e manejo da biodiversidade, das políticas de saúde, meio ambiente, biotecnologia, bioprospecção, biossegurança, na gestão ambiental, tanto nos aspectos técnico-científicos, quanto na formulação de políticas e de se tornar agente transformador da realidade presente, na busca de melhoria da qualidade de vida;

IV. Comprometido com os resultados de sua atuação, pautando sua conduta profissional por critérios humanísticos, compromisso com a cidadania e rigor científico, bem como por referenciais éticos legais;

V. Consciente de sua responsabilidade como educador, nos vários contextos de atuação profissional;

VI. Apto a atuar multi e interdisciplinarmente, adaptável à dinâmica do mundo do trabalho e às situações de mudança contínua do mesmo;

VII. Preparado para desenvolver ideias inovadoras e ações estratégicas, capazes de ampliar e aperfeiçoar sua área de atuação.

Nessa perspectiva, busca-se a formação de egressos que atuem como difusores de boas práticas ambientais, através do fomento da Educação Ambiental nas atividades de ensino, pesquisa e extensão e como mediadores no processo de ensino-aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino. Deve ainda possuir uma base teórica sólida no que se refere à sua formação específica, assim como no campo pedagógico, tendo formação cultural ampla, sendo a sustentabilidade o princípio norteador.

Como professor, deve ser um profissional intelectual, crítico, ético, reflexivo e investigador, comprometido com o processo de ensino-aprendizagem, visando à formação de cidadãos capazes de agir na comunidade local/regional com responsabilidade social.

Esse profissional da educação deve desenvolver competências para orientar e mediar o processo ensino-aprendizagem nos diferentes espaços, níveis e modalidades de ensino; acolher, respeitar e dialogar com a diversidade existente na comunidade escolar e social; propor e incentivar atividades de enriquecimento social e cultural; desenvolver práticas investigativas; elaborar e executar projetos em educação; utilizar e propor metodologias balizadas pela pesquisa educacional contemporânea, bem como promover o trabalho cooperativo, estando apto a prosseguir seus estudos em programas de formação continuada e pós-graduação.

4.1.1. Áreas de atuação do Egresso

O estudante egresso do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas estará apto a atuar como docente na área de conhecimento de Ciências Biológicas, especialmente nos ensinos fundamental e médio, nas redes pública e privada de ensino.

4.2. Metodologia

A estrutura curricular do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foi elaborada com vistas a garantir ao discente formação generalista, sólida e abrangente em conteúdos dos diversos campos da Biologia. A preparação didático-pedagógica adequada visa garantir a aplicação do conhecimento de ciências e biologia na vida profissional do educador dos anos finais do ensino fundamental (ciências) e médio (biologia), considerando, para isso que o discente tenha a possibilidade de participar de atividades relacionadas ao ensino, pesquisa e extensão. Para isso, a implementação de uma metodologia coerente a esse propósito deve ser utilizada desde o início do curso. Esse propósito é alcançado com a adoção de estratégias que visam:

I - Proporcionar uma formação adequada com domínio dos conceitos fundamentais da área, com capacidade de compreender e ensinar os conteúdos de Biologia;

II - Incentivar a participação em projetos de pesquisa, ensino e extensão como instrumento de qualificação profissional e de educação continuada;

III - Desenvolver atividades técnicas e práticas de a forma integrar os conhecimentos teóricos adquiridos nas diferentes disciplinas dos núcleos básicos, específicos e pedagógicos;

IV - Desenvolver durante o estágio e práticas profissionais integradas estratégias de ensino que permitam ao aluno participar ativamente do processo de construção do conhecimento;

V - Realizar viagens de estudo a fim de integrar o aluno na realidade local e regional, buscando aprofundar o conhecimento biológico construído em sala de aula;

A articulação teoria-prática é a estratégia metodológica básica adotada, a ser exercitada através da abordagem interdisciplinar das mais diversas áreas de conhecimento. Esta metodologia prepara o aluno para o desenvolvimento da docência de ciências e biologia no ensino básico e, permite certa margem de liberdade e criatividade pelo aluno, proporcionando dessa forma a integração dos conhecimentos adquiridos no curso, visando a aplicabilidades destes, fazendo com que os discentes tenham a possibilidade de realizar uma aprendizagem significativa.

Entende-se que a eficiência do processo de ensino e aprendizagem depende da atribuição de responsabilidades entre o aluno e o professor, ambos colaborando ativamente na geração de ideias e despertando a capacidade crítica do licenciando, em uma lógica de conhecimentos distribuídos em componentes curriculares e atividades complementares associadas a projetos de ensino, pesquisa e extensão. Destacando a possibilidade da adaptação e flexibilização curricular, com vistas a assegurar o processo de aprendizagem de forma inclusiva, e aceleração e suplementação de estudos para os estudantes com Altas Habilidades/Superdotação.

4.3. Organização curricular

A organização curricular do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas observa as determinações legais presentes na Lei nº 9.394/96, as Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso, normatizadas pelo parecer N.º CNE/CP 1.301/2001 e Resolução nº CNE/CES 07/2002, as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura, Resolução nº CNE/CP 02/2015, as Diretrizes Institucionais para os cursos de Graduação do IF Farroupilha, Resolução CONSUP n° 013/2014, e demais normativas institucionais e nacionais pertinentes ao ensino superior.

A concepção do currículo do curso tem como premissa a articulação entre a formação acadêmica e o mundo do trabalho, possibilitando a articulação entre os conhecimentos construídos nas diferentes disciplinas do curso com a prática real de trabalho, propiciando a flexibilização curricular e a ampliação do diálogo entre as diferentes áreas de formação.

O currículo do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas está organizando a partir de 03 (três) núcleos de formação, a saber: Núcleo Comum, Núcleo Específico e Núcleo Complementar, os quais são perpassados pela Prática Profissional.

4.4. Núcleos de formação

O **Núcleo Comum** contempla conhecimentos comuns à formação de professores, independente da sua área de habilitação. Este Núcleo se divide em dois grupos de conhecimentos:

Núcleo Básico: abrange conhecimentos básicos para a formação de professores e os componentes curriculares de conteúdos básicos da área, conforme as Diretrizes Curriculares do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, visando atender às necessidades de nivelamento dos conhecimentos necessários para o avanço do estudante no curso.

Núcleo Pedagógico: abrange os conhecimentos relativos ao campo da educação, com vistas à compreensão dos fundamentos teóricos, políticos e históricos da educação, bem como os conhecimentos específicos da perpassam a formação e a prática docente. A carga horária deste núcleo representa a quinta parte do total da carga horária do curso, de acordo com o § 5º do Art. 13 da Resolução CNE/CP nº 02/2015.

O Núcleo Específico contempla conhecimentos específicos da habilitação do curso, incluindo a transposição didática dos conteúdos na perspectiva da atuação docente neste campo.

O Núcleo Complementar contempla as atividades acadêmico-científico-culturais, de no mínimo 200 horas, incluindo também componentes curriculares eletivos de formação complementar que visam à atualização constante da formação do professor.

A prática profissional permeia todo o currículo do curso, desenvolvendo-se através da prática enquanto componente curricular (PeCC) e do estágio curricular supervisionado.

As diretrizes nacionais para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas (Parecer CNE/CES nº 1.301/01) estabelece conteúdos formação básica, os quais são divididos em núcleos. Os conteúdos descritos abaixo estão contemplados nas ementas das disciplinas dos núcleos básico, pedagógico e específico descritos na matriz curricular do curso.

BIOLOGIA CELULAR, MOLECULAR E EVOLUÇÃO: Visão ampla da organização e interações biológicas, construída a partir do estudo da estrutura molecular e celular, função e mecanismos fisiológicos da regulação em modelos eucariontes, procariontes e de partículas virais, fundamentados pela informação genética e imunológica. Compreensão dos mecanismos de transmissão da informação genética, em nível molecular, celular e evolutivo.

DIVERSIDADE BIOLÓGICA: Conhecimento da classificação, filogenia, organização, biogeografia, etologia, fisiologia e estratégias adaptativas morfo-funcionais dos seres vivos.

ECOLOGIA: Relações entre os seres vivos e destes com o ambiente ao do tempo geológico. Conhecimento da dinâmica das populações, comunidades e ecossistemas, da conservação e manejo da fauna e flora e da relação saúde, educação e ambiente.

FUNDAMENTOS DAS CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA: Conhecimentos matemáticos, físicos, químicos, estatísticos, geológicos e outros fundamentais para o entendimento dos processos e padrões biológicos.

FUNDAMENTOS FILOSÓFICOS E SOCIAIS: Reflexão e discussão dos aspectos éticos e legais relacionados ao exercício profissional. Conhecimentos básicos de: História, Filosofia e Metodologia da Ciência, Sociologia e Antropologia, para dar suporte à sua atuação profissional na sociedade, com a consciência de seu papel na formação de cidadãos.

A Libras (Língua Brasileira de Sinais) é componente curricular obrigatório no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

4.5. Conteúdos especiais obrigatórios

Os conteúdos especiais obrigatórios, previstos em Lei, estão contemplados nas disciplinas e/ou demais componentes curriculares que compõem o currículo do curso, conforme as especificidades previstas legalmente:

I – Educação ambiental – As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental é estabelecida segundo a Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012. Esta temática é trabalhada de forma transversal no currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas como uma atitude, que visa à construção do conhecimento socioambiental em todas as etapas do curso, através do desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores sociais de proteção do meio ambiente natural e construído. No decorrer do curso serão desenvolvidas palestras, oficinas que tratem desse tema, além de incentivar a participação dos alunos na Semana do Meio Ambiente, Semana da Água, etc. Também será trabalhada nas atividades complementares do curso, tais como workshop/palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, constituindo-se em um princípio fundamental da formação do licenciado. Além do que já foi exposto, a educação ambiental é trabalhada de forma especial na disciplina Biologia da Conservação, nas disciplinas eletivas Biologia na Escola e Educação Ambiental nas Escolas e de forma articulada no 7º semestre do curso como Prática enquanto Componente Curricular (PeCC).

II – História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena – As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana é estabelecida segundo Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho de 2004. A temática da História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena e Educação em está integrada nas ementas das disciplinas História da Educação Brasileira e Diversidade e Educação Inclusiva. Este tema também se fará presente nas atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas voltadas para os estudantes e servidores.

III – Educação em Direitos Humanos – As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação em Direitos Humanos é estabelecida segundo a Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012. Esta Temática é uma atitude adotada pelo

curso baseada nos princípios da igualdade de direitos, sustentabilidade socioambiental, dignidade humana, reconhecimento e valorização das diferenças e das diversidades, laicidade do Estado, democracia na educação e transversalidade, vivência e globalidade. O tema será abordado nas disciplina Diversidade e Educação Inclusiva e Sociologia da Educação, além de ser trabalhada de forma transversal nas demais disciplinas. Além dos componentes curriculares do curso serão desenvolvidas através de atividades complementares do curso, realizadas no âmbito da instituição, tais como palestras, oficinas, semanas acadêmicas, entre outras. Além das atividades curriculares, o Campus conta com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas (NEABI) que desenvolve atividades formativas sobre essa temática voltadas para os estudantes e servidores.

4.6. Matriz Curricular

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	Pré-requisito
1º semestre	História da Educação Brasileira	36			
	Filosofia da Educação	36			
	Metodologia Científica	36			
	Leitura e Produção Textual	36			
	Matemática para Ciências Biológicas	36			
	Química para Ciências Biológicas	72			
	Biologia Celular	72			
	PeCC I - Processos Investigativos em Educação: Origem da vida		50		
	Total	324	50		

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	
2º semestre	Sociologia da Educação	36			
	Psicologia da Educação	72			
	Física para o Ensino de Ciências	36			
	Bioestatística	36			
	Microbiologia	72			
	Embriologia e Histologia Humana	72			
	PeCC II - Processos Investigativos em Educação: Formação socio-cultural da juventude com enfoque na prática docente		50		
	Total	324	50		

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	
3º semestre	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72			
	Biofísica	36			
	Bioquímica	72			
	Zoologia I	72			
	Anatomia e Morfologia Vegetal	72			
	PeCC III - Processos Investigativos em Educação: Técnicas laboratoriais para o ensino		50		
	Total	324	50		

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	
4º semestre	Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	72			
	Metodologia do Ensino de Ciências	72			
	Ficologia e Micologia	36			
	Zoologia II	72			
	Botânica I	36			
	Anatomia e Fisiologia Humana I	36			
	PeCC IV - Processos Investigativos em Educação: Mostra de ciências – da organização à realização		50		
	Total	324	50		374

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	
5º semestre	Metodologia do Ensino de Biologia	36			
	Anatomia e Fisiologia Humana II	72			
	Botânica II	72			
	Zoologia III	72			
	Estágio Curricular Supervisionado I			100	Aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural previstos nos primeiros 4 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dentre estas obrigatóriamente Metodologia do Ensino de Ciências e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.
	PeCC V - Processos Investigativos em Educação: Biodiversidade – integrando moléculas e organismos		50		
	Total	252	50	100	402

Componentes Curriculares		C.H.	PeCC	Estágio	
6º semestre	Diversidade e Educação Inclusiva	72			
	Ecologia I	36			

	Genética e Biologia Molecular	72			
	Fisiologia Vegetal	72			
	Estágio Curricular Supervisionado II			100	Estágio Curricular Supervisionado I
	PeCC VI - Processos Investigativos em Educação: Modelos didáticos como procedimentos de ensino		50		
	Total	252	50	100	402

Componentes Curriculares		**C.H.**	**PeCC**	**Estágio**	
7º semestre	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72			
	Eletiva Pedagógica	36			
	Libras	36			
	Geologia	36			
	Ecologia II	72			
	Estágio Curricular Supervisionado III			100	Aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural previstos nos primeiros 6 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas dentre estas obrigatóriamente Metodologia do Ensino de Biologia e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.
	PeCC VII – Processos Investigativos em Educação: Educação ambiental com foco no bioma Pampa		50		
	Total	252	50	100	402

Componentes Curriculares		**C.H.**	**PeCC**	**Estágio**	
8º semestre	Saberes Docentes e Formação Continuada	72			
	Eletiva Específica	36			
	Biologia da Conservação	36			
	Paleontologia	36			
	Genética de Populações e Evolução	72			
	Estágio Curricular Supervisionado IV			100	Estágio Curricular Supervisionado III

	PeCC VIII – Processos Investigativos em Educação: Efeitos das ações antrópicas na evolução da vida na Terra		50		
	Total	252	50	100	402

Componentes do Currículo	**C.H.**
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural	2304
Prática enquanto Componente Curricular	400
Estágio Curricular Supervisionado	400
Atividades Acadêmico Científico Culturais	200
Carga Horária Total do Curso	**3304**

Legenda

Disciplinas	Cor
Disciplinas de Formação Específica	
Disciplinas de Formação Pedagógica	
Disciplinas de Formação Básica	
Prática como Componente Curricular	
Estágio Curricular Supervisionado	

4.6.1. Pré-Requisitos

A matriz curricular do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas foi planejada a partir de uma sequência de componentes curriculares que se interligam e que, preferencialmente, o estudante deve seguir. Situações que fujam à sequência do currículo, comprometendo o aproveitamento do estudante, poderão ser analisadas pelo colegiado do curso.

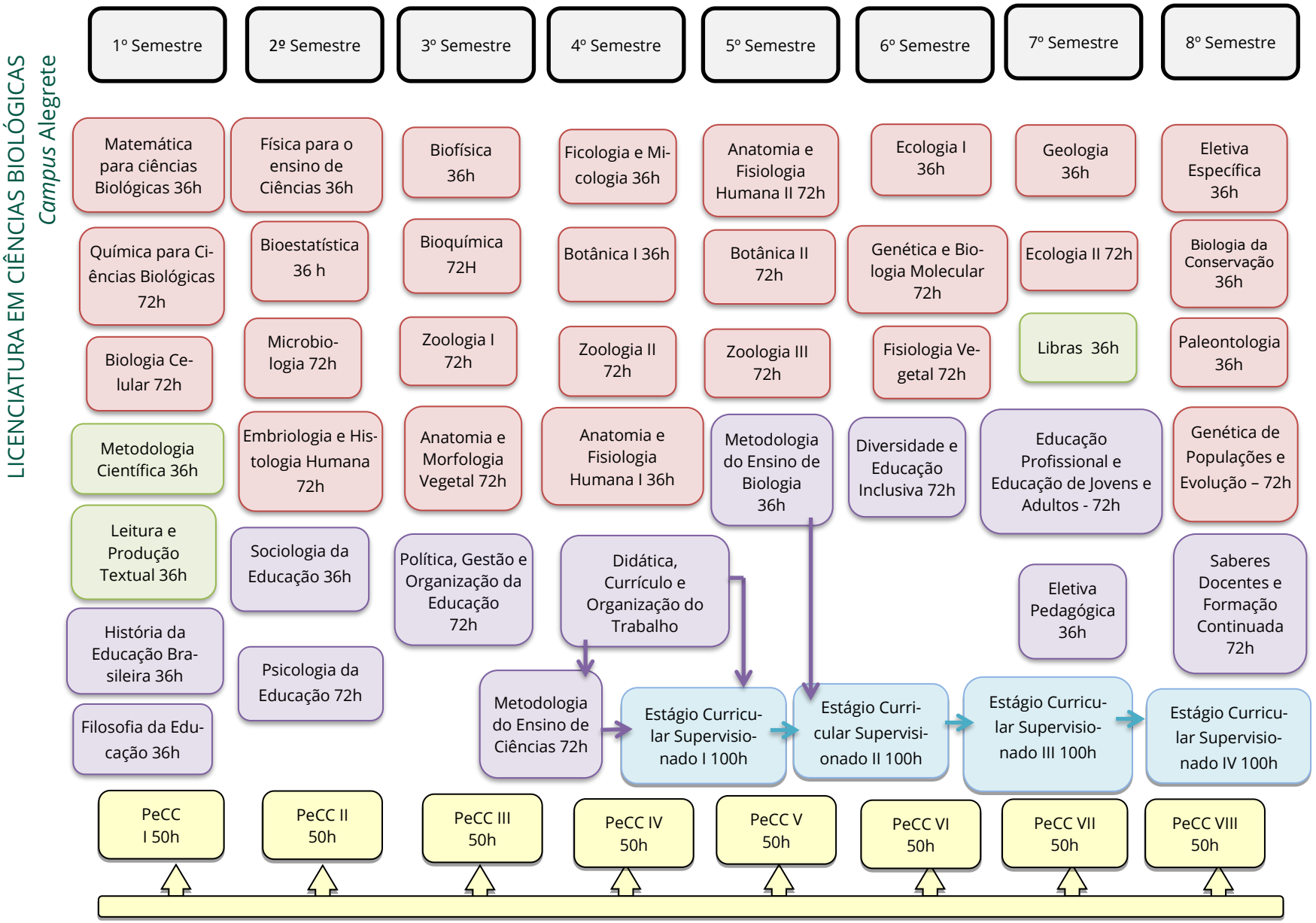
Os componentes curriculares de Estágio Curricular Supervisionado I, Estágio Curricular Supervisionado II, Estágio Curricular Supervisionado III e o Estágio Curricular Supervisionado IV necessitam de pré-requisitos, os quais estão descritos abaixo.

A matrícula no componente curricular Estágio Curricular Supervisionado I requer aprovação em 70% das disciplinas dos núcleos básico, pedagógico e específico previstas nos primeiros quatro semestres do PPC do Curso, dentre essas, obrigatoriamente, Metodologia do Ensino de Ciências e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico. O Estágio Curricular Supervisionado II somente será iniciado se o discente obtiver aprovação no Estágio Curricular Supervisionado I.

O Estágio Curricular Supervisionado III somente será iniciado após aprovação em70% das disciplinas dos núcleos básico, pedagógico e específico previstas nos primeiros seis semestres do PPC do Curso Superior de Licenciatura em

Ciências Biológicas, dentre estas, obrigatoriamente, Metodologia para o Ensino de Biologia e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico. O Estágio Curricular Supervisionado IV requer a aprovação na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III.

4.5. Representação gráfica do perfil de formação



Legenda:



4.6.2. Prática enquanto Componente Curricular – PeCC

A Prática enquanto Componente Curricular (PeCC) no curso de Licenciatura em Ciências Biológicas tem o objetivo de proporcionar experiências de articulação de conhecimentos construídos ao longo do curso em situações de prática docente; oportunizar o reconhecimento e reflexão sobre o campo de atuação docente; proporcionar o desenvolvimento de projetos, metodologias e materiais didáticos próprios do exercício da docência, entre outros, integrando novos espaços educacionais como *locus* da formação dos licenciandos.

A PeCC se difere das demais atividades práticas desenvolvidas no processo de ensino de determinado conteúdo, uma vez que esta não se restringe à aplicação dos conhecimentos científicos, mas constitui um espaço de criação e reflexão acerca do trabalho docente e do contexto social em que se insere, com vistas à integração entre a formação e o exercício do trabalho docente.

As atividades de PeCC destinam-se ao contexto da prática de ensino da área do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e também ao contexto da atuação docente na gestão escolar e educacional.

A PeCC está presente desde o início do curso e articula os conhecimentos básicos, específicos e pedagógicos do currículo, voltados à formação e atuação docente, correspondendo ao mínimo de 400 horas do currículo, conforme Resolução CNE/CP 02/2015.

Poderão ser previstas atividades de prática no contra turno do curso, com vistas a ampliar o contato do licenciando com a realidade educacional, a partir do desenvolvimento de atividades de pesquisa, visitação a instituições de ensino, observação em salas de aula, estudos de caso, estudos dirigidos, entre outros.

No curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, a PeCC será desenvolvida a partir dos componentes curriculares articuladores intitulados “Processos Investigativos em Educação”, os quais irão articular o conhecimento de no mínimo duas disciplinas do semestre, pertencentes, preferencialmente, a núcleos distintos do currículo, a partir de temática prevista para cada componente curricular articulador.

No início de cada período letivo (semestres) deverá ser elaborado pelo Colegiado de Curso um Projeto Interdisciplinar a ser desenvolvido no Componente Curricular Articulador (Processos Investigativos em Educação) a partir da temática especificada neste Projeto Pedagógico do Curso e das disciplinas envolvidas. O desenvolvimento deste projeto no âmbito dos “Processos Investigativos em Educação” será de responsabilidade de um docente das disciplinas envolvidas, sendo indispensável a participação dos demais docentes envolvidos.

Os componentes curriculares dos "Processos Investigativos em Educação" do currículo do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas foram planejados de forma a integrar o currículo em sentido horizontal e vertical, desenvolvendo atividades com nível de complexidade crescente ao longo do curso.

4.6.3. Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado acontecerá a partir do quinto semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo este organizado em quatro etapas, a saber: Estágio Curricular Supervisionado I; Estágio Curricular Supervisionado II; Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV, sendo que cada etapa possui carga horária de 100 horas, totalizando 400 horas.

Quanto ao plano de atividades do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha:

• Estágio Curricular Supervisionado (I e III) – realizado nas séries finais do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências e Ensino Médio na disciplina de Biologia, respectivamente – sem intervenção do discente na escola campo: diagnose sobre a descrição geral da comunidade onde a escola está inserida, estrutura física da escola, interna; interação pessoal: alunos, professores, funcionário; organização e funcionamento administrativo; relação escola-comunidade; organização da escola; planejamento escolar e projeto pedagógico;

• Estágio Curricular Supervisionado (II e IV) – realizado nas séries finais do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências e Ensino Médio na disciplina de Biologia, respectivamente – elaboração de planos de aula pelo discente organizado a partir da necessidade de atuar como regente de turma de alunos em situações de ensino-aprendizagem vivenciadas na escola campo; execução dos planos de aula na Escola Campo.

Para avaliação do aluno estagiário, ao final de cada Estágio Curricular Supervisionado haverá um seminário de socialização do relatório de estágio, que será avaliado por uma banca composta pelo professor orientador, professor supervisor da escola e no mínimo um professor convidado. O aluno estagiário deverá entregar do relatório de estágio aos componentes da banca, com no mínimo uma semana de antecedência da apresentação. Após aprovação das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado (I, II, III e IV), o discente deverá entregar o relatório de estágio assinado e com as devidas correções na coordenação do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

O estudante poderá, ao longo do curso, realizar estágio não-obrigatório em instituições que o IF Farroupilha – Campus Alegrete possua convênio. A realização do estágio não-obrigatório não dispensa o estudante da realização do estágio curricular obrigatório para o curso.

Além do exposto acima, os Estágios estão detalhados no Regulamento de Estágio em anexo.

4.7. Atividades Acadêmico-científico-culturais

As atividades acadêmico-científico-culturais visam contribuir para uma formação ampla e diversificada do licenciando, a partir de vivências e experiências realizadas para além do âmbito do curso ou da instituição, valorizando a pluralidade de espaços educacionais e incentivando a busca pelo conhecimento.

De acordo com a Resolução CNE/CP 02/2015, o licenciando deve realizar ao longo do curso o mínimo de 200 horas de atividades acadêmico-científico-culturais.

No Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas caracterizam-se como atividades acadêmico-científico-culturais aquelas voltadas ao ensino, pesquisa, extensão e gestão, realizadas em âmbito institucional ou em outros espaços institucionais.

As atividades acadêmico-científico-culturais devem ser realizadas para além da carga horária das atividades realizadas no âmbito dos demais componentes curriculares previstos no curso, sendo obrigatórias para a conclusão do curso e colação de grau.

A comprovação das atividades acadêmico-científico-culturais se dará a partir da apresentação de certificado ou atestado emitido pela instituição responsável pela realização/oferta, no qual deve constar a carga horária da atividade realizada e a programação desenvolvida. O aluno do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas terá um portfólio, contendo comprovantes dessas atividades. Cada documento apresentado só poderá ser contabilizado uma única vez, ainda que possa ser contemplado em mais de um critério. Uma vez reconhecido o mérito, o aproveitamento e a carga horária pelo(a) Coordenador(a) do Curso, essa carga horária será contabilizada. Para todas as atividades desenvolvidas será utilizado como fatores de conversão os presentes na tabela, podendo ser validado as cargas horárias integrais, desde que se respeitem os limites máximos estabelecidos de carga horária para cada atividade desenvolvida conforme abaixo.

A entrega dos documentos comprobatórios à Coordenação poderá ocorrer a qualquer momento do semestre. A coordenação do curso realizará o acompanhamento semestral do cumprimento da carga horária de atividades acadêmico-científico-culturais pelos estudantes, podendo definir prazos para o cumprimento parcial da carga horária ao longo do curso.

Só poderão ser contabilizadas as atividades que forem realizadas no decorrer do período em que o aluno estiver vinculado ao Curso. Os casos omissos e as situações não previstas nessas atividades serão analisados pelo Colegiado do Curso.

O (a) Coordenador(a) do Curso encaminhará os portifólios e a computação das horas aos membros do Colegiado de Curso para análise no último semestre do curso. Após a aprovação dessas horas de atividades complementares de curso pelo Colegiado, o Coordenador do Curso encaminhará um ofício por aluno ao setor de registro acadêmico. A integralização da carga horária exigida para atividades acadêmico-científico-culturais deverá ocorrer antes da conclusão do último semestre do curso pelo estudante, com a devida comprovação do cumprimento da carga horária.

Relação de atividades válidas como AACC e equivalência em Carga horária:

ATIVIDADES COMPLEMENTARES DE CURSO	MÁXIMO DE PONTOS QUE PODE OBTER	PARA FINS DE CONTABILIZAÇÃO
Participação em cursos extracurriculares na área das Ciências Biológicas e educação presenciais e/ou a distância	100 horas	carga horária total do documento comprobatório

Participação em eventos, congressos, seminários, fóruns, palestras, encontros, semanas acadêmicas, jornadas como participante na área de Ciências Biológicas e educação	100 horas	carga horária total do documento comprobatório
Participação em Concursos Fotográficos	20 horas	5 horas por concurso
Cursos de extensão (como ministrante/palestrante do curso)	40 horas	carga horária total do documento comprobatório
Programas de incentivo: PIBID, PET, Mais Educação, e outros similares promovidos a nível municipal, estadual e federal.	100 horas	carga horária total do documento comprobatório
Programas de iniciação científica do IF Farroupilha – *Campus* Alegrete com bolsa de incentivo e/ou voluntário	100 horas	carga horária total do documento comprobatório
Programas de iniciação científica de órgãos de fomento a pesquisa (FAPERGS, CAPES, CNPQ) com bolsa de incentivo e/ou voluntário	100 horas	carga horária total do documento comprobatório
Projetos de extensão com bolsa de incentivo e/ou voluntário	100 horas	carga horária total do documento comprobatório
Projetos de ensino com bolsa de incentivo e/ou voluntário	100 horas	carga horária total do documento comprobatório
Publicações: artigos em revista da instituição e/ou congresso da área	100 horas	10 horas por artigo
Publicações: artigos publicados em revista nacional	100 horas	20 horas por artigo
Publicações: artigos publicados em revista internacional	100 horas	30 horas por artigo
Publicações: resumos expandidos em eventos regionais, nacionais e/ou internacionais em anais de congresso como apresentador e/ou pôster	100 horas	20 horas por resumo
Publicações: resumos simples em eventos regionais, nacionais e/ou internacionais em anais de congresso apresentador e/ou pôster	100 horas	10 horas por resumo
Organizadores de eventos na área das Ciências Biológicas e Educação	100 horas	20 horas por evento
Estágios curriculares não obrigatórios (extracurriculares)	100 horas	carga horária total do documento comprobatório
Disciplinas cursadas em outros cursos nas áreas afins	60 horas	carga horária total do documento comprobatório
Cursos de Língua Estrangeira, Português, Informática e oratória	60 horas	carga horária total do documento comprobatório
Organização e participação como expositor de feiras de ciências, profissões e mostras científico-tecnológicas	40 horas	20 horas por evento
Participação em grupos de teatro, grupos tradicionalistas e outros similares.	20 horas	10 horas a cada 4 meses de participação
Representação estudantil (Colegiado, Diretório Acadêmico e outros).	20 horas	10 horas a cada 6 meses de participação

4.8. **Disciplinas Eletivas**

O Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas contempla a oferta de disciplinas eletivas, num total de 72 horas. O curso deverá disponibilizar, no mínimo, 03 disciplinas eletivas para a escolha da turma, através de Edital, no semestre anterior à oferta de disciplina eletiva, que considerará as condições de infraestrutura e de pessoal da instituição.

Estas disciplinas propiciarão discussões e reflexões frente à realidade regional na qual o curso se insere, oportunizando espaços de diálogo, construção do conhecimento e de tecnologias importantes para o desenvolvimento da sociedade e do futuro profissional. A seguir estão listadas as possibilidades de disciplinas eletivas:

Eletivas Específicas

- Gestão e Direito Ambiental
- Etologia
- Educação Ambiental nas Escolas
- Biogeografia
- Anatomia e Fisiologia Animal Comparada
- Entomologia
- Biologia na Escola
- Dendrologia
- Fundamentos de Biotecnologia
- Fundamentos de Imunologia

Eletivas Pedagógicas

- Libras II – Sinais de Inclusão
- Educação Popular
- Gestão e Financiamento da Educação
- Avaliação dos processos educacionais.
- Metodologias de ensino para educação básica
- Gestão democrática nos sistemas de ensino
- Avaliação dos processos educacionais

Poderão ser acrescidas novas disciplinas eletivas ao PPC do curso a partir de solicitação realizada pelo docente e aprovada pelo NDE e Colegiado do Curso, devendo ser publicadas à comunidade acadêmica.

Poderá ser validada como disciplina eletiva, aquela realizada pelo estudante em curso superior, presencial ou a distância, desde que aprovada pela coordenação e/ou colegiado do curso, e atenda à carga horária mínima exigida.

Em caso de reprovação em disciplina eletiva, o estudante poderá realizar outra disciplina eletiva ofertada pelo curso, não necessariamente repetir aquela em que obteve reprovação.

4.9. Avaliação

4.9.1. Avaliação da Aprendizagem

A Avaliação da Aprendizagem, nos cursos do Instituto Federal Farroupilha, segue o disposto no Regulamento da Avaliação do Rendimento Escolar. De acordo com o regulamento e com base na Lei nº 9.394/96, a avaliação deverá ser contínua e cumulativa, assumindo, de forma integrada, no processo de ensino-aprendizagem, as funções diagnóstica, formativa e somativa, com preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos.

A verificação do rendimento escolar é feita de forma diversificada e sob um olhar reflexivo dos envolvidos no processo, podendo acontecer através de provas escritas e/ou orais, trabalhos de pesquisa, seminários, exercícios, aulas práticas, autoavaliações e outros, a fim de atender às peculiaridades do conhecimento envolvido nos componentes curriculares e às condições individuais e singulares do (a) aluno (a), oportunizando a expressão de concepções e representações construídas ao longo de suas experiências escolares e de vida. Em cada componente curricular, o professor deve oportunizar no mínimo dois instrumentos avaliativos.

A recuperação da aprendizagem deverá ser realizada de forma contínua no decorrer do período letivo, visando que o (a) aluno (a) atinja as competências e habilidades previstas no currículo, conforme normatiza a Lei nº 9.394/96.

Os resultados da avaliação do aproveitamento são expressos em notas. As notas deverão ser expressas com uma casa após a vírgula sem arredondamento. A nota mínima para aprovação é 7,0. Caso o estudante não atinja média 7,0, terá direito ao exame final. A nota para aprovação após exame é 5,0, considerando o peso 6,0 para a nota obtida antes do exame e peso 4,0 para a nota da prova do exame.

4.9.2. Autoavaliação Institucional

A autoavaliação institucional deve orientar o planejamento das ações vinculadas ao ensino, à pesquisa e à extensão, bem como a todas as atividades que lhe servem de suporte. O IF Farroupilha conta com a Comissão Própria de autoavaliação institucional, que é responsável por conduzir a prática de autoavaliação institucional. O regulamento em vigência da Comissão Própria de Avaliação (CPA) do Instituto Federal Farroupilha foi aprovado através Resolução CONSUP nº 073/2013, sendo a CPA composta por uma Comissão Central, apoiada pela ação dos núcleos de autoavaliação em cada Campus da Instituição.

Considerando a autoavaliação institucional um instrumento norteador para a percepção da Instituição como um todo é imprescindível entendê-la na perspectiva de acompanhamento e trabalho contínuo, no qual o engajamento e a soma de ações favorecem o cumprimento de objetivos e intencionalidades.

Os resultados da autoavaliação relacionados ao Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas serão tomados como ponto de partida para ações de melhoria em suas condições físicas e de gestão.

4.9.3. Avaliação do Curso

A Educação Superior é avaliada em âmbito Nacional a partir do Sistema Nacional de Avaliação – SINAES, o qual tem como finalidade a melhoria da qualidade da educação superior, a orientação da expansão da sua oferta, o aumento

permanente da sua eficácia institucional e efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção do aprofundamento dos compromissos e responsabilidades sociais das instituições de educação superior, por meio da valorização de sua missão pública, da promoção dos valores democráticos, do respeito à diferença e à diversidade, da afirmação da autonomia e da identidade institucional (Lei n° 10.861/2004).

O Sistema Nacional de Avaliação normatiza a avaliação dos cursos superiores através da avaliação do desempenho dos estudantes, avaliação externa de cursos e instituições superiores e a autoavaliação institucional.

O desempenho dos estudantes é analisado através do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), elaborado aplicado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP), conforme o ciclo de avaliação de cursos, estabelecido por normativa própria, constituindo-se em componente curricular obrigatório dos cursos de graduação. No *Campus* Alegrete, o ENADE será tratado com seriedade, sendo frequentemente discutida sua importância com os alunos e professores.

A avaliação externa de cursos tem como objetivo avaliar as condições do curso para o seu reconhecimento e/ou renovação de reconhecimento, resultando em ato de reconhecimento ou renovação de reconhecimento. Já a avaliação externa de instituições tem o objetivo de avaliar as condições para a oferta de ensino superior, resultando em ato de credenciamento ou recredenciamento para a oferta de ensino superior.

Para isso, é fundamental tanto para o curso quanto para a Instituição oferecer ao aluno a estrutura pedagógica, específica e física na qual o aluno consiga construir as diferentes tarefas do ensino necessárias para sua formação, e uni-las para sua concepção da importância no papel como educador.

A autoavaliação institucional é realizada institucionalmente, no âmbito da Comissão Própria de Avaliação – CPA, com vistas a avaliar o desenvolvimento institucional e reorientar o planejamento, quando necessário, a fim de garantir a qualidade da educação ofertada. Reuniões mensais com o colegiado do curso são essenciais para garantir a qualidade do ensino e da formação dos alunos, bem como discutir e avaliar possíveis melhorias em diferentes setores, desde a parte pedagógica até a parte estrutural dos prédios e salas de aula.

Os resultados da avaliação externa dos cursos superiores e da autoavaliação institucional serão utilizados como subsídio para a avaliação do curso no âmbito do Núcleo Docente Estruturante, Colegiado de Curso e do respectivo Grupo de Trabalho, em conjunto com a Direção Geral e de Ensino, para fins de realização de melhorias contínuas, bem como a Pró-Reitoria de Ensino, que junto aos anteriormente citados, deve desenvolver ações periódicas com vistas à informação e divulgação dos resultados da Avaliação do Ensino Superior, promovendo ações de valorização e melhoria dos resultados, quando necessário.

4.10. Critérios e procedimentos para aproveitamento de estudos anteriores

O aproveitamento de estudos anteriores no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas compreende o processo de aproveitamento de componentes curriculares cursados com êxito em outro curso de graduação.

O pedido de aproveitamento de estudos deve ser avaliado pelo(s) professore(s) da área de conhecimento, seguindo os seguintes critérios:

- a correspondência entre a ementa e/ou programa cursado na outra Instituição e a do curso realizado no Instituto Federal Farroupilha, não deverá ser inferior a 75% (setenta e cinco por cento).

- a carga horária cursada deverá ser igual ou superior àquela indicada no componente curricular do respectivo curso no Instituto Federal Farroupilha;

- além da correspondência de ementa e carga horária entre os componentes curriculares, o processo de aproveitamento de estudos poderá envolver avaliação teórica e/ou prática acerca do conhecimento a ser aproveitado;

- caso necessário, a Comissão poderá levar casos especiais para análise do Colegiado de Curso.

O aproveitamento de estudos anteriores não deve ultrapassar 75% (setenta e cinco por cento) do currículo do curso de Ciências Biológicas, de acordo com a matriz curricular a qual o estudante está vinculado.

Os procedimentos para a solicitação de aproveitamento de estudos anteriores seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.11. Critérios e procedimentos de certificação de conhecimento e experiências anteriores

De acordo com a LDB nº 9.394/96, o conhecimento adquirido na educação profissional e tecnológica, inclusive no trabalho, poderá ser objeto de avaliação, reconhecimento e certificação para prosseguimento ou conclusão de estudos.

Entende-se por Certificação de Conhecimentos Anteriores a dispensa de frequência em componente curricular do curso do Instituto Federal Farroupilha em que o estudante comprove excepcional domínio de conhecimento através da realização de avaliação teórica e/ou prática.

A avaliação será realizada sob responsabilidade de Comissão composta pelo(s) professore(s) da área de conhecimento, a qual estabelecerá os procedimentos e os critérios para a avaliação, de acordo com as ementas dos componentes curriculares para o qual solicita a certificação de conhecimentos. O resultado mínimo da avaliação para obtenção de certificação em componente curricular deverá ser de 7,0.

A avaliação para Certificação de Conhecimentos Anteriores poderá ocorrer por solicitação fundamentada do estudante, que justifique a excepcionalidade, ou por iniciativa de professores do curso.

Não se aplica a Certificação de Conhecimentos Anteriores para o componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado.

Os procedimentos para a solicitação de certificação de conhecimentos seguem o disposto nas Diretrizes Curriculares Institucionais para os cursos superiores de Graduação do IF Farroupilha.

4.12. Expedição de Diploma e Certificados

O estudante que frequentar todos os componentes curriculares previstos no curso, tendo obtido aproveitamento satisfatório e frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) das horas-aula em cada um deles, antes do prazo

máximo para integralização, receberá o diploma de concluinte do curso, após realizar a colação de grau na data agendada pela Instituição.

As normas para expedição de Diplomas e Históricos Escolares finais estão normatizadas através de regulamento próprio.

4.13. Ementário

4.13.1. Componentes curriculares obrigatórios

1º SEMESTRE	
Componente Curricular: História da Educação Brasileira	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo**: 1º semestre
Ementa	
Educação e historicidade. Educação no Brasil Colônia. Educação no Brasil Império. A constituição do Ensino Público no Brasil. A Educação no período Republicano. A Educação na Era Vargas. Educação no Período Ditatorial. A educação no período de redemocratização. Leis de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A Educação nas Constituições Brasileiras. A Educação no contexto atual. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.	
Bibliografia Básica	
ROMANELLI, O. O. **História da educação no Brasil.** Petrópolis: Vozes, 2010. ARANHA, M. L. A. **História da educação e da pedagogia:** Geral e Brasil**.** São Paulo: Moderna, 2006. GADOTTI, M. **História das ideias pedagógicas.** São Paulo: Ática, 1999.	
Bibliografia Complementar	
CAMBI, F. **História da pedagogia.** São Paulo: UNESP, 1999. SOUZA, N. M. M. (org.). **História da educação.** São Paulo: AVERCAMP, 2006. MANACORDA, M. A. **História da educação.** São Paulo: Cortez, 2010. GHIRALDELLI JR, P. **Filosofia e história da educação brasileira.** Barueri: Manole, 2009. LOPES, E. M. T. **Perspectivas históricas da educação.** São Paulo: Ática, 1989.	

Componente Curricular: Filosofia da Educação	
Carga Horária: 36 horas	**Período Letivo:** 1º semestre
Ementa	
Filosofia e Educação: diferentes abordagens. A indissociabilidade entre filosofia e educação no pensamento grego. A filosofia grega e a formação do ser humano. Análise filosófico-pedagógica da educação na modernidade e na contemporaneidade. Filosofia da Educação na formação e na prática do trabalhador. Educação e Cultura. Educação e o mundo do trabalho.	
Bibliografia Básica	
ARANHA, M. L. A. **Filosofia da educação**. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 2006. CHAUÍ, M. S. **Convite à filosofia.** São Paulo: Ática, 2010. SEVERINO, A. J. **Filosofia da educação:** construindo a cidadania. São Paulo: FTD, 1994.	
Bibliografia Complementar	
ARANHA, M. L. A; MARTINS, M. H. P. Filosofando introdução à filosofia : livro do professor. 3. ed. rev. São Paulo: Moderna, 2003. SANTOS, B. S. Pela mão de Alice: o social e o político na pós-modernidade. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010. LUCKESI, C. C. Filosofia da educação. São Paulo: Cortez, 2010. GHIRALDELLI Jr, P. (org.). O que é Filosofia da educação. São Paulo: DP&A, 2000. SEVERINO, A. J. Filosofia da Educação: construindo a cidadania. São Paulo: FTD. 1994.	

Componente Curricular: Metodologia Científica	
Carga Horária: 36 horas	**Período:** 1º semestre
Ementa	
Tipos de Conhecimento. Produção do Conhecimento Científico. Métodos, abordagens e tipos de pesquisa. Planeja-	

mento de pesquisa. Estrutura e organização dos gêneros acadêmico-científicos (artigo, relatório, projeto de pesquisa). Normas técnicas de apresentação de trabalhos acadêmico-científicos. Ética na Pesquisa.
Bibliografia Básica
ANDRADE, M. M.; **Introdução à metodologia do trabalho científico.** 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010. SEVERINO, A. J.; **Metodologia do trabalho científico.** 23 ed. São Paulo: Cortez, 2007. CARVALHO, M. C. M.; **Construindo o Saber** - Metodologia Científica. 22 ed. Campinas: Papyrus, 2007.
Bibliografia Complementar
BARROS, A. J. S. **Fundamentos de metodologia científica.** 3 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008. CARVALHO, A. M.; et al. **Aprendendo metodologia científica**: uma orientação para os alunos de graduação. 3 ed. São Paulo: O Nome da Rosa, 2000. CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A.; SILVA, R. DA. **Metodologia Científica**. 6ª ed. São Paulo: Pentice Hall, 2007. DEMO, P. **Introdução à metodologia das ciências.** São Paulo: Atlas, 2009. MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia científica ciência e conhecimento científico, métodos científicos, teoria, hipóteses e variáveis, metodologia jurídica.** 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Componente Curricular: **Leitura e Produção Textual**	
Carga Horária: **36 horas**	Período: **1º semestre**
Ementa	
Concepções de leitura: leitura crítica e compreensão dos vários gêneros textuais. Conceitos relativos à produção textual. Estratégias de planejamento do texto escrito. Práticas de escrita de diversos gêneros textuais com predomínio de sequências textuais argumentativas e expositivas.	
Bibliografia Básica	
MEDEIROS, J. B. **Redação científica**: a prática de fichamento, resumos, resenhas. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2009. MACHADO, A. R. (Org.). **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. MOTTA-ROTH, D. **Redação acadêmica:** princípios básicos. Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Imprensa Universitária, 2006.	
Bibliografia Complementar	
GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna**. 17 ed. Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1997. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender:** os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2008. KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever:** estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009. OLIVEIRA, M. M. **Como fazer projetos, relatórios, monografias, dissertações e teses**. Rio de Janeiro: Campus, 2005. PERROTA, C. **Um texto para chamar de seu:** preliminares sobre a produção do texto acadêmico. São Paulo: Martins Fontes, 2004.	

Componente Curricular: **Matemática para Ciências Biológicas**	
Carga Horária: **36 horas**	Período: **1º semestre**
Ementa	
Razão. Grandezas Diretamente e Inversamente Proporcionais. Regra de Três Simples e Composta. Sistemas de medidas. Estudo de funções: Linear, Quadrática, Exponencial e Logarítmica.	
Bibliografia Básica	
DEMANA, F. D. **Pré-cálculo**. São Paulo: Pearson, 2009. MEDEIROS, V. Z. (Coord.). **Pré-cálculo**. 2. ed. rev. e atual. São Paulo: Cengage Learning, 2010. LIMA, E. L; et al. **Temas e Problemas Elementares**. 12. ed. Rio de Janeiro: SBM, 2006.	
Bibliografia Complementar	
MELLO, J. L. P. **Matemática:** construção e significado. 1ª ed. São Paulo, Editora Moderna, 2005. BIANCHINI, E.; PACCOLA, H. **Curso de Matemática.** São Paulo: Editora Moderna, 2011. IEZZI, G. MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar:** Conjuntos e Funções. Vol. 1. 8ª. ed. São Paulo. Editora Atual, 2010. IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. **Fundamentos de Matemática Elementar:** Logaritmos. Vol. 2. 9ª ed. São Paulo. Editora Atual, 2010. HAZZAN, S. **Fundamentos de Matemática Elementar:** Combinatória e Probabilidade. Vol. 5. 7ª ed. São Paulo. Editora Atual, 2009.	

Componente Curricular: **Química para Ciências Biológicas**	
Carga Horária: **72 horas**	Período: **1º semestre**
Ementa	

Introdução à química. Estrutura Atômica. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Estequiometria. Soluções. Compostos orgânicos, conceitos e princípios fundamentais. Principais classes funcionais dos compostos orgânicos. Reações orgânicas. Noções sobre Isomeria.
Bibliografia Básica
ATKINS, P. W.; JONES, L.. **Princípios de química:** questionando a vida moderna e o meio ambiente. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007. BARBOSA, L. C. A. **Introdução à Química Orgânica.** São Paulo: Pearson/ Prentice Hall, 2004. MAHAN, B. H. **Química um curso universitário**. 2ª ed. São Paulo: Edgard Blucher, 1972.
Bibliografia Complementar
ROZEMBERG, J.M. **Química geral**. Editora Edgard Blucher, 2002. RUSSEL, J.B. **Química geral:** vol. 1. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. RUSSEL, J.B. **Química geral**: vol. 2. 2. ed. São Paulo: Makron Books, 1994. KOTZ, J. C.; WEAVER, G. C.; TREICHEL, P. M**. Química geral e reações químicas.** São Paulo: Cengage Learning. v.1, 2010. KOTZ, J. C.; et al. **Química geral e reações químicas**. São Paulo: Cengage Learning. v 2, 2010.

Componente Curricular: **Biologia Celular**	
Carga Horária: **72 horas**	Período: **1º semestre**
Ementa	
Histórico da biologia celular. Origem da vida e evolução celular. Métodos de estudo em microscopia óptica e eletrônica. Diferenças morfológicas, estruturais e funcionais entre células eucarióticas e procarióticas. Constituição química da célula. Aspectos morfológicos, bioquímicos e funcionais da célula eucariótica, de seus revestimentos e de seus compartimentos. Integração morfofuncional dos diferentes componentes celulares. Ciclo celular: características gerais e regulação. Práticas de Biologia Celular.	
Bibliografia Básica	
ALBERTS, B.; et al. **Biologia molecular da célula**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010**.** JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Biologia celular e molecular.** 8 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ALBERTS, B.; ANDRADE, A. E. **Fundamentos da biologia celular**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	
Bibliografia Complementar	
COOPER, G. M.; HAUSMAN, R. E. **A célula uma abordagem molecular**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **Bases da biologia celular e molecular.** 4 ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. GRIFFITHS, A. J. F. et al. **Introdução à genética**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2002. LEWIN, B. **Genes VII**. Porto Alegre: Artmed, 2001. ZAHA, A.; FERREIRA, H. B.; PASSAGLIA, L. P. M. **Biologia Molecular Básica.** 3 ed. Porto Alegre: Mercado Aberto, 2003.	

Componente Curricular: **PeCC I - Processos Investigativos em Educação: Origem da Vida**	
Carga Horária: **50 horas**	Período: **1º semestre**
Ementa	
Trajetórias educativas dos sujeitos pedagógicos. A integração interdisciplinar do conhecimento no campo das Ciências Biológicas e a origem da vida. Aspectos filosóficos e principais hipóteses. Influência das várias correntes de pensamento no desenvolvimento da ciência.	
Bibliografia Básica	
STARR, C.; et al. **BIOLOGIA:** Unidade e diversidade da vida. V.1 – Tradução da 12ª edição norte-americana. Editora: Cengage Learning, 2013. STARR, C.; et al. **BIOLOGIA:** Unidade e diversidade da vida. V. 2 – Tradução da 12ª edição norte-americana. Editora: Cengage Learning, 2013. STARR, C.; et al. **BIOLOGIA:** Unidade e diversidade da vida. V. 3 – Tradução da 12ª edição norte-americana. Editora: Cengage Learning, 2013.	
Bibliografia Complementar	
SADAVA, D.; et al. **Vida:** A Ciência da Biologia - Célula e Hereditariedade. V. 1, 8 ed. Editora: Artmed, 2011. SADAVA, D.; et al. **Vida:** A Ciência da Biologia - Evolução, Diversidade e Ecologia. V. 2, 8 ed. Editora: Artmed, 2009. SADAVA, D.; et al. **Vida:** A Ciência da Biologia - Plantas e Animais. V. 3, 8 ed. Editora: Artmed, 2009. ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando**: introdução à filosofia. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1993. ARON, R. **Etapas do pensamento sociológico**. São Paulo, Martins Fontes, 1993.	

2º SEMESTRE
Componente Curricular: **Sociologia da Educação**

Carga Horária: **36 horas**	Período Letivo: **2º semestre**
Ementa	
A Sociologia da Educação na formação do professor. Teorias da Sociologia da Educação. Sociedade, Educação e Vida Moral: Durkheim e a Educação. Sociedade, Educação e Emancipação: Marx e o pensamento sociológico. Weber e a Educação. Bourdieu e a Educação. Gramsci e a Educação. Sociologia da Educação no Brasil. Educação em Direitos Humanos na escola contemporânea. Educação e Sociedade: perspectivas contemporâneas emergentes.	
Bibliografia Básica	
KRUPPA, S. M. P. **Sociologia da educação**. São Paulo: Cortez, 1994. RODRIGUES, A. T. **Sociologia da educação**. 6. ed. São Paulo: Lamparina, 2011. APPLE, M W. **Educação e poder**. Porto Alegre: Artmed, 2002.	
Bibliografia Complementar	
SANTOS, B. S. **Pela mão de Alice**: o social e o político na pós-modernidade. 13. ed. São Paulo: Cortez, 2010. DIMENSTEIN, G; RODRIGUES, M. M. FREIRE, A. M. A. **A pedagogia da libertação em Paulo Freire**. São Paulo: Ed. UNESP, 2001. GUARESCHI, Pedrinho A. **Sociologia crítica alternativas de mudança**. 53. ed. Porto Alegre: Ed. PUCRS, 2003. MONASTA, A.; NOSELLA, P. **Antonio Gramsci.** Santa Maria: Massangana, 2010. FERNANDES, F. **A revolução burguesa no Brasil:** ensaio de interpretação sociológica. 5. ed. São Paulo: Globo, 2005.	

Componente Curricular: **Psicologia da Educação**	
Carga Horária: **72 horas**	Período: **2º semestre**
Ementa	
Histórico da Psicologia e Psicologia da Educação. A psicologia da Educação como ciência. Aprendizagem: preceitos e disposições. Comportamentalismo e Educação. Humanismo e Educação. Psicanálise e Educação. Psicologia Genética e Educação. Teoria sócio-histórica e educação. Teoria simbólico-cultural e Educação. A perspectiva cognitiva de aprendizagem. Dificuldades de aprendizagem. Processos de ensino e aprendizagem na contemporaneidade.	
Bibliografia Básica	
FONTANA, R. AP. C. **Psicologia e trabalho pedagógico**. São Paulo: Atual, 2007. COLL, C; MARCHESI, A; PALÁCIOS, J. (orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação.** Porto Alegre: Artmed, 2004. TORRANCE, N. (org.) **Educação e desenvolvimento humano:** novos modelos de aprendizagem, ensino e escolarização. Porto Alegre: Artmed, 2000.	
Bibliografia Complementar	
CUNHA, M. V. **Psicologia da educação.** 4ª ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2008. CARRAHER, T. N. (org.). **Aprender pensando:** contribuições da psicologia cognitiva para a educação. 19ª ed. Petrópolis: Vozes, 2008 BIAGGIO, Â. M. B. **Psicologia do desenvolvimento.** 2ª. ed. Petrópolis : Vozes, 2009. BIGGE, M. L. **Teorias da aprendizagem para professores.** São Paulo: EPU, 2007. MENESTRINA, T. C. **Auto-realização e qualidade docente.** 2ª ed. Porto Alegre: Edições EST, 2001.	

Componente Curricular: **Física para o Ensino de Ciências**	
Carga Horária: **36 horas**	Período: **2º semestre**
Ementa	
Medidas físicas e sistemas de unidades. Grandezas escalares e vetoriais. Força Nuclear. Força Eletromagnética. Força Gravitacional. Fenômenos elétricos. Trabalho. Energia. Cinemática. Dinâmica. Lei de conservação de energia. Leis de Kepler.	
Bibliografia Básica	
HEWITT, P. G.; RICCI, T. F. **Física conceitual.** 11. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. NUSSENZVEIG, M. **Curso de Física Básica.** V.1,3,4.4. ed. São Paulo: Edgard Blucher Ltda. 2002. WALKER, J.; HALLIDAY D.; RESNICK, R.; BIASI, R. S. **Fundamentos de Física.** v.1,3,4. 8. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.	
Bibliografia Complementar	
YOUNG, H. D.; et al. **Física I: Mecânica.** V.1. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. YOUNG, H. D.; et al. **Física III: eletromagnetismo**. V.3. 12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. YOUNG, H. D.; et al. **Física IV: ótica e física moderna**. V.4.12. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. DURAN, J.E.R**. Biofísica fundamentos e aplicações.** São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010. TIPLER, P. A. **Física moderna**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2010.	

Componente Curricular: **Bioestatística**	
Carga Horária: **36 horas**	Período: **2º semestre**

Ementa
Probabilidade. População e Amostra. Tipos de Distribuição. Estatística Descritiva. Testes de Hipótese. Interpretação de Gráficos.
Bibliografia Básica
CRESPO, A. A. **Estatística Fácil**. 19.ed. São Paulo: Saraiva, 2009. MARTINS, G. de A. **Estatística Geral e Aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. TRIOLA, M. F. **Introdução à estatística**. 10.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.
Bibliografia Complementar
COSTA NETO, P. L. DE O. **Estatística**. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2002. DEVORE, J.L. **Probabilidade e estatística para engenharia e ciências**. [Trad. Sob a direção de Joaquim Pinheiro Nunes da Silva]. São Paulo: Cengage Learning, 2013. LAPPONI, J. C. **Estatística usando o Excel**. 4. ed. Rio de Janeiro: CAMPUS, 2005. MARTINS, G. DE A. **Estatística Geral e Aplicada**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2005. MORETTIN, P. A., BUSSAB W. de O. **Estatística básica**. 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

Componente Curricular: **Microbiologia**	
Carga Horária: **72 horas**	Período: **2º semestre**
Ementa	
Introdução à Microbiologia: histórico, classificação e importância dos microrganismos. Elementos de taxonomia microbiana. Citologia bacteriana. Nutrição e Metabolismo bacteriano. Crescimento e morte de bacteriano. Ação de agentes físicos e químicos sobre o crescimento bacteriano. Genética bacteriana. Mecanismo de patogenicidade bacteriano. Drogas antimicrobianas. Noções de virologia e Micoplasmas. Morfologia, biologia e diversidade dos protozoários. Principais protozooses humanas. Práticas de Microbiologia.	
Bibliografia Básica	
TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R.; CASE, C.L. **Microbiologia.** 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. PELCZAR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R. **Microbiologia: conceitos e aplicações**. 2 ed. São Paulo: Pearson. v. 1, 1997. PELCZAR, M.J.; CHAN, E.C.S.; KRIEG, N.R.; **Microbiologia conceitos e aplicações.** 2 ed. São Paulo: Pearson. V. 2, 1997.	
Bibliografia Complementar	
MADIGAN, M.T.; et al. **Microbiologia de Brock.** 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. JORGE, O.C**. Microbiologia: atividades práticas**. 2 ed. São Paulo: Santos, 2008. VERMELHO, A.B.; et al. **Práticas de microbiologia**. 1 ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2006. JAY, J.M. **Microbiologia de alimentos.** 6 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. ALTERTHUM, F.; TRABULSO, L. R. **Microbiologia**. 5 ed. São Paulo: Atheneu, 2008**.**	

Componente Curricular: **Embriologia e Histologia Humana**	
Carga Horária: **72 horas**	Período: **2º semestre**
Ementa	
Introdução ao estudo da Embriologia. Gametogênese, fecundação, desenvolvimento e anexos embrionários. Células-tronco. Características gerais e funções dos tecidos fundamentais: epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso. Organização e interdependência dos vários grupos de tecidos que compõem o corpo. Práticas de Embriologia e Histologia.	
Bibliografia Básica	
MOORE, K. L; PERSAUD, T. V. N; TORCHIA, M. G. **Embriologia básica.** 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008. JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. **Histologia básica.** 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. WELSCH, U.; NARCISO, M. S. **Sobotta atlas de histologia citologia, histologia e anatomia microscópica.** 7 ed. atual. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	
Bibliografia Complementar	
GARTNER, L. P.; HIATT, J. L. **Tratado de histologia em cores.** 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. DI FIORI, M. S. H. (editado por HIB, J.) **Histologia:** texto e atlas. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. CARLSON, B.M. **Embriologia Humana e Biologia do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1996. MELLO, R. A. **Embriologia Humana**. São Paulo: Atheneu, 2000. YOUNG, B.; DEAKIN, P. J. W. **Histologia funcional**: texto e atlas em cores. 5 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.	

Componente Curricular: **PeCC II - Processos Investigativos em Educação: Formação socio-cultural da juventude com enfoque na prática docente**	
Carga Horária: **50 horas**	Período: **2º semestre**
Ementa	

Descoberta, construção e busca de temas da juventude (sexualidade, drogadição, bullyng, ativismo social e outros) numa perspectiva bio-psico-socio-cultural.
Bibliografia Básica
BIAGGIO, Ângela M. Brasil. **Psicologia do Desenvolvimento**. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. **Corpo, gênero e sexualidade:** um debate contemporâneo na educação. 5.ed. Petrópolis: Vozes, 2010. FREITAS, M. C. DE**. Desigualdade social e diversidade cultural na infância e na juventude**. São Paulo: Cortez, 2006.
Bibliografia Complementar
FONTANA, R. A. C.; CRUZ, M. N. DA. **Psicologia e trabalho pedagógico.** São Paulo: Atual, 2011. SALVADOR, C. C.; OLIVEIRA, C. M. DE**. Psicologia da educação**. São Paulo: Artmed, 2007. DUARTE, R. DE G. **Sexo, sexualidade e doenças sexualmente transmissíveis**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2007. ABRAMOVAY, M.; ANDRADE, E. R.; ESTEVES, L. C. G. **Juventudes outros olhares sobre a diversidade**. 1. ed. Brasilia: Ministério da Cultura, 2009. LÓPEZ OCAÑA, A. M.; ZAFRAI, M. J. **Atenção à diversidade na educação de jovens**. São Paulo: Artmed, 2006.

3º SEMESTRE	
Componente Curricular: **Políticas, Gestão e Organização da Educação**	
Carga Horária: **72 horas**	Período Letivo: **3º semestre**
Ementa	
A educação escolar como direito da cidadania e como dever do Estado na sociedade brasileira. Organização da Educação Brasileira, bases conceituais e normativas. Políticas governamentais na atualidade para a área da educação Gestão da(s) política(s) da educação básica nos diferentes níveis e modalidades de sua organização. Planejamento Educacional. Gestão Democrática da Educação.	
Bibliografia Básica	
CARVALHO, J. M. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. 17. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013. DEMO, P. **A nova LDB ranços e avanços**. 22. ed. Campinas: Papirus, 2010. AZEVEDO, J. M. **A educação como política pública**. 3 ed. São Paulo: Autores Associados, 2008.	
Bibliografia Complementar	
ARENDT, H. **A condição humana**. 11. ed. rev. Rio de Janeiro: Forense, 2010. SANTOS, Clóvis Roberto dos. **Educação escolar brasileira:** estrutura, administração, legislação. 2. ed. atual. e ampl. São Paulo: Thomson, 2003. LIBÂNEO, J. C; OLIVEIRA, J. F; TOSCHI, M. S. **Educação escolar:** políticas, estrutura e organização. 10. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cortez, 2012. COSTA, M. **A educação nas constituições do Brasil**. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. GENTILI, P.; FRIGOTTO, G. **A cidadania negada.** Políticas de exclusão na educação e no trabalho. 4 ed. São Paulo: 2008.	

Componente Curricular: **Biofísica**	
Carga Horária: **36 horas**	Período: **3º semestre**
Ementa	
Fenômenos elétricos nas células. Biofísica do movimento. Biofísica da visão. Biofísica da Respiração. Biofísica da Circulação. Biofísica da Audição. Biotermologia. Fluídos. Radiações Ionizantes e Não Ionizantes.	
Bibliografia Básica	
DURAN, J. E. R. **Biofísica - Fundamentos e Aplicações**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2009. MOURÃO JUNIOR, C. A.; ABRAMOV, D. M. **Curso de biofísica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. OKUNO, E. CALDAS, I.L. E CHOW, C. **Física para Ciências Biológicas e Biomédicas,** São Paulo: Harbra, 1982.	
Bibliografia Complementar	
GARCIA, E. A. C. **Biofísica**. 1 ed. São Paulo: Sarvier, 2002. HENEINE, Ibrahim Felippe. **Biofísica básica**. São Paulo: Atheneu, 2010. LEÃO, M. A. C. **Princípios de Biofísica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1982. LEHNINGER, A.L.; NELSON, D.L.; COX, M. M. **Princípios de bioquímica.** 3 ed. São Paulo: Sarvier, 2002. SALGUEIRO, L.; GOMES FERREIRA, J. **Introdução à Biofísica**. Fundação Calouste Gulbenkian, 1991.	

Componente Curricular: **Bioquímica**	
Carga Horária: **72 horas**	Período: **3º semestre**
Ementa	

Conceitos Fundamentais de Bioquímica. Estudo da estrutura e funções biológicas das Proteínas, Carboidratos, Lipídeos, Ácidos Nucléicos, Água, Vitaminas e Sais Minerais. Enzimas. Metabolismo: Vias catabólicas e anabólicas. Glicólise. Fermentação. Ciclo do Ácido Cítrico. Cadeia respiratória. Fosforilação Oxidativa. Outras vias catabólicas e anabólicas. Metabolismo de lipídeos, aminoácidos, proteínas e bases nitrogenadas. Integração metabólica e Regulação hormonal: glucagon e insulina.
Bibliografia Básica
NELSON, D.L.; COX, M.M. **Princípios de bioquímica de Lehninger.** 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. CHAMPE, P.C.; HARVEY, R.A.; FERRIER, D.R. **Bioquímica Ilustrada.** 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. VOET, J.; VOET, D.; PRATT, C. W. **Fundamentos de Bioquímica**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008.
Bibliografia Complementar
CAMPBELL, M.K. **Bioquímica**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000. BETTELHEIM, F.A.; BROWN, W.H.; CAMPBELL, M.K.; FARRELL, S.O. **Introdução à química geral, orgânica e bioquímica.** 1 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2012. UCKO, D.A. **Química - para as ciências da saúde.** 2 ed. São Paulo: Manole, 1992. VIEIRA, E.C.; GAZZINELLI, G.; MARES-GUIA, M. **Bioquímica celular e biologia molecular**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 1996. BERG, J.M.; TYMOCZKO, J.L.; STRYER, L. **Bioquímica.** 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Componente Curricular: **Zoologia I**	
Carga Horária: **72 horas**	Período: 3º **semestre**
Ementa	
Estudo dos animais através da abordagem dos seguintes aspectos: nomenclatura, classificação e filogenia. Padrões arquitetônicos. Origem dos Metazoa. Biologia de Mesozoa, Parazoa, Cnidaria, Ctenophora, Bilateria acelomados e blastocelomados, principais helmintoses humanas e animais. Bilateria celomados: filos Annelida e Mollusca. Práticas de Zoologia I.	
Bibliografia Básica	
BRUSCA, R.C. & G.J. BRUSCA. **Invertebrados.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2007. HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia.** 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. RIBEIRO-COSTA, C. & R. M. ROCHA. **Manual de aulas práticas**. 2 ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BARNES, R.S.K.; et al. **Os invertebrados:** Uma nova síntese. São Paulo: Atheneu, 2008. PAPAVERO, N. **Fundamentos práticos de taxonomia zoológica**. 2 ed. São Paulo: Editora Unesp, 1994. RUPPERT E.E.; R. FOX & R.D. BARNES. **Zoologia dos Invertebrados**. 7 ed. São Paulo: Roca, 2005**.** MOORE, J. **Uma introdução aos invertebrados**. São Paulo: Editora Livraria Santos, 2003. RIBEIRO-COSTA, C. S.; DA ROCHA R. M. (orgs.). **Invertebrados, manual de aulas práticas.** Ribeirão Preto: Holos Editora, 2002**.**	

Componente Curricular: **Anatomia e Morfologia Vegetal**	
Carga Horária: **72 horas**	Período: **3º semestre**
Ementa	
Organização Geral das Espermatófitas. Tecidos vegetais: origem, tipos de células e funções dos tecidos. Anatomia e Morfologia dos órgãos vegetais. Práticas de Anatomia e Morfologia vegetal.	
Bibliografia Básica	
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E.; VIEIRA, A. C. DE M. **Biologia vegetal**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. VIDAL, W. N.; VIDAL, M. R. R. **Botânica - Organografia.** 4 ed. Viçosa: UFV, 2011. FERRI, M. G. **Botânica morfologia interna das plantas (anatomia**). 10 ed. São Paulo: Nobel, 1981.	
Bibliografia Complementar	
APEZZATO-DA-GLORIA, B.; CARMELLO-GUERREIRO, S. M. **Anatomia vegetal**, Viçosa: Imprensa Universitária, 2006. CUTLER, D.F.; BOTHA, T.; STEVENSON, D.W. **Anatomia Vegetal**: Uma abordagem aplicada. Porto Alegre, Artmed, 2011. BRESINSKY, A.; et al.**Tratado de Botânica de Strasburger.** 36 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. CUERDA, J. **Atlas de Botânica**. São Paulo: FTD, 2008. NULTSCH, WILHELM. **Botânica geral.** 10 ed. Porto Alegre: Artmed, 2000**.**	

Componente Curricular: **PeCC III - Processos Investigativos em Educação: Técnicas laboratoriais para o ensino**	
Carga Horária: **50 horas**	Período: **3º semestre**

Ementa
Elaboração, aplicação e avaliação de práticas laboratoriais nas aulas de ciências e biologia. Reflexão sobre o papel das atividades práticas em laboratório para o ensino e aprendizagem dos conteúdos de ciência e biologia. Discussão sobre a bioética e suas normativas.
Bibliografia Básica
COMPRI-NARDY, M. B.; STELLA, M. B.; OLIVEIRA, C. DE. **Práticas de laboratório de bioquímica e biofísica:** uma visão integrada. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M.. **Ensino de ciências:** fundamentos e métodos. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011. CUTTER, E. G. **Anatomia vegetal Experimentos e Interpretação.** São Paulo: Roca, 1986.
Bibliografia Complementar
POSTMA, J. M.; ROBERTS JR, J. L.; HOLLENBERG, J. L. **Química no laboratório**. 5 ed. São Paulo: Manole, 2009. RIBEIRO, C. A. DE O.; REIS FILHO, H. S. DOS; GROTZNER, S. R **Técnicas e métodos para utilização prática em microscopia.** São Paulo: Santos, 2012. BRANCALHAO, R. M. C.; SOARES, M. A. M. **Microtécnicas em biologia celular.** Cascavel: Edunioeste, 2004. LUDKE, M**. O professor e a pesquisa.** 6 ed. São Paulo: Papirus, 2009. JORGE, O. C. **Microbiologia:** atividades práticas. 2. ed. São Paulo: Santos, 2008.

4º SEMESTRE	
Componente Curricular: **Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico**	
Carga Horária: **72 horas**	Período Letivo: **4º semestre**
Ementa	
Origens do campo da Didática: histórico, concepções e abordagens. Pedagogia Tradicional, Pedagogia escolanovista, Pedagogia Tecnicista, Pedagogia Histórico-Critica: implicações didático-metodológicas. Teorias do currículo. A cultura, o currículo e a prática escolar. Currículo Integrado. A dinâmica da sala de aula: metodologias, procedimentos e técnicas de ensino. A relação professor-aluno. Planejamento e avaliação da prática pedagógica.	
Bibliografia Básica	
LIBANEO, J. C. Didática. **São Paulo: Cortez, 2010.** **MOREIRA, A. F. B; SILVA, T. T.** Currículo, cultura e sociedade. **10. ed. São Paulo: Cortez, 2008.** **GIMENO SACRISTÁN, J.; PÉREZ GÓMEZ, A. I.** Compreender e transformar o ensino. **Tradução Ernani F. da Fonseca Rosa. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.**	
Bibliografia Complementar	
FEIRE, P. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 2010. GOODSON, I. F.; BRUNETTA, A. **Currículo teoria e história.** Petrópolis: Vozes, 1995. FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado:** concepção e contradições. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2005. VEIGA, I. P. A. **Didática:** o ensino e suas relações. 17 ed. Campinas: Papirus, 2010. SILVA, J. F. DA.; HOFFMANN, J. **Práticas avaliativas e aprendizagens significativas**: em diferentes áreas do currículo. 8 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.	

Componente Curricular: **Metodologia do Ensino de Ciências**	
Carga Horária: **72 horas**	Período: **4º semestre**
Ementa	
Contextualização histórica do ensino de ciências e sua aplicação no cotidiano. Tendências do ensino de Ciências. Manipulação de novas tecnologias para o ensino das ciências. Elaboração e seleção de atividades experimentais e sua inserção no planejamento de ensino. Diretrizes Curriculares Nacionais para o ensino de Ciências no Ensino Fundamental. Materiais didáticos e paradidáticos para o ensino de ciências. Avaliação da aprendizagem em ciências.	
Bibliografia Básica	
ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M.; FONSECA, M. S. S. **A didática das ciências**. 15 ed. Campinas: Papirus, 2011. SANTOS, B. DE S. **Um discurso sobre as ciências**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2010. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências: fundamentos e métodos.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011.	
Bibliografia Complementar	
BIZZO, N. M. V. **Ciências: fácil ou difícil?** São Paulo: Ática, 1998. MORAES, R.. **Educação em ciências produção de currículos e formação de professores**. Ijuí: Unijuí, 2004. ASTOLFI, J. P.; DEVELAY, M.; FONSECA, M. S. S. **A didática das ciências**. 15 ed. Campinas: Papirus, 2011. BORGES, R. M. R.. **Em debate cientificidade e educação em ciências**. 2 ed. rev. ampl. Porto Alegre: Ed. PUCRS,	

2007.
PAVAO, A. C.. **Ciências ensino fundamental.** Brasília: Ministério da Educação, 2010.

Componente Curricular: **Ficologia e Micologia**	
Carga Horária: **36 horas**	Período: **4º semestre**
Ementa	
Histórico da sistemática e nomenclatura. Características gerais, importância ambiental e sanitária, reprodução e ciclo de vida de Algas (Cyanophyta, Euglenophyta, Pyrrophyta, Chlorophyta, Baccilariophyta, Phaeophyta, Rhodophyta), Fungos (Myxomicetes, Oomycetes, Zygomicetes, Ascomycetes, Basidiomycetes, Deuteromycetes) e Liquens. Práticas de Ficologia e Micologia.	
Bibliografia Básica	
ESPOSITO, E.; AZEVEDO, J. L. DE. **Fungos uma introdução a biologia, bioquímica e biotecnologia.** 2 ed. rev. e ampl. Caxias do Sul: EDUCS, 2010. RAVEN, P., H.; et al. **Biologia vegetal.** 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. PEDRINI, A. DE G. **Macroalgas uma introdução a taxonomia**. 1 ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BICUDO, C. E. & MENEZES, M. **Gêneros de Algas de águas Continentais do Brasil.** Editora RIMA, 2005. REVIERS, B. **Algas - Uma abordagem filogenética.** Porto Alegre, Artmed, 2009. PUTZKE, J.; PUTZKE, M. T.L. **O reino dos Fungos** - Volume 1, 2 ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2002. PUTZKE, J.; PUTZKE, M. T.L. **O reino dos Fungos** - Volume 2, 2 ed. Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004. PUTZKE, J.; PUTZKE, M. T.L. **Glossário Ilustrado de Micologia.** Santa Cruz do Sul: Edunisc, 2004.	

Componente Curricular: **Zoologia II**	
Carga Horária: **72 horas**	Período: **4º semestre**
Ementa	
Estudo da biologia e da sistemática dos animais celomados protostômios, representados pelos filos Arthropoda, Onychophora, Tardigrada, Pentastomida, Bryozoa, Brachiopoda, Phoronida, e deuterostômios, representados pelos filos Echinodermata, Chaetognatha e Hemichordata. Práticas de Zoologia II.	
Bibliografia Básica	
BRUSCA, R.C.; G.J. BRUSCA. **Invertebrados.** 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Guanabara-Koogan, 2007. HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. RIBEIRO-COSTA, C.; R. M. ROCHA. **Manual de aulas práticas**. 2 ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BARNES, R.S.K.; et al. **Os invertebrados - Uma nova síntese.** São Paulo: Atheneu, 2008. NEVES, D.P. **Parasitologia humana**. 10 ed. São Paulo: Atheneu, 2000. RUPPERT E.E.; R. FOX & R.D. BARNES. **Zoologia dos Invertebrados**. 7 ed. São Paulo: Roca, 2005. TRIPLEHORN, C. A.; JOHNSON, N. F. **Estudo dos Insetos**. 7 ed. Editora Cengage Learning, 2011. CIMERMAM, B.; Franco, M.A. (ed). **Atlas de parasitologia humana com a descrição e imagens de artrópodes, protozoários, helmintos e moluscos.** São Paulo: Atheneu, 2012.	

Componente Curricular: **Botânica I**	
Carga Horária: **36 horas**	Período: **4º semestre**
Ementa	
Taxonomia, origem, evolução das arquegoniadas e gimnospermas. Aspectos morfológicos, anatômicos e reprodutivos de arquegoniadas e gimnospermas. Práticas de Botânica I.	
Bibliografia Básica	
RAVEN, P. H., EVERT, R. F., EICHORN, S. E. **Biologia Vegetal**. Guanabara Koogan, 2007. JUDD, W. et al. **Sistemática Vegetal** – um enfoque filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. MARCHIORI, J. N. C. **Dendrologia das gimnospermas**. 2 ed. Santa Maria: UFSM, 2005.	
Bibliografia Complementar	
JOLY, A.B. **Botânica:** Introdução à taxonomia vegetal. 13 ed. São Paulo: Companhia Nacional, 2002. MICHEL, E. DE L. **Epífitas sobre o pinheiro brasileiro no Rio Grande do Sul.** Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2001. PEREIRA, A. B. **Introdução ao Estudo das Pteridófitas.** 2 ed. Canoas: ULBRA, 2003. SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica Sistemática.** Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2005. TISSOT-SQUALLI, M. L. **Introdução à botânica sistemática.** 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2007.	

Componente Curricular: **Anatomia e Fisiologia Humana I**	
Carga Horária: **36 horas**	Período: **4º semestre**
Ementa	
Métodos de estudo da anatomia. Reconhecimento da nomenclatura e posição anatômica. Planos, eixos e conceitos sobre a construção geral do corpo humano. Osteologia, sindesmologia, miologia e sistema tegumentar. Práticas de Anatomia e Fisiologia Humana I.	
Bibliografia Básica	
DANGELO, J.G.; FATTINI, C. A. **Anatomia Humana Básica.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2002. SOBOTTA, J. **Atlas de Anatomia Humana**. 23 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. CONSTANZO, L.S. **Fisiologia.** 4 ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.	
Bibliografia Complementar	
VOGL, A. W; DRAKE, R. L.; MITCHELL, A. W. M. **Gray's - Anatomia para Estudantes.** Editora Elsevier, 2010. HANSEN, J. T. **Anatomia para colorir.** Editora Elsevier, 2010. BERNE, M. R.; LEVY, M.N. **Fundamentos de Fisiologia.** 4 ed. Rio Janeiro: Elsevier. 2006. GUYTON, A.C. & HALL, J.C. **Tratado de fisiologia médica**. 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. ALBERTS, B.; ANDRADE, A. E. **Fundamentos da biologia celular**. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	

Componente Curricular: **PeCC IV - Processos Investigativos em Educação: Mostra de Ciências**	
Carga Horária: **50 horas**	Período: **4º semestre**
Ementa	
Divulgação e popularização da ciência. Contextualização, investigação, experimentação e socialização de atividades teórico-práticas envolvendo conteúdos de ciências e biologia.	
Bibliografia Básica	
RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES R. D. **Zoologia dos Invertebrados:** uma abordagem funcional-evolutiva. 7ª Ed. São Paulo: Roca, 2005. SANTOS, A. **Didática sob a ótica do pensamento complexo**. 2.ed. Porto Alegre: Sulina, 2010. VEIGA, I. P. A.; LOPES, A. O.; CASTANHO, M. E. **Didática: o ensino e suas relações.** 17. ed. São Paulo: Papirus, 2010.	
Bibliografia Complementar	
AMORIN, D. S. **Fundamentos de Sistemática Filogenética**. 2ª Ed. Ribeirão Preto: Holos Editora, 2002. BARNES, R. S. K.; CALOW, P.; OLIVE, P. J. W.; GOLDING, D. W.; SPICER, J. I. **Os Invertebrados – Uma Síntese.** 2ª Ed. São Paulo: Atheneu, 2013. LUCKESI, C, C. **Avaliação da aprendizagem escolar:** estudos e proposições São Paulo: Cortez, 2006. ZABALA, A. **A prática educativa:** como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998. KRASILCHIK, M. & MARANDINO, M. **Ensino de Ciências e Cidadania**. vol. 1. São Paulo: Moderna, 2004.	

5º SEMESTRE	
Componente Curricular: **Metodologia do Ensino de Biologia**	
Carga Horária: **36 horas**	Período Letivo: **5º semestre**
Ementa	
Tendências atuais da pesquisa em ensino de biologia e suas implicações para a sala de aula. Pesquisa como princípio educativo. Metodologias para o ensino de biologia no ensino médio. Elaboração de propostas de trabalho para o desenvolvimento de unidades didáticas no ensino de biologia. Avaliação no Ensino de Biologia. A comunicação entre professor e aluno no ensino de biologia. Modalidades didáticas. Desenvolvimento Profissional (postura, saberes, competências).	
Bibliografia Básica	
KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4 ed. São Paulo: EDUSP. 2004. HOFFMAN, J. **Avaliação mediadora:** uma prática em construção da escola à universidade. 30 ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. GALIAZZI, M. DO C.. **Educar pela pesquisa:** ambiente de formação de professores de ciências. Ijuí: Ed. Ijuí, 2003.	
Bibliografia Complementar	
DEMO, Pedro. **Mitologias da Avaliação.** 2 ed. Campinas: Autores Associados, 2002. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M.S.; AMORIM, A.C. **Ensino de Biologia:** conhecimentos e valores em disputa. Niterói: Eduff, 2005. MARANDINO, M.; SELLES, S. E.; FERREIRA, M.S. **Ensino de Biologia:** histórias e práticas em diferentes espaços educativos. São Paulo: Cortez, 2009. NARDI, R. (org.) **Educação em ciências:** da pesquisa à prática docente. São Paulo: Escrituras, 2001. PAVÃO, A. C.; FREITAS, D. **Quanta ciência há no ensino de ciências.** São Carlos: Edufscar, 2008.	

Componente Curricular: **Anatomia e Fisiologia Humana II**	
Carga Horária: **72 horas**	Período: **5º semestre**
Ementa	
Estrutura e funções dos sistemas: cardiovascular, respiratório, digestório, urinário, reprodutor, endócrino, nervoso e órgãos do sentido. Práticas de Anatomia e Fisiologia Humana II.	
Bibliografia Básica	
OLIVEIRA, N. S. **Anatomia Humana Fundamental.** Goiânia: Ab Editora, 2011. MARANO, V. P. **Noções Básicas de Citologia - Histologia - Anatomia e Fisiologia Humana**. São Paulo: Ltr., 2013. AIRES, M.M. **Fisiologia.** 3 ed. Rio Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	
Bibliografia Complementar	
NETO, J.G.; P.R. LAROSA & R. RONCONI. **Atlas de Anatomia Humana Básica**. 2 ed. São Paulo: Editora Martinari, 2012. LENT, R. **Cem bilhões de neurônios.** 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2004. KOEPPEN, B. M.; STANTON, B. A. **Fisiologia** - Berne & Levy. 6 ed. Editora Elsevier, 2009. TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. **Princípios de Anatomia e Fisiologia.** 12 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. NETTER, F. H. **Atlas de Anatomia Humana 3D**. 5 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.	

Componente Curricular: **Botânica II**	
Carga Horária: **72 horas**	Período: **5º semestre**
Ementa	
Estudo dos principais sistemas de classificação vegetal, nomenclatura botânica, técnicas de herborização. Caracterização das principais famílias de angiospermas. Palinologia. Práticas de Botânica II.	
Bibliografia Básica	
SOUZA, V. C.; LORENZI, H. **Botânica sistemática:** um guia ilustrado para identificação das famílias de Angiospermas da flora brasileira, baseado em APG II. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2008. JUDD, W. et al. **Sistemática Vegetal –** um enfoque filogenético. 3 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. **RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E.** Biologia vegetal**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.**	
Bibliografia Complementar	
LORENZI, H. **Árvores brasileiras:** manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 4. ed. v. 1. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. LORENZI, H. **Árvores brasileiras:** manual de identificação e cultivo de plantas arbóreas nativas do Brasil. 2 ed. v. 2. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2002. LORENZI, H.; SOUZA, H. M.; TORRES, M. A. V.; BACHER, L. B. **Árvores exóticas no Brasil:** madeireiras, ornamentais e aromáticas. 2. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2003. GONÇALVES, E. G.; LORENZI, H. **Morfologia vegetal:** organografia e dicionário ilustrado de morfologia das plantas vasculares. Nova Odessa: Instituto Plantarum de estudos da flora, 2007. LORENZI, H.; SOUZA, H. M. **Plantas ornamentais no Brasil:** arbustivas, herbáceas e trepadeiras. 3. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum, 2001.	

Componente Curricular: **Zoologia III**	
Carga Horária: **72 horas**	Período: **5º semestre**
Ementa	
Origem e caracterização dos Chordata e seus subfilos. Morfologia, biologia e diversidade dos Protochordata e Vertebrata. Evolução, anatomia e fisiologia das principais linhagens de Vertebrata: Agnatha, Placodermi, Chondrichthyes, Actinopterygii, Sarcopterygii, Amphibia, Reptilia, Aves, Mammalia. Práticas de Zoologia III.	
Bibliografia Básica	
HICKMAN, C. P.; ROBERTS, L. S.; LARSON, A. **Princípios integrados de zoologia.** 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. HILDEBRAND, M.; GOSLOW JR, G. E. **Análise da estrutura dos vertebrados**. 2 ed. São Paulo: Atheneu, 2006. POUGH, F. HARVEY; JANIS, CHRISTINE M.; HEISER, JOHN B. **A vida dos vertebrados**. 4 ed. São Paulo: Atheneu, 2008.	
Bibliografia Complementar	
SCHIMDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal:** adaptação ao meio ambiente. São Paulo: Santos Editora, 2002. LIEM, K. F. et al. **Anatomia funcional dos vertebrados**. Editora Cengage Learning, 2013. ORR, R.T. **Biologia dos Vertebrados**. 5 ed. São Paulo: Editora Roca, 1993. NASCIMENTO, M.; ALVES, E. **Aves no Rio Grande do Sul a problemática do tráfico**: educação e conscientização ambiental. Santa Maria: Pallotti, 2007. FRISCH, J.D.; FRISCH, C.D. **Aves brasileiras e plantas que as atraem**. 3 ed. São Paulo: Dalgas Ecoltec Ec Tec Com Ltda, 2005.	

Componente Curricular: **Estágio Curricular Supervisionado I**	
Carga Horária: **100 horas**	Período: **5º semestre**
Ementa	
Inserção do graduando no ambiente escolar de Ensino Fundamental por meio de observação da estrutura e funcionamento da Instituição, bem como de todas as práticas relacionadas com o exercício da docência. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio. Seminário de Socialização.	
Bibliografia Básica	
BIZZO, N. **Mais Ciências no Ensino Fundamental** - Metodologia de Ensino em Foco. 1ª ed. Editora do Brasil. 2011. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências:** fundamentos e métodos. 4ª ed. São Paulo: Cortez, 2011. **FREIRE, P.** Pedagogia da Autonomia: **Saberes necessários à prática educativa. 43ª ed. Editora Paz e Terra, 2011.**	
Bibliografia Complementar	
GUILLOT, G. **O resgate da autoridade em educação.** 1ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. HOFFMANN, J. **Avaliar –** respeitar primeiro, educar depois. 2ª.ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** Teoria e prática. 5ª ed. Goiânia-GO: Editora MF Livros, 2008. LARROSA, J. **Pedagogia profana:** danças, piruetas e mascaradas. Tradução Alfredo Veiga-Neto. Porto Alegre: Contrabando, 1998. MAIA, C.M.; URBAN, A. C.; SCHEIBEL, M. F. **Didática:** organização do trabalho pedagógico. 1ª ed. Curitiba: Iesde, 2009.	

Componente Curricular: **PeCC V - Processos Investigativos em Educação: Biodiversidade – integrando moléculas e organismos**	
Carga Horária: **50 horas**	Período: **5º semestre**
Ementa	
Avaliação da diversidade relativa entre organismos presentes em diferentes ecossistemas. Valores biológicos, socioeconômicos e farmacológicos agregados a biodiversidade. Estratégias para a conservação da biodiversidade.	
Bibliografia Básica	
ZALENSKI, T. **Metodologia do ensino de biologia e química fundamentos históricos do ensino de Ciências**. Curitiba: IBPEX, 2010. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências fundamentos e métodos**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2009. GWYNNE, J. A. RIDGELY, R. S.; TUDOR, G.; ARGEL, M. **Guia de Campo: Aves do Brasil – Pantanal & Cerrado.** Editora Horizonte, 2010.	
Bibliografia Complementar	
BENTON, M.J. **Paleontologia dos Vertebrados**. 1 ed. São Paulo: Atheneu, 2008. REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. **Morcegos do Brasil**. Londrina: Nélio R. dos Reis, 2007. NASCIMENTO, M.; ALVES, E. **Aves no Rio Grande do Sul a problemática do tráfico**: educação e conscientização ambiental. Santa Maria: Pallotti, 2007. REIS, N. R.; PERACCHI, A. L.; PEDRO, W. A.; LIMA, I. P. **Mamíferos do Brasil.** 2 ed. Londrina: Nélio R. dos Reis, 2011. CHASSOT, A. **Alfabetização científica**: questões e desafios para a educação. 2. ed. Ijuí: UNIJUÍ, 2001.	

6º SEMESTRE	
Componente Curricular: **Diversidade e Educação Inclusiva**	
Carga Horária: **72 horas**	Período Letivo: **6º semestre**
Ementa	
Diversidade e escola inclusiva. Legislação e Políticas Públicas de Educação Inclusiva no Brasil. Acessibilidade. Dificuldades de aprendizagem e necessidades educacionais específicas. Tecnologias Assistivas. Políticas Afirmativas e Educação. Gênero e Educação. Educação e Diversidades: Educação Quilombola, Educação Indígena, Educação em Direitos Humanos, dentre outras.	
Bibliografia Básica	
HALL, S. **A identidade cultural na pós-modernidade**. 11. Ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2011. MAZZOTTA, M. **Educação Especial no Brasil**: história e políticas públicas. 6. Ed. São Paulo: Cortez, 2011. LOURO, G. L.; FELIPE, J.; GOELLNER, S. V. **Corpo, gênero e sexualidade**: um debate contemporâneo na educação. 5. Ed. Petrópolis: Vozes, 2010.	
Bibliografia Complementar	
CAVALLEIRO, E. **Racismo e anti-racismo**: repensando nossa escola. 4 ed. São Paulo: Selo Negro, 2001. SKLIAR, C. B. **Atualidade da educação bilíngue para surdos:** interfaces entre pedagogia e linguística. 3. Ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.	

LOPES, M. C. **Surdez & educação**. 2. Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.
SACHS, I.; FURTADO, C. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado.** Rio de Janeiro: Garamond, 2004.
JUNQUEIRA, R. D. **Diversidade sexual na educação**: problematizações sobre a homofobia nas escolas. Brasília: Ministério da Educação, UNESCO, 2009.

Componente Curricular: **Ecologia I**	
Carga Horária: **36 horas**	Período: **6º semestre**
Ementa	
Histórico e definições em ecologia. Condições abióticas, recursos e adaptação dos organismos ao meio. Nicho ecológico. Fatores limitantes e regulatórios. Parâmetros populacionais, histórias de vida, modelos de crescimento e dinâmica populacional. Interações ecológicas: competição, predação e parasitismo. Padrões de distribuição espacial. Métodos de amostragem de populações. Práticas de Ecologia I.	
Bibliografia Básica	
PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: Rodrigues, 2001. RICKLEFS, R. E. **A economia da natureza**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. BEGON, M., HARPER, J. L. e TOWNSEND, P. **Ecologia: de indivíduos a ecosssistemas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.	
Bibliografia Complementar	
TOWNSEND, C. R., M. BEGON E J. L. HARPER. **Fundamentos em Ecologia**. 2ªed. Porto Alegre: Artmed, 2006. GOTELLI, N.J. **Ecologia**. Londrina: Editora Planta, 2007. BENSUSAN, N. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. Editora FGV, 2007. GOTELLI, N. J.; ELLISON, A. M. **Princípios de Estatística em Ecologia**. Porto Alegre: Artmed, 2011. ODUM, E. P. **Fundamentos de Ecologia**. 7 ed. Fundação Calouste Goulbenkian. Lisboa, 2004.	

Componente Curricular: **Genética e Biologia Molecular**	
Carga Horária: **72 horas**	Período: **6º semestre**
Ementa	
Organização do genoma e estrutura básica do Gene. Genética Mendeliana, caracteres monogênicos, cruzamentos monoíbridos, diíbridos e triíbridos. Análise de heredogramas e cálculo de probabilidades. Dominância incompleta. Alelos múltiplos. Sistema ABO. Interação Gênica. Epistasia. Herança quantitativa. Pleiotropia. Interação gene x ambiente. Citogenética, aberrações cromossômicas numéricas e estruturais. Determinação do sexo. Mecanismos moleculares da replicação do DNA, transcrição e tradução gênica. Características do código genético. Tipos de mutações. Polimorfismos. Técnicas de biologia molecular. Bioinformática. Clonagem. Transgenia.	
Bibliografia Básica	
GRIFFITHS, A. J. F.; MOTTA, P. A. **Introdução a genética**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. KLUG, W.S.; et al. **Conceitos de Genética.** 9ª Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2011. SNUSTAD, D. P.; SIMMONS, M. J. **Fundamentos de genética.** 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	
Bibliografia Complementar	
ALBERTS, B.; VANZ, A. L. S**. Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. ALBERTS, B.; ANDRADE, A. E. **Fundamentos da biologia celular.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. CHANDAR, N.; VISELLI, S.; RENARD, G**. Biologia celular e molecular ilustrada.** Porto Alegre: Artmed, 2011. COOPER, Geoffrey M.; HAUSMAN, R. E. **A célula uma abordagem molecular.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. **De Robertis bases da biologia celular e molecular**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.	

Componente Curricular: **Fisiologia Vegetal**	
Carga Horária: **72 horas**	Período: **6º semestre**
Ementa	
Relações hídricas. Nutrição mineral e transporte de solutos. Fotossíntese. Respiração. Noções de metabolismo secundário. Metabolismo de lipídeos. Translocação no floema. Crescimento e desenvolvimento (conceitos anatômicos básicos, fitormônios, tropismos, fotoperiodismo, ritmo circadiano, germinação, dormência e senescência). Fisiologia do estresse. Práticas de Fisiologia Vegetal.	
Bibliografia Básica	
MARENCO, R. A.; LOPES, Nei. F. **Fisiologia Vegetal: Fotossíntese, respiração, relações hídricas e nutrição mineral**. 3ª ed. Viçosa: UFV, 2009. TAIZ, L.; ZEIGER, E.; OLIVEIRA, P. L. DE. **Fisiologia vegetal**. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2009. KERBAUY, Gilberto Barbante. **Fisiologia Vegetal.** 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.	
Bibliografia Complementar	

PRADO, C. H. B. DE A.; CASALI, C. A. **Fisiologia vegetal práticas em relações hídricas, fotossíntese e nutrição mineral.** Barueri: Manole, 2006.
FLOSS, Elmar Luiz. **Fisiologia das plantas cultivadas:** o estudo que está por trás do que se vê. Passo Fundo: UPF, 2004.
LARCHER, W.; PRADO, C. H. B. DE A. **Ecofisiologia vegetal**. São Carlos: Rima Artes e Textos, 2000.
FERREIRA, A. G.; BORGHETTI, I. (org). **Germinação:** do básico ao aplicado. Porto Alegre: Atmed, 2004.
FLOSS, E. L. **Fisiologia das plantas cultivadas:** o estudo que está por trás do que se vê. Passo Fundo: UPF, 2004.

Componente Curricular: **Estágio Curricular Supervisionado II**	
Carga Horária: **100 horas**	Período: **6º semestre**
Ementa	
Inserção do graduando no trabalho de prática docente no Ensino Fundamental, incluindo atividades orientadas de planejamento e regência de classe supervisionada em disciplinas de Ciências. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio. Seminário de socialização.	
Bibliografia Básica	
BARREIRO, I. M. de F.; GEBRAN, R. A. **Prática de ensino e estágio supervisionado na formação de professores.** São Paulo: Avercamp, 2006. CARVALHO, A. M. P. de. **Formação do professor e prática de ensino.** São Paulo: Pioneira, 1999. DEMO, P. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. 6ª ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.	
Bibliografia Complementar	
CANTO, Eduardo Leite do. **Ciências Naturais –** Aprendendo com o cotidiano. 3 ed. São Paulo: Moderna, 2009. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de Ciências Fundamentos e Métodos.** 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011. HOFFMANN, Jussara Maria Lerch. **Avaliação:** mito e desafio: uma perspectiva construtivista. Porto Alegre. Meditação, 2010. HOFFMANN, Jussara. **Avaliar para promover**. 11 ed. Porto Alegre - RS: Editora Mediação, 2009. LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 2010.	

Componente Curricular: **PeCC VI - Processos Investigativos em Educação: Modelos didáticos como procedimentos de ensino**	
Carga Horária: **50 horas**	Período: **6º semestre**
Ementa	
Elaboração e avaliação de materiais didático-pedagógicos para o ensino de ciências e biologia. Modelos didáticos para o público-alvo da Educação Especial.	
Bibliografia Básica	
BEGON, M.; TOWNSEND, C. R.; HARPER, J. L. **Ecologia: de indivíduos a ecossistemas**. 4. Ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. SASSAKI, R. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. 8. ed. Rio de Janeiro: WNA, 2010. SKLIAR, C. **Educação x exclusão**: abordagem sócios antropológicas em educação especial. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.	
Bibliografia Complementar	
TAIZ, L.; ZEIGER, E.; OLIVEIRA, P. L. DE. Fisiologia vegetal. 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. CLAUDINO, Z. K. **Educação indígena em diálogo**. Pelotas: Ed. Universitária, 2010 CANDAU, V. M. **Cultura(s) e educação**: entre o crítico e o pós-crítico. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. CAVALHEIRO, E. **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. 5. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.	

Componente Curricular: **Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos**	
Carga Horária: **72 horas**	Período Letivo: **7º semestre**
Ementa	
Trabalho, educação, ciência e tecnologia. As metamorfoses do mundo do trabalho. As transformações científicas e tecnológicas e suas implicações no mundo do trabalho e no processo educativo. A formação do trabalhador no contexto atual. Políticas de educação profissional e de educação de jovens e adultos. Princípios e fundamentos da educação de jovens e adultos. Os sujeitos e a historicidade da educação de jovens e adultos. Métodos e processos de ensino e aprendizagem de jovens e adultos.	
Bibliografia Básica	

MANFREDI, S. M.; SEVERINO, A. J.; PIMENTA, S. G. (Coord.). Educação profissional no Brasil. **São Paulo: Cortez, 2003.**
GUSTSACK, F.; VIEGAS, M. F.; BARCELOS, V. H. de L. Educação de jovens e adultos: saberes e fazeres. **Santa Cruz do Sul: Ed. EDUNISC, 2007.**
MATURANA, H. R. Emoções e linguagem na educação e na política. **Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2009.**

Bibliografia Complementar

GADOTTI, M.; ROMÃO, J. E. (Org.). Educação de jovens e adultos: **teoria, prática e proposta. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2011.**
BARCELOS, Valdo Hermes de Lima. Formação de professores para educação de jovens e adultos. **2. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.**
GOMES, N. L.; SILVA, P. B. G. **Experiências étnico-culturais para a formação de professores**. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011.
CAVALHEIRO, E. **Racismo e anti-racismo na educação**: repensando nossa escola. 5. ed. São Paulo: Selo Negro, 2001.
SACHS, I.; FURTADO, C. **Desenvolvimento includente, sustentável, sustentado.** Rio de Janeiro: Garamond, 2004.

Componente Curricular: **Libras**	
Carga Horária: **36 horas**	Período: **7º semestre**

Ementa

Representações Históricas, cultura, identidade e comunidade surda. Políticas Públicas e Linguísticas na educação de Surdos. LIBRAS: aspectos gramaticais. Práticas de compreensão e produção de diálogos em Libras.

Bibliografia Básica

CAPOVILLA, F. C. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe-** Língua Brasileira de Sinais. 1 ed. São Paulo: Edusp, 2003.
FELIPE, T. A. **Introdução À Gramática de LIBRAS** - Rio de Janeiro, 1997.
GESSER, A. **LIBRAS: Que língua é essa?** 1 ed. Parabola, 2009.

Bibliografia Complementar

BOTELHO, P. **Segredos e Silêncios na Educação dos Surdos.** Minas Gerais: Editora Autentica, 1998.
TANYA, A. F. **LIBRAS em Contexto**. 3 ed. Brasília: LIBREGRAF, 2004.
FLAVIA, B. **Dicionário Ilustrado de LIBRAS:** Língua Brasileira de Sinais. 1 ed. Global Editora, 2011.
FRIZANCO, M. L. E.; HONORA, M. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais I.** 1 ed. Ciranda Cultural, 2009.
FRIZANCO, M. L. E.; HONORA, M. **Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais II**. 1 ed. Ciranda Cultural, 2010.

Componente Curricular: **Geologia**	
Carga Horária: **36 horas**	Período: **7º semestre**

Ementa

Teorias cosmológicas. Da origem da Terra à origem da vida. Tempo geológico. As esferas terrestres. Fenômenos geológicos endógenos e exógenos. Minerais, rochas e minérios. Fenômenos geológicos exógenos. Geodinâmica. Geologia ambiental. Biogeografia história. Práticas de Geologia.

Bibliografia Básica

HOLZ, M.;DE ROS, L. F. **Geologia do Rio Grande do Sul.** Edição revisada. Porto Alegre: CIGO/UFRGS, 2002.
LEINZ, V.; AMARAL, S. E. **Geologia geral.** 14 ed. São Paulo: Companhia da Editora Nacional, 2003.
POPP, J. H. **Geologia Geral.** 5 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

Bibliografia Complementar

BITAR, O. Y. **Meio Ambiente & Geologia**. São Paulo: SENAC, 2004.
SUGUIO, K. SUZUKI, U. **Evolução Geológica da Terra e a Fragilidade da Vida.** São Paulo: Edgard Blucher, 2003.
TEIXEIRA, W. et al., **Decifrando a Terra.** São Paulo: editora da USP/Oficina de Textos, 2000.
POMEROL, C.; LAGABRIELLE, Y.; RENARD, M.; GUILLOT, S. **Princípios de Geologia:** técnicas, modelos e teoria. 14 ed. Porto Alegre: Bookman, 2012.
EVANGELISTA, H. J. **Introdução à Mineralogia.** Editora UFOP, 2004.

Componente Curricular: **Ecologia II**	
Carga Horária: **72 horas**	Período: **7º semestre**

Ementa

Estrutura de comunidades: riqueza, composição, abundância, equitabilidade, dominância e guildas tróficas. Distribuição de comunidades e fatores ambientais. Padrões espaciais de riqueza. Diversidade alfa, beta e gama. Teoria de Biogeografia de Ilhas. Interações ecológicas harmônicas e desarmônicas. Sucessão ecoló-

gica. Métodos de amostragem de comunidades. Energia e matéria nos ecossistemas: produtividade ecossistêmica, cadeias e cascatas tróficas; ciclos biogeoquímicos. Biociclos, biomas mundiais e fitogeografia do Brasil. Ecologia da paisagem: escalas, elementos da paisagem, metapopulações e metacomunidades. Práticas de Ecologia II.
Bibliografia Básica
PRIMACK, R.B.; RODRIGUES, E. **Biologia da conservação**. Londrina: Rodrigues, 2001. RICKLEFS, R.E. **A economia da natureza**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003. BEGON, M., HARPER, J.L. e TOWNSEND, P. **Ecologia: de indivíduos a ecosssistemas**. Porto Alegre: Artmed, 2007.
Bibliografia Complementar
TOWNSEND, C. R., M. BEGON E J. L. HARPER. **Fundamentos em Ecologia**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006. WILSON, E.O. (org.) **Biodiversidade.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1997. GOTELLI, N.J. **Ecologia**. Londrina: Editora Planta, 2007. BENSUSAN, N. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. Editora FGV, 2007. ODUM, E. P. **Fundamentos de Ecologia**. 7 ed. Fundação Calouste Goulbenkian. Lisboa, 2004.

Componente Curricular: **Estágio Curricular Supervisionado III**	
Carga Horária: **100 horas**	Período: **7º semestre**
Ementa	
Inserção do graduando no ambiente escolar de Ensino Médio por meio de observação da estrutura e funcionamento da Instituição, bem como de todas as práticas relacionadas com o exercício da docência. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio. Seminário de Socialização.	
Bibliografia Básica	
ARROYO, M. G. **Ofício de mestre:** imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2010. BURIOLLA, M. **O estágio supervisionado.** 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** Saberes necessários à prática educativa. 43 ed. Editora Paz e Terra, 2011.	
Bibliografia Complementar	
GUILLOT, G. **O resgate da autoridade em educação**. 1 ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. HOFFMANN, J. **Avaliar –** respeitar primeiro, educar depois. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola:** Teoria e prática**.** 5 ed. Goiânia: MF Livros, 2008. LARROSA, J. **Pedagogia profana:** danças, piruetas e mascaradas**.** Tradução Alfredo Veiga-Neto. Porto Alegre: Contrabando, 1998. MAIA, C.M.; URBAN, A. C.; SCHEIBEL, M. F. **Didática:** organização do trabalho pedagógico**.** 1 ed. Curitiba: Iesde, 2009.	

Componente Curricular: **PeCC VII - Processos Investigativos em Educação: Educação ambiental com foco no bioma Pampa**	
Carga Horária: **50 horas**	Período: **7º semestre**
Ementa	
As relações entre educação ambiental e sociedade a partir de uma reflexão teórico-prática. Construção de práticas educativas voltadas às questões ambientais regionais numa perspectiva crítica e transformadora.	
Bibliografia Básica	
CARVALHO, I. C. de M. **Educação ambiental**: a formação do sujeito ecológico. São Paulo: Editora Cortez, 2008. CARVALHO, I. Cristina de Moura; GRUN, Mauro; TRAJBER, Rachel. **Pensar o ambiente:** bases filosóficas para a educação ambiental. Brasília: Ministério da Educação, 2009. LOUREIRO, Carlos Frederico B. **Trajetória e fundamentos da educação ambiental.** 4. ed. São Paulo: Cortez, 2012.	
Bibliografia Complementar	
BOLDRINI, I. I. **Bioma pampa**: diversidade florística e fisionômica. Porto Alegre: Pallotti, 2010. MINISTÉRIO DO MEIO AMBIENTE. SECRETÁRIA DE BIODIVERSIDADE E FLORESTAS. DEPARTAMENTO DE CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE. **Campos Sulinos:** Conservação e uso sustentável da biodiversidade. Brasília: MMA, 2009. VERDUM, R.; STROHAECKER, T. M. (Org.). **Desenvolvimento regional, turismo e educação ambiental.** Porto Alegre: AGB, 2000. SCARANO, Fabio Rubio. **Biomas Brasileiros** – retratos de um país plural. Rio de Janeiro: Casa da Palavra, 2012. PHILIPPI JR, A.. **Educação ambiental e sustentabilidade.** Barueri: Manoli, 2005.	

8º SEMESTRE	
Componente Curricular: **Saberes Docentes e Formação Continuada**	
Carga Horária: **72 horas**	Período Letivo: **8º semestre**
Ementa	

O saber docente. Saberes da Formação profissional. Saberes disciplinares. Saberes Curriculares. Saberes Experienciais. Saberes da Ação Pedagógica. Construção identitária e saberes docentes. Teorias da Formação de professores. Formação continuada em serviço.
Bibliografia Básica
NÓVOA, A. (Org.); ESTRELA, M. T.; ESTRELA, A. (Orien.). **Vidas de professores**. 2. ed. Porto: Porto, 2007. PIMENTA, S. G. (Org.). **Saberes pedagógicos e atividade docente**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012. TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2006.
Bibliografia Complementar
ARROYO, Miguel González. **Oficio de mestre:** imagens e autoimagens. Petrópolis: Vozes, 2010. FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. 21 ed. São Paulo: Olho d'Água, 2009. FREIRE, Paulo**. A sombra desta mangueira**. 8. ed. Sao Paulo: Olho d'Água, 2006. IMBERNON, Francisco. **Formação docente e profissional:** formar-se para a mudança e a incerteza. 8 ed. São Paulo: Cortez, 2010. TARDIF, M.; LESSARD, C.(Org.). **O ofício de professor:** História, perspectivas e desafios internacionais. Petrópolis: Vozes, 2008.

Componente Curricular: **Biologia da Conservação**	
Carga Horária: **36 horas**	Período: **8º semestre**
Ementa	
Definições de biologia da conservação e biodiversidade. Ameaças à biodiversidade: destruição, degradação e fragmentação ambiental; poluição da água, do solo e da atmosfera; introdução de espécies exóticas; superexploração; biopirataria; mudanças climáticas. Tipos de extinção: biológica, na natureza, ecológica e local. Extinções em massa e recentes. Vulnerabilidade à extinção: raridade, endemismo e deriva genética. Populações mínimas viáveis. Listas de espécies ameaçadas de extinção, categorias de ameaça e seus critérios. Valores da biodiversidade. Serviços ambientais. Estratégias de conservação *ex-situ* e *in-situ*. Recuperação de áreas degradadas. Desenvolvimento sustentável. Educação ambiental. Legislação ambiental.	
Bibliografia Básica	
CULLEN, Jr.; RUDRAN, R.; VALLADARES-PADUA, C. (Org.). **Métodos de Estudos em Conservação & Manejo da Vida Silvestre.** Curitiba: Editora UFPR, 2003. PRIMACK, R. B.; RODRIGUES, E. **Biologia da Conservação**. Londrina: Ed. Planta, 2001. ROCHA, C.F.D., BERGALLO, H.G., VAN SLUYS, M., ALVES, M.A.S. **Biologia da Conservação** - Essências. São Carlos: Ed. Rima, 2006.	
Bibliografia Complementar	
BENSUSAN, N. **Conservação da biodiversidade em áreas protegidas**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2007. CABRAL, N.R.J.; SOUZA, M.P. **Área de proteção ambiental** - planejamento e gestão de paisagens protegidas. São Carlos: Editora RIMA, 2005. GARAY, I.; DIAS, B. (Orgs.). **Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais**. Petropólis: Editora Vozes, 2001. GROOM, M.J.; MEFFE, G.K. e CARROLL, C.R. **Principles of conservation biology**. Sunderland: Sinauer Associates, 2006. TERBORGH, J.; VAN SCHAIK, C. e RHAO, M. **Tornando os parques eficientes**: estratégias para a conservação da natureza nos trópicos. Curitiba: Editora UFPR e Fundação O Boticário de Proteção à Natureza, 2002.	

Componente Curricular: **Paleontologia**	
Carga Horária: **36 horas**	Período: **8º semestre**
Ementa	
Objetivos, princípios e históricos da paleontologia. Geoquímica dos Fósseis. Paleogeografia. Paleoecologia. Métodos biológicos e isotópicos de análise. Técnicas de datação relativa e absoluta. Eras geológicas e seus fósseis. Eventos de Extinção. Quaternário e suas peculiaridades. Educação e Paleontologia.	
Bibliografia Básica	
CARVALHO, ISMAR DE SOUZA (ED.) **Paleontologia.** 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2004. IANNUZZI, R.; VIEIRA, C. E. L. **Paleobotânica.** Porto Alegre: Editora UFRGS, 2005. SWINNERTON, M. H. **Elementos da Paleontologia.** Barcelona: Omega,1992.	
Bibliografia Complementar	
WARD, PETER & BROWNLEE, DAVID. **Sós No Universo?** Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001. SANTOS, M. E. de C. M., & CARVALHO, M. S. S. de C. **Paleontologia das Bacias do Parnaíba, Grajaú e São Luís.** Rio de Janeiro: CPRM, 2004. SCHOBBENHAUS, C.; CAMPOS, D. DE A.; QUEIROZ, E. T. DE. (Ed.) **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil.** Brasília: CPRM, 2000.	

WINGE, M. et al. (Ed.) **Sítios Geológicos e Paleontológicos do Brasil.** Brasília: CPRM, 2009.
LIMA, M. R. **Fósseis do Brasil.** São Paulo: EDUSP, 1989.

Componente Curricular: **Genética de Populações e Evolução**	
Carga Horária: **72 horas**	Período: **8º semestre**
Ementa	
Frequências gênicas e genotípicas. O equilíbrio de Hardy-Weinberg. Estrutura populacional. Deriva genética. Migração. Fluxo gênico. Mutações. Adaptação e seleção natural. Especiação. Evolução molecular. Mecanismos macroevolutivos. História da diversidade biológica. Coevolução. Genética molecular de populações. Evolução humana.	
Bibliografia Básica	
RIDLEY, M**. Evolução**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006. STEARNS, S.C.; HOEKSTRA, R.F. **Evolução – Uma Introdução**. São Paulo: Atheneu Editora, 2003. CLARK, A.G.; HARTL, D.L. **Princípios de Genética de Populações**. 4ª Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010.	
Bibliografia Complementar	
FUTUYMA, D. J. **Biologia Evolutiva.** Ribeirão Preto: FUNPEC Editora, 2009. MATIOLI, S. R.; FERNANDES, F.M.C. **Biologia Molecular e Evolução.** 2ª Ed. Ribeirão Preto: Editora Holos, 2012. FREEMAN, S.; HERRON, J.C. **Análise Evolutiva.** 3ª Ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2009. DAWKINS, R. **O Maior Espetáculo da Terra -** As Evidências da Evolução. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. DARWIN, C. **A Origem das Espécies**. São Paulo: Editora Martin Claret, 2007.	

Componente Curricular: **Estágio Curricular Supervisionado IV**	
Carga Horária: **100 horas**	Período: **8º semestre**
Ementa	
Inserção do graduando no trabalho de prática docente no Ensino Médio, incluindo atividades orientadas de planejamento e regência de classe supervisionada em disciplina de Biologia. Análise e discussão da ação docente. Elaboração de relatório de estágio. Seminário de socialização.	
Bibliografia Básica	
ALARCÃO, I. Formação reflexiva de professores: **estratégias de supervisão. Porto: Porto Editora, 1996**. BURIOLLA, M. O. **O Estágio supervisionado**. 3 ed. São Paulo: Cortez, 2011. PICONEZ, S. C. B.; FAZENDA, I. C. A. **A prática de ensino e o estágio supervisionado**. 9 ed. Campinas: Papirus, 2003.	
Bibliografia Complementar	
ARROYO, M. G. **Ofício de mestre**: imagens e autoimagens. Petrópolis: Ed. Vozes, 2010. CARRAHER, T. N. **Aprender pensando:** contribuições da psicologia cognitiva para a educação. 19ª ed. Petropólis: Vozes, 2008**.** CURY, H. N. **Análise de erros:** o que podemos aprender com as respostas dos alunos. Belo Horizonte: autêntica, 2008. FREITAS, H. C. L. **O trabalho como princípio articulador na prática de ensino e nos estágio**. Campinas: Papirus, 1996. TENREIRO-VIEIRA, C.; VIEIRA, R. M.. **Promover o pensamento crítico dos alunos:** propostas concretas para a sala de aula. Portugal: Editora Porto, 2000.	

Componente Curricular: **PeCC VIII - Processos Investigativos em Educação: Efeitos das Ações Antrópicas na evolução da vida na Terra.**	
Carga Horária: **50 horas**	Período: **8º semestre**
Ementa	
Concepções religiosas, curriculares e culturais na diversidade e evolução dos seres vivos. Teorias Evolutivas na compreensão do mundo vivo e da dinâmica de suas transformações. Reconhecimento dos processos evolutivos subjacentes aos fenômenos biológicos de impacto ecológico e social.	
Bibliografia Básica	
RIDLEY, M. **Evolução**. Porto Alegre: Editora Artmed, 2006. STEARNS, S.C.; HOEKSTRA, R.F. **Evolução – Uma Introdução**. São Paulo: Atheneu Editora, 2003. MEIRIEU, P. **A Pedagogia entre o dizer e o fazer: a coragem de começar**. Porto Alegre: Artmed, 2002.	
Bibliografia Complementar	
CLARK, A.G.; HARTL, D.L. **Princípios de Genética de Populações**. 4ª Ed. Porto Alegre: Editora Artmed, 2010. DAWKINS, R. **O Maior Espetáculo da Terra - As Evidências da Evolução**. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. DAWKINS, R. **O Gene Egoísta.** São Paulo: Companhia das Letras, 2007. SENE, F. M. **Cada caso, um caso... puro acaso - Os Processos de evolução biológica dos seres vivos**. Ribeirão	

Preto: Editora Sociedade Brasileira De Genética, 2009.
MEIRIEU, Philippe. **O cotidiano da escola e o da Sala de Aula:** O fazer e o compreender. Porto Alegre: Artmed, 2005.

4.13.2. Componentes curriculares eletivos

4.13.2.1. Eletivas Pedagógicas

Componente Curricular: **Educação Popular**
Carga Horária: **36 horas**
Ementa
Gênese e evolução histórica da Educação Popular na América Latina e no Brasil. Fundamentos, tipologias e princípios norteadores da Educação Popular. Educação e cultura popular. Análise de experiências concretas de Educação Popular.
Bibliografia Básica
FREIRE, P.. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009. FREIRE, Paulo; FAUNDEZ, A. **Por uma pedagogia da pergunta.** 6. ed. Sao Paulo: Paz e Terra, 2008. PONTUAL, P.; IRELAND, T.. **Educação popular na América Latina**: diálogos e perspectivas. Brasília: Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Culturo: Consejo de Educación de Adultos de América Lat, Ministerio da Educacaon, 2009.
Bibliografia Complementar
BRANDÃO, C. R. **A educação popular na escola cidadã**. Petrópolis: Vozes, 2002. BRANDAO, C. R. **A educação como cultura**. Campinas: Mercado de Letras, 2007. FILONOV, G. N.; BUFFA, E.; BAUER, C.; BUFFA, E. **Anton Makarenko**. Santa Maria: Massangana, 2010. ROMANS, M.; PETRUS, A.; TRILLA I BERNET, J. **Profissão educador social.** Porto Alegre: Artmed, 2003. GOHN, M. DA GLORIA. **Movimentos sociais e educação**. 8. ed. Sao Paulo: Cortez, 1992.

Componente Curricular: **Gestão e Financiamento da Educação**
Carga Horária: **36 horas**
Ementa
Indicadores sociais. Política de financiamento público da educação básica no Brasil: fontes e usos dos recursos (Salário-Educação, FUNDEF, FUNDEB...). Vinculação de recursos para MDE no Brasil. Pressupostos da gestão financeira: autonomia, descentralização, equidade, controle publico e social das políticas públicas de educação. Programas e políticas de assistência financeira da União na educação básica. Custo Aluno Qualidade Inicial.
Bibliografia Básica
GOUVEIA, A. B. (org.) **Conversas sobre Financiamento da educação.** Curitiba: Editora UFPR, 2006. LUCK, H. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** 9. ed. Petropolis: Vozes, 2013. SAVIANI, D. **Da nova LDB ao FUNDEB.** Por uma outra política educacional. Campinas, SP: Autores Associados, 2008.
Bibliografia Complementar
PARO, V. H.. **Gestão democrática da escola pública.** 3. ed. Sao Paulo: Atica, 2008. FARENZENA, N. (Org.). **Implementação de planos de ações articuladas municipais**: uma avaliação em quatro estados brasileiros. Pelotas: Ed. UFPel, 2012. OLIVEIRA, R. P. DE; ADRIÃO, T. (Orgs.). **Gestão, Financiamento e Direito à Educação**. São Paulo: Xamã, 2001. CARREIRA, D.; PINTO, J. M. R. **Custo Aluno Qualidade Inicial:** Rumo a Educação Pública de Qualidade no Brasil. São Paulo: Global, 2007. FARENZENA, N. **A política de financiamento da educação básica:** rumos da legislação brasileira. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2006.

Componente Curricular: **Libras II - Sinais de inclusão**
Carga Horária: **36 horas**
Ementa
Proposta educacional bilíngue e inclusiva. O papel do professor e do Intérprete de Língua de Sinais na sala de aula. Gramática da Língua de Sinais. Estrutura linguística em contextos comunicativos (frases, diálogos curtos). Interpretação de músicas em Língua de Sinais. Desenvolvimento de planos de aula adaptados para alunos surdos.
Bibliografia Básica
CAPOVILLA, F. C. **Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilingüe** - Língua Brasileira de Sinais. 1. ed. São Paulo: Edusp,

2003.
KARNOPP, L. QUADRO, R. **Língua Brasileira de Sinais** – Estudos Linguísticos, Florianópolis, SC: Artmed, 2004.
FELIPE, T. A. **LIBRAS em Contexto**. Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos, MEC: SEESP, Brasília, 2001.

Bibliografia Complementar

BRANDÂO, F. **Dicionário Ilustrado de LIBRAS:** Língua Brasileira de Sinais. 1. Ed. Global Editora, 2011.
FERNANDES, Eulalia. **Surdez e bilinguismo**. 3. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010.
FELIPE, T. A. **Introdução À Gramática de LIBRAS** - Rio de Janeiro: 1997.
GESSER, A. **Libras? Que língua é essa?** Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
SOUZA, R. M. DE; SILVESTRE, N.; ARANTES, V. A. **Educação de surdos pontos e contrapontos.** 2. ed. São Paulo: Summus, 2007.

Componente Curricular: **Metodologias de Ensino para Educação Básica**

Carga Horária: **36 horas**

Ementa

Fundamentos teórico-metodológicos sobre aprendizagem e formas diferenciadas de ensino. Metodologias inovadoras de ensino. Organização e aplicação de métodos de ensino visando a construção de conhecimento dos conteúdos. Estudo investigativo de uma prática e/ou tema da área.

Bibliografia Básica

PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Tradução Patrícia Chittoni Ramos – Porto Alegre: Artmed, 2000.
SACRISTAN, J. Gimeno . **Compreender e transformar o ensino**/ J. Gimeno Sacristán e A. I. Pérez Gomez; tradução Ernani F. da Fonseca Rosa – 4. Ed – Artmed, 1998.
ZABALA, Antoni. A prática educativa: Como ensinar / Antoni Zabala; tradução Ernani F. da Fonseca Rosa – Porto Alegre: Artmed, 1998.

Bibliografia Complementar

ARROYO, Miguel G**. Imagens quebradas:** Trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis: Vozes, 2004.
DEMO, Pedro. **ABC:** iniciação à competência reconstrutiva do professor básico. 4. ed. Campinas: Papirus, 2009.
GADOTTI, Moacir**. Educação e poder** : introdução à pedagogia do conflito. 8. ed. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1981.
GHEDIN, Evandro; FRANCO, Maria Amélia Santoro. **Questões de método na construção da pesquisa em educação.** 2. ed. São Paulo: Cortez, 2011.
SAVIANI, Demerval. Escola e democracia. 42 ed. Campinas: Autores Associados, 2012.

Componente Curricular: **Gestão democrática nos sistemas de ensino**

Carga Horária: **36 horas**

Ementa

Organização e planejamento dos sistemas de ensino; Planejamento escolar participativo; organização do trabalho pedagógico; Gestão: pedagógica, administrativa, financeira e gestão da aula; Perfil e atribuições do gestor escolar; Coletivos, colegiados e gestão democrática; construção participativa do PPP e Regimento Escolar. Responsabilidades e limitações do processo de gestão democrática nas escolas.

Bibliografia Básica

FERREIRA, Naura Syria Carapeto. AGUIAR, Márcia Angela da S. (orgs**.). Gestão da educação**: impasses, perspectivas e compromissos / 8. Ed São Paulo: Cortez, 2011.
LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola:** teoria e prática / 5. Ed. Goiânia: MF Livros, 2008.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro. RESENDE, Lúcia Maria Gonçalves de. (orgs.). **Escola:** Espaço do projeto Político pedagógico / 15a Ed. Campinas, SP: Papirus, 1998.

Bibliografia Complementar

ALMEIDA, Maria Elizabeth Bianconcini de; ALONSO, Myrtes. **Tecnologias na formação e na gestão escolar**. São Paulo: Avercamp, 2007.
DOURADO, Luiz Fernandes**. Gestão da educação escolar**. 3. ed. atual. e rev. Brasília: Ed UNB, 2008. (Profuncionário; Profuncionário. Curso técnico de formação para os funcionários da educação)
LEVINSKI, Eliara Zavieruka; BORDIGNON, Luciane Spanhol (Org.). **Especialização escola de governo: políticas e gestão da educação.** Passo Fundo: UPF, 2016.
LÜCK, Heloísa. **Concepções e processos democráticos de gestão educacional.** 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006. v.2 (Cadernos de gestão).
LÜCK, Heloísa. **A gestão participativa na escola**. 6. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2010. v. 3 (Série cadernos de gestão ; 3).

Componente Curricular: **Avaliação dos processos educacionais**
Carga Horária: **36 horas**
Ementa
Avaliação escolar. Avaliação institucional. As matrizes de referência do sistema nacional da avaliação da educação básica. Funções da Avaliação. Tipos de avaliação quanto a sua natureza: qualitativa e quantitativa. Avaliação e aprendizagem significativa. Avaliação da aprendizagem: métodos e instrumentos. Compromissos da docência e respeito às diferenças na promoção da equidade nos processos avaliativos. Construção de instrumentos para a avaliação da aprendizagem na educação básica. Conselhos de classe.
Bibliografia Básica
DEMO, Pedro; LA TAILLE, Yves de; HOFFMANN, Jussara. **Grandes pensadores em educação**: o desafio da aprendizagem, da formação moral e da avaliação. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2010. ESTEBAN, Maria Teresa (Org.). **Escola, currículo e avaliação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005. 167 p. HOFFMANN, Jussara**. Avaliação mediadora** : uma prática de construção da pré-escola à universidade. 27. ed. Porto Alegre: Mediação, 2008. 157p.
Bibliografia Complementar
CARVALHO, Rosita Edler. **Escola inclusiva**: a reorganização do trabalho pedagógico. 5. ed. Porto Alegre: Mediação, 2012. DEMO, Pedro. **Ser professor é cuidar que o aluno aprenda**. 6. ed. Porto Alegre: Mediação, 2009. HOFFMANN, Jussara. **Pontos & contrapontos:** do pensar ao agir em avaliação. 10. ed. Porto Alegre: Mediação, 2007. LUCKESI, Cipriano Carlos**. Avaliação da aprendizagem escolar.** São Paulo: Cortez, 1996. PERRENOUD, Philippe. **Avaliação:** da excelência à regulação da aprendizagem – entre duas lógicas. Artes Médicas, Porto Alegre, 1999.

4.13.2.2. Eletivas Específicas

Componente Curricular: **Gestão e Direito Ambiental**
Carga Horária: **36 horas**
Ementa
O meio ambiente. Meio ambiente e desenvolvimento sustentável. O direito ambiental. A política nacional de meio ambiente. Recursos hídricos. Poluição. Áreas de preservação permanente. Engenharia genética e bioética. O estudo do impacto ambiental. A lei dos crimes ambientais. Licenciamento ambiental e estudo prévio de impacto ambiental. Educação Ambiental.
Bibliografia Básica
VERDUM, R.; MEDEIROS, R.M.V. **Relatório de Impacto Ambiental:** legislação, elaboração e resultados. 5 ed. Porto Alegre: UFRGS, 2006. MIRRA, L.A.V. **Impacto ambiental:** aspectos da legislação brasileira. 2 ed. São Paulo: Juarez de Oliveira, 2002. ANDRADE, R. O. B; CARVALHO, A. B; TACHIZAWA, T. **Gestão ambiental:** enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável, 2 ed., São Paulo: Makron Books, 2002.
Bibliografia Complementar
NARDY, A.; SAMPAIO, J .A. L.; WOLD, C. **Princípios de direito ambiental.** Belo Horizonte: Del Rey, 2003. MACHADO, P. A. L. **Direito Ambiental Brasileiro.** 11 ed. São Paulo: Malheiros Editores, 2003. ARAÚJO, G. H. S; ALMEIDA, J. R.; GUERRA, A. J. T. **Gestão ambiental de áreas degradadas.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. BARBIERI, J. C.; SIMANTOB, M. A. **Organizações Inovadoras Sustentáveis.** São Paulo: Atlas, 2007. NASCIMENTO, L .F.; LEMOS, A .D. C.; MELLO, M. C. A. **Gestão Socioambiental Estratégica.** Porto Alegre: Bookman, 2008.

Componente Curricular: **Etologia**
Carga Horária: **36 horas**
Ementa
Introdução à etologia: Histórico da Etologia e comportamento animal. Evolução do comportamento animal. Padrão de ação versus comportamento aprendido. Relação entre predadores e presas: Comportamento anti-predador. Coloração de aviso. Corrida armamentista. Vida em grupo: Evitação de predadores. Obtenção de alimentos. Comportamento agonístico: Guerra de desgaste ou "o jogo de espera". Evolução da luta convencional (Modelo pomba-gavião-burguês). Seleção sexual: A razão sexual. Machos zelosos – fêmeas relutantes. Cuidado parental e sistemas de acasalamento: Restrições imediatas sobre o cuidado parental. Monogamia. Poligamia. Egoísmo e altruísmo: Seleção de parentesco. Mutualismo, manipulação e reciprocidade. Evolução do comportamento humano.

Bibliografia Básica
ALCOCK, J. **Comportamento Animal:** uma abordagem evolutiva. 9 ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. KREBS, J. R. & DAVIES, N. B. **Introdução à ecologia comportamental**. 3 ed. São Paulo: Atheneu, 1996. DEL-CLARO, K. **Introdução à Ecologia Comportamental:** um manual para o estudo do Comportamento Animal. 1 ed. Rio de Janeiro: Technical Books, 2010**.**
Bibliografia Complementar
BESSA, E. & ARNT, A. **Comportamento Animal:** teoria e prática pedagógica. Porto Alegre: Mediação, 2011. CARTHY, J.D.; HOUSIE, P.E. **Comportamento animal.** São Paulo: EPU, 2002. FERRAZ, M.R. **Manual de comportamento animal.** Rio de Janeiro: Rubio, 2011. GARCIA, A; TOKUMARU, R. S.; BORLOGI, E. **Etologia:** uma perspectiva histórica e tendências contemporâneas. Vitória: Multiplicidade, 2005. SOUTO, A. **Etologia:** Princípios e reflexões. Recife: Universitária da UFPE, 2005.

Componente Curricular: **Educação Ambiental nas Escolas**
Carga Horária: **36 horas**
Ementa
História da Educação Ambiental. Aspectos legais da educação Ambiental. O papel da escola para a formação do sujeito ecológico. A Educação Ambiental como ferramenta para a melhoria da qualidade de vida.
Bibliografia Básica
CARVALHO, I. C. DE M. **Educação Ambiental:** A Formação do Sujeito Ecológico. São Paulo: Cortez, 2005. PHILIPPI-JUNIOR, A.; PELICIONI, M. C. F. **Educação Ambiental e Sustentabilidade**. São Paulo: Manole, 2005. SATO, M.; CARVALHO, I. **Educação Ambiental:** Pesquisas e Desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005.
Bibliografia Complementar
BORTOLOZZI, A. **Comunicação, Ensinos e temática Ambiental.** Revista Comunicação & Educação. volume 14, 1999. MARQUES, C. A. et al. **Visões de meio ambiente e suas implicações pedagógicas no ensino de química na escola média.** Revista Química Nova, 2007. DIAS, G. F. **Educação ambiental:** princípios e práticas. 8 ed. São Paulo: Gaia, 2003. TOZONI-REIS, M. F. C. **Educação Ambiental**: Natureza, Razão e História. São Paulo: Editora Autores Associados, 2005. AMARAL, I. A. **Educação Ambiental e Ensino de Ciências:** uma história de controvérsias. Revista Pro-posições, 2001.

Componente Curricular: **Biogeografia**
Carga Horária: **36 horas**
Ementa
Objetivos da biogeografia. Padrões biogeográficos. Fatores bióticos e físicos limitantes à distribuição dos organismos. Gradientes latitudinais e diversidade. Tectônica de placas e a influência sobre o panorama biogeográfico atual. Biogeografia cenozóica e os eventos de glaciação do quaternário. Influência antrópica. Panorama biogeográfico atual. Biogeografia mundial, do Brasil e do Rio Grande do Sul.
Bibliografia Básica
CARVALHO, C. J. B.; ALMEIDA, E. A. B. **Biogeografia da América do Sul.** Padrões e Processos. São Paulo: Roca, 2011. TROPPMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente.** Rio Claro: [s.n.], 1995. GARAY, I.; DIAS, B. (org). **Conservação da biodiversidade em ecossistemas tropicais.** Petrópolis: Vozes, 2001.
Bibliografia Complementar
BEDÊ, L. C.; WEBER, M.; RESENDE, S. **Manual para mapeamento de biótopos no Brasil**. Belo Horizonte: Fundação Alexander Brandt, 1997. MARTINS-DA-SILVA. **Identificação de espécies botânicas.** Belém: EMBRAPA, 2006. GERARDI, L. H. O. **Ambientes. Estudos de geografia.** Rio Claro: Ageteu, UNESP, 2003. RODRIGUES, J. M. M.; SILVA, E. V.; CAVALCANTI, A. DE P. B. **Geoecologia da paisagem.** Uma visão geossistêmica da análise ambiental. Fortaleza: UFC, 2004. TROPPMAIR, H. **Biogeografia e meio ambiente** 7 ed., Rio Claro, 2006.

Componente Curricular: **Anatomia e Fisiologia Animal Comparada**
Carga Horária: **36 horas**
Ementa
Conceitos gerais de anatomia. Aparelhos: locomotor, nervoso, circulatório, respiratório, endócrino, urinário. Reprodutor masculino e feminino, digestivo. Orgãos sensoriais. Fisiologia do sistema nervoso: aspectos básicos do funcionamento das células nervosas. Sistema nervoso de invertebrados. Sistema nervoso de vertebrados. Fisiologia dos

órgão sensoriais: Quimiorrecepção. Mecanorrecepção. Fotorrecepção. Fisiologia da locomoção: fisiologia de vários tipos de órgãos locomotores. Fisiologia da digestão e nutrição: Processos digestivos e nutrientes. Termorregulação e termorrecepção: Processos de termoregulação e termorreceptores. Transporte de gases: adaptações circulatórias e respiratórias ao meio ambiente. Osmorregulação e excreção: Osmorregulação na água doce. Osmorregulação na água do mar e estuários. Osmorregulação em ambiente terrestre. Osmorregulação em ambiente desértico. Excreção. Endocrinologia: endocrinologia do crescimento. Endocrinologia da reprodução. Metabolismo: Fatores que alteram o metabolismo dos animais. Mudanças de cor: Mudança de cor morfológica e fisiológica.
Bibliografia Básica
MOYES, C. D. **Princípios de fisiologia animal.** 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. RANDALL, D.; BURGGREN, W.; FRENCH, K.; RUSSEL. **Fisiologia animal: mecanismos e adaptações.** 4 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. LIEM, K. F. et al. **Anatomia funcional dos vertebrados**. São Paulo: Cengage Learning, 2013.
Bibliografia Complementar
SCHMIDT-NIELSEN, K. **Fisiologia animal - adaptação e meio ambiente**. 5 ed. São Paulo: Livraria e Editora Santos, 2010. ROMERO, S. M. B. **Fundamentos de neurofisiologia da recepção à integração**. Ribeirão Preto: Holos. 2000. RUPPERT, E. E. ; BARNES, R. D. **Zoologia dos invertebrados**. 6 ed. São Paulo: Roca, 1996. KARDONG**,** K. V. **Vertebrados - Anatomia Comparada, Função e Evolução**. Editora Roca, 2011. MENIN, E. **Fisiologia animal comparada**. Viçosa: UFV, 1994.

Componente Curricular: **Entomologia**
Carga Horária: **36 horas**
Ementa
Posição Sistemática dos Insetos. Caracterização dos Grandes Grupos (Ordem e Família). Morfologia e Fisiologia dos Insetos. Reprodução e Desenvolvimento dos insetos. Coleta, Montagem, Conservação e Organização de Coleções Entomológicas. Identificação das Famílias de Orthoptera, Hemiptera, Coleoptera, Lepdoptera, Diptera e Hymenoptera.
Bibliografia Básica
ALMEIDA, L. M.; RIBEIRO-COSTA C. S.; MARINONI L. **Manual de Coleta, Conservação, Montagem e Identificação de Insetos.** Ribeirão Preto, Ed. Holos, 1998. BUZZI, Z. J. **Entomologia Didática**. 5 ed. Curitiba: UFPR Editora, 2010. GULLAN, P. J. & CRANSTON, P. S. **Os insetos: um resumo de entomologia**. 4 ed. São Paulo: Editora Roca, 2012.
Bibliografia Complementar
GALLO, D.; et al. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002**.** RIBEIRO-COSTA, C. & R. M. ROCHA. **Manual de aulas práticas**. 2ed. Ribeirão Preto: Holos, 2006. TRIOLEHORN, C. A. & N. F. JOHNSON. **Estudo dos insetos** (Tradução da 7ª edição de Borror and Delong's Introduction to the study of Insects). São Paulo: Cengage Learning, 2011**.** VILELA, E. F. **Insetos sociais:** da biologia à aplicação. Viçosa: Ed. UFV, 2008. CARRERA, M. **Insetos de Interesse Médico e Veterinário**. Curitiba, Editora da UFPR, 1991.

Componente Curricular: **Biologia na Escola**
Carga Horária: **36 horas**
Ementa
Importância dos modelos didáticos; Diferenças entre as dimensões reais e a do modelo didático. Produção de modelos didáticos. Aplicação de modelos didáticos. Produção de ensaios para o ensino de biologia.
Bibliografia Básica
DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J. A.; PERNAMBUCO, M. M. **Ensino de ciências:** fundamentos e métodos. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2011. KRASILCHIK, M. **Prática de Ensino de Biologia**. 4.ed. São Paulo: EDUSP, 2004. MARCONDES, A.C.; LAMMOGLIA, D. A. **Biologia ciência da vida**. Atual: São Paulo, 1994.
Bibliografia Complementar
ALBERTS, B.; et al. **Biologia molecular da célula**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010**.** SADAVA, D.; et al. **Vida: A Ciência da Biologia - Vol. 1 Célula e Hereditariedade.** 8ª edição. Editora: Artmed, 2011. PASQUALI, I. S. R.; AMORIM, A. L. **Atividades práticas: despertando o interesse pelas aulas de Biologia**. 52ª Reunião Anual da SBPC. Brasília – DF. 2000. LINHARES, S.; GEWANDSZNAJDER, F.; **Biologia Hoje**. Ática: São Paulo, v.1, 1997. SOUZA, S. S. P.; et. al. **Atividades práticas: um valioso instrumento no Ensino Fundamental**. Revista Participação. UnB. V. 12, 2003.

Componente Curricular: **Dendrologia**
Carga Horária: **36 horas**
Ementa
Introdução à dendrologia. Taxonomia botânica. Herbário florestal. Arboreto. Fenologia florestal. Metodologia de levantamentos dendrológicos. Gimnospermas e angiospermas de interesse florestal.
Bibliografia Básica
BACKES, P.; IRGAND, B. **Árvores do Sul: Guia de identificação & interesse ecológico – as principais espécies nativas sul-brasileiras**. Santa Cruz do Sul: Clube da Árvore – Instituto Souza Cruz. 2003. MARCHIORI, J. N. C. **Elementos de Dendrologia**. Santa Maria: Ed. UFSM. 1995. MARCHIORI, J. N. C. **Dendrologia das gimnospermas**. 2 ed. Santa Maria: UFSM, 2005.
Bibliografia Complementar
PINHEIRO, A. L. & ALMEIDA, E. C. da. **Fundamentos de Taxonomia e Dendrologia Tropical – Metodologia Dendrológica**. Viçosa: SIF, 2000. RAMALHO, R. da S. **Dendrologia**. Viçosa: UFV, 1975. RIZZINI, C. T. **Plantas do Brasil - Árvores e madeiras úteis do Brasil - Manual de Dendrologia brasileira**. São Paulo: Edgard Blücher, 1990. TRIGOSO, J. R. **Práticas de Dendrologia Tropical**. Lima: Universidad Nacional, 1982. WALTER, B. M. T. **Técnicas de coleta de material botânico arbóreo**. Brasília: EMBRAPA-CENERGEM, 1993.

Componente Curricular: **Fundamentos de Biotecnologia**
Carga Horária: **36 horas**
Ementa
Biotecnologia clássica e moderna. As fases do processo biotecnológico. As novas Tecnologias do DNA recombinante, fusão de protoplastos, cultura de tecidos vegetais e animais e outras tecnologias. Aplicações nas diversas áreas. A Biotecnologia no Brasil e no mundo. Situação atual e perspectivas. Aspectos sociais, morais e éticos da biotecnologia.
Bibliografia Básica
ALMEIDA de, M. R.; BORÉM, A.; FRANCO, G. R. **Biotecnologia e Saúde.** Editora da UFV, 2004. BORÉM, A. & GIÚDICE, M. del. **Biotecnologia e Meio Ambiente.** 2ª ed. Editora da UFV, 2007. KREUZER, H. & MASSEY, A. **Engenharia Genética e Biotecnologia**. 2 ed. Porto Alegre: Artmed Editora S.A, 2000.
Bibliografia Complementar
ALMEIDA, M. R.; et al. **Biotecnologia e Saúde Animal**. Editora da UFV, 2007. BORÉM, A. **Biotecnologia Florestal.** Editora da UFV, 2007**.** BORÉM, A.; ALMEIDA, M. R.; SANTOS, F.R. **Biotecnologia de A a Z.** Editora da UFV, 2003. BORÉM, A. & SANTOS, F.R. **Biotecnologia Simplificada.** Editora da UFV, 2001. BROWN, T. A. **Clonagem Gênica e Análise de DNA.** 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Componente Curricular: **Fundamentos de Imunologia**
Carga Horária: **36 horas**
Ementa
Introdução a Imunobiologia e Imunidade Inata. O reconhecimento de antígenos: o reconhecimento de antígenos por receptores das células B e T, apresentação de antígenos para os linfócitos T. A resposta Imune adaptativa: Imunidade mediada por linfócitos T, a resposta imune humoral e imunidade adaptativa contra infeções. O sistema Imune na saúde e na doença: Falhas nos mecanismos de defesa do hospedeiro, alergias e hipersensibilidades, autoimunidade e transplantes, manipulação da resposta imune. A evolução do Sistema Imune.
Bibliografia Básica
CALICH, V.; VAZ, C. **Imunologia.** 2ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009. ROITT, I. M.; DELVES, P. J. **Fundamentos de Imunologia.** 10 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. ABBAS, A. K.; LICHTMAN, A. H. **Imunologia celular e molecular.** São Paulo: Elsevier, 2005.
Bibliografia Complementar
TIZARD, I. R. **Imunologia Veterinária.** 8ed. São Paulo: Roca, 2009. JANEWAY , C.A. et al**. Imunobiologia:** o sistema imunológico na saúde e na doença. 4. ed. São Paulo: ARTMED, 2000. PARHAM, P. **O sistema imune**. Porto Alegre: Artmed, 2001. STITES, D.P.; TERR, A.I.; PARSLOW, T.G. **Imunologia médica**. 9. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. MURPHY, K. ; TRAVERS, P. & WALPORT, M. **Imunobiologia de Janeway**. 7ª Edição. Porto Alegre: Editora ArtMed, 2009.

5. CORPO DOCENTE E TÉCNICO-ADMINISTRATIVO EM EDUCAÇÃO

5.1. Corpo Docente atuante no curso

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
1	Ana Claudia Bentacur Araujo	Engenharia Florestal	Doutorado em Engenharia Florestal/UFSM
2	André Oliveira de Mendonça	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Ciências: Ciência e Tecnologia de Sementes - UFPel/FAEM
3	Calinca Jordânia Pergher	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado em Educação/ UFRGS
4	Dânae Longo	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Genética e Biologia Molecular/ UFRGS
5	Davi Silva Dalberto	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Fisiologia Vegetal/UFPel
6	Elisandra Gomes Squizani	Licenciatura em Química	Mestrado em Educação Profissional e Tecnológica/IFFar
7	Fabiana Umetsu	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas	Doutorado em Ciências Biológicas/ USP
8	Fábio Vieira da Silva Júnior	Licenciatura em Química	Doutorado em Ciências: Química Analítica/ UFSM
9	Fabrícia Sônego	Licenciatura em Pedagogia	Mestrado em Políticas Públicas e Gestão Educacional / UFSM
10	Felipe Roberto Bueno	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Matemática Aplicada/ UNICAMP
11	Fernanda de Camargo Machado	Educação Especial	Doutorado em Educação/ UFSM
12	Francisca Brum Tolio	Licenciatura em Matemática	Mestrado Profissionalizante em Ensino de Física e de Matemática/UFN
13	Jamile Fabbrin Gonçalves	Licenciatura e Bacharelado Ciências em Biológicas	Doutorado em Ciências Biológicas: Bioquímica/ UFRGS
14	Jonas Sponchiado	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Biodiversidade Animal/ UFSM
15	Keylla Pedroso	Engenharia Ambiental	Mestrado em Engenharia Urbana/ UEM

16	Leonardo Machado Crema	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Ciências Biológicas/ Neurociências/ UFRGS
17	Luciana de Oliveira Fortes	Licenciatura em Educação Especial e Bacharelado em Letras/LIBRAS	Mestrado em Distúrbios da Comunicação Humana/ UFSM
18	Lurdes Zanchetta da Rosa	Licenciatura em Ciências Biológicas	Mestre em Genética e Toxicologia/ ULBRA
19	Maurício Ramos Lutz	Licenciatura em Matemática	Mestrado em Ensino de Matemática/ UFRGS
20	Mirian Marchezan Lopes	Licenciatura em Física	Mestrado em Engenharia/Unipampa
21	Patricia Marini Madruga	Licenciatura e Bacharelado em Ciências Biológicas	Doutorado em Fisiologia Vegetal/ UFPel
22	Paula Mirela Almeida Guadagnin	Licenciatura em Ciências Biológicas	Doutorado em Geografia/UFSM
23	Rachel dos Santos Marques	Licenciatura em História	Doutorado em História/ UFPR
24	Sam Felipo Garcez Folgearini	Licenciatura em Física	Especialização em Docência no Ensino Superior/ UNOPAR
25	Suelen de Leal Rodrigues	Licenciatura em Geografia	Doutorado em Geografia/ UNESP
26	Tatielle Rita Souza da Silva	Licenciatura em Pedagogia	Doutorado em Educação / UFRGS
27	Tiago Santos da Rosa	Licenciatura plena em português/inglês	Mestrado em Ensino de Línguas/ Unipampa
28	Yara Paulina Cerpa Aranda	Licenciatura em Ciências Sociais	Mestrado em Sociologia/UFRGS

5.1.1. Atribuições do Coordenador

A Coordenação do Curso Superior em Licenciatura tem por fundamentos básicos, princípios e atribuições assessorar no planejamento, orientação, acompanhamento, implementação e avaliação da proposta pedagógica da Instituição, bem como agir de forma que viabilize a operacionalização das atividades curriculares, dentro dos princípios da legalidade e da eticidade, tendo como instrumento norteador o Regimento Geral e Estatuto do Instituto Federal Farroupilha.

A Coordenação de Curso tem caráter deliberativo, dentro dos limites das suas atribuições, e caráter consultivo, em relação às demais instâncias. Sua finalidade imediata é colaborar para a inovação e aperfeiçoamento do processo educativo e zelar pela correta execução da política educacional do Instituto Federal Farroupilha, por meio do diálogo com a Direção de Ensino, Coordenação Geral de Ensino e Núcleo Pedagógico Integrado.

Além das atribuições descritas acima, a coordenação de curso superior segue regulamento próprio aprovado pelas instâncias superiores do IF Farroupilha que deverão nortear o trabalho dessa coordenação.

5.1.2. Colegiado do Curso

O Colegiado de Curso é o órgão consultivo responsável por: acompanhar e debater o processo de ensino e aprendizagem, promovendo a integração entre os docentes, discentes e técnicos administrativos em educação envolvidos com o curso; garantir à formação profissional adequada aos estudantes, prevista no perfil do egresso; responsabilizar-se com as adequações necessárias para garantir qualificação da aprendizagem no itinerário formativo dos estudantes em curso; avaliar as metodologias aplicadas no decorrer do curso, propondo adequações quando necessárias; debater as metodologias de avaliação de aprendizagem aplicadas no curso, verificando a eficiência e eficácia, desenvolvendo métodos de qualificação do processo, entre outras inerentes às atividades acadêmicas.

O Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas será composto de acordo com a Instrução Normativa nº 05/2004/PROEN, elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

5.1.3. Núcleo Docente Estruturante (NDE)

O Núcleo Docente Estruturante – NDE – é um órgão consultivo, responsável pela concepção, implantação e atualização dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Superiores de Graduação do Instituto Federal Farroupilha.

Cada curso de Graduação – Bacharelado, Licenciatura e Tecnologia – oferecido pelo Instituto Federal Farroupilha deverá constituir o Núcleo Docente Estruturante.

São atribuições do Núcleo Docente Estruturante:

- contribuir para a consolidação do perfil do egresso do curso;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino constantes no currículo;
- indicar formas de incentivo ao desenvolvimento de linhas de pesquisa e extensão, oriundas de necessidades da graduação, de exigências do mercado de trabalho e afinadas com as políticas relativas à área de conhecimento do curso;
- zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação;

- acompanhar e avaliar o desenvolvimento do Projeto Pedagógico do Curso - PPC, zelando pela sua integral execução;
- propor alternativas teórico-metodológicas que promovam a inovação na sala de aula e a melhoria do processo de ensino e aprendizagem;
- participar da realização da autoavaliação da Instituição, especificamente no que diz respeito ao curso, propondo meios de sanar as deficiências detectadas;
- acompanhar os resultados alcançados pelo curso nos diversos instrumentos de avaliação externa do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES - estabelecendo metas para melhorias.

O Núcleo Docente Estruturante está regulamentado por meio da Instrução Normativa n°04/2014/PROEN, elaborada e aprovada pela Pró-Reitoria de Ensino e pelo Comitê Assessor de Ensino.

5.1.4. Núcleo Pedagógico Integrado (NPI)

O Núcleo Pedagógico Integrado (NPI) é um órgão estratégico de planejamento, apoio e assessoramento didático-pedagógico, vinculado à Direção de Ensino do Campus, ao qual cabe auxiliar no desenvolvimento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPI) e na Gestão de Ensino do Campus, comprometido com a realização de um trabalho voltado às ações de ensino e aprendizagem, em especial no acompanhamento didático-pedagógico, oportunizando, assim, melhorias na aprendizagem dos estudantes e na formação continuada dos docentes e técnico-administrativos em educação.

O NPI é constituído por servidores que se inter-relacionam na atuação e operacionalização das ações que permeiam os processos de ensino e aprendizagem na Instituição. Tendo como membros natos os servidores no exercício dos seguintes cargos e/ou funções: Diretor (a) de Ensino; Coordenador (a) Geral de Ensino; Pedagogo (a); Responsável pela Assistência Estudantil no Campus; Técnico(s) em Assuntos Educacionais lotado(s) na Direção de Ensino. Além dos membros citados poderão ser convidados para compor o Núcleo Pedagógico Integrado, como membros titulares, outros servidores efetivos do Campus.

A finalidade do NPI é proporcionar estratégias, subsídios, informações e assessoramento aos docentes, técnico-administrativos em educação, educandos, pais e responsáveis legais, para que possam escolher, entre diversos itinerários e opções, aquele mais adequado enquanto projeto educacional da Instituição e que proporcione meios para a formação integral, cognitiva, inter e intrapessoal e a inserção profissional, social e cultural dos estudantes.

Além do mais, a constituição desse núcleo tem como objetivo, promover o planejamento, implementação, desenvolvimento, avaliação e revisão das atividades voltadas ao processo de ensino e aprendizagem em todas as suas modalidades, formas, graus, programas e níveis de ensino, com base nas diretrizes institucionais.

O envolvimento do NPI abrange em seu trabalho a elaboração, reestruturação e implantação do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), o desenvolvimento de atividades voltadas à discussão, orientação, elaboração e garantia de execução dos Projetos Pedagógicos dos Cursos em todos os níveis e modalidades ofertados no Campus. Dentre esses, a divulgação e orientação sobre novos saberes, legislações da educação do ensino técnico e tecnológico, a prevenção

de dificuldades que possam interferir no bom inter-relacionamento entre todos os integrantes das comunidades educativas do Campus, a garantia de comunicação clara, ágil e eficiente entre os envolvidos nas ações de ensino e aprendizagem, para efetivar a coerência e otimizar os resultados, como também demais objetivos e atividades que venham ao encontro da garantia da qualidade de ensino.

5.2. Corpo Técnico Administrativo em Educação

Nº	Nome	Formação	Titulação/IES
	Técnico em Agropecuária	Aires Da Silva Dornelles	Graduação em Agronomia
	Assistente em Administração	Alexandre Machado De Machado	Especialização em Direito
	Assistente em Administração	Alice Regina Oliveira Rocha	Graduação em Gestão Ambiental
	Pedagoga	Ana Paula Da Silveira Ribeiro	Mestrado em Educação
	Psicólogo	Anderson Trindade Flores	Graduação em Psicologia
	Pedreiro	Antonio Carlos Alves Ferraz	Ensino fundamental incompleto
	Assistente em Administração	Antônio Renato Souza Machado	Especialização em PROEJA
	Vigilante	Antonio Roberto Souza Machado	Ensino fundamental incompleto
	Vigilante	Araci Da Costa Machado	Ensino médio incompleto
	Técnico em Tecnologia da Informação	Braulio Marques de Souza	Especialização em Gerenciamento de Projetos
	Telefonista	Catia Simone Oribes Marck	Especialização em Gestão de Pessoas
	Cozinheira	Cleusa Cardoso Fagundes	Ensino fundamental
	Operador de Máquinas Agrícolas	Clóvis Adalberto Dos Santos Silva	Ensino Médio
	Técnica em Assuntos Educacionais	Daiana Marques Sabrosa	Mestrado em Letras
	Técnica em Laboratório	Daiane Franchesca Senhor	Especialização em Gestão Ambiental
	Técnico em Agropecuária	Daniel Francisco Da Rosa Morais	Especialização em Interdisciplinaridade e Especialização em Educação do Campo
	Técnica em Alimentos e Laticínios	Darla Silveira Volcan Maia	Doutorado em Ciência e Tecnologia Agroindustrial
	Médica	Denise Margareth Borges Ancini	Mestrado em Ensino na Saúde
	Administradora	Dionara Dorneles Lopes	Mestrado em Administração

	Assistente em Administração	Eliane Aparecida Pizzato Colpo	Especialização em Administração com ênfase em Recursos Humanos
	Auxiliar de Biblioteca	Eliane Andreia Andreski	Especialização em Direito
	Assistente em Administração	Elias Berens Caldas	Graduação em Desenho e Plástica
	Técnico em Laboratório/Área Agricultura	Elton Pilar Medeiros	Graduação em Tecnologia em Irrigação e drenagem
	Técnica em Enfermagem	Eva Suelen Melo Valau	Aperfeiçoamento em Atendimento Educacional Especializado
	Odontóloga	Fabiana Da Silva Cabreira	Mestrado em Saúde Pública
	Odontóloga	Fernanda Murussi Domingues	Especialização em Odontopediatria e Especialização em Estratégia Saúde da Família
	Bibliotecário	Filipe Copetti	Graduação em Biblioteconomia
	Técnico em Agropecuária	Francisco Silva De Lima	Téc. Em Agropecuária
	Técnico em Assuntos Educacionais	Gilnei Tonetto	Especialização em Gestão Escolar
	Nutricionista	Gisela Faraco De Freitas	Especialização em Nutrição
	Auxiliar em Enfermagem	Glaucia Rosane Jaques Da Rosa Rodrigues	Especialização em docência do ens. técnico, médio e superior
	Auxiliar em Administração	Graciele Protti da Silva	Graduação em Pedagogia
	Assistente em Administração	Guilherme Rosso	Graduação em Gestão Pública
	Assistente em Administração	Helen Dinair Chagas Rodrigues	Especialização em Supervisão Escolar e Orientação Educacional
	Analista de Tecnologia da Informação	Heleno Carmo Borges Cabral	Mestrado em Tecnologia
	Assistente em Administração	Ione Terezinha Garcia Corrêa	Especialização em Administração em Recursos Humanos
	Auxiliar de Biblioteca	Ivete Ramos Netto	Ensino Médio
	Jardineiro	Jacinto Prates Da Costa	Ensino fundamental incompleto
	Cozinheiro	João Batista Prunes Pereira	Ensino fundamental
	Técnico em Contabilidade	João Batista Rodrigues Lopes	Especialização em Controladoria e Finanças
	Técnico em Agropecuária	Jocelino Ferraz Fontoura	Mestrado em Ciência e Tecnologia dos Alimentos

	Técnico em Agropecuária	José Siqueira Benites	Mestrado em Ciências Biológicas
	Assistente de Alunos	Keli Fabiana Keffer Lopes	Especialização em Gestão Escolar
	Assistente de Alunos	Lara Mendonça De Almeida	Ensino Médio
	Operador de máquinas agrícolas	Leandro Tassinari dos Santos	Ensino Médio
	Técnica em Assuntos Educacionais	Leila Acosta Pinho	Mestre em Políticas Públicas e Gestão Educacional
	Psicóloga	Lisiane Da Luz Dias	Especialização em Marketing e Recursos Humanos
	Nutricionista	Liziane da Silva de Vargas	Especialização em Nutrição
	Auxiliar em Administração	Luciano Borges De Castro	Graduação em Administração
	Assistente em Administração	Ludmyla de Oliveira Almeida	Graduação em Administração
	Marceneiro	Luiz Carlos Trindade Dos Santos	Especialização em Gestão de Pessoas
	Assistente em Administração	Lurdes Elena Soares Mazui	Especialização em Gestão Pública
	Técnica de Laboratório	Maria Laura Lacava Lordello	Mestrado em Ciências Fisiológicas
	Pedagoga	Marcele De Barros Da Silva	Especialização em Psicopedagogia Clínica e Institucional
	Arquivista	Marciéle Peuckert Lucher	Graduação em Arquivologia
	Auxiliar de Biblioteca	Marcio Jesus Ferreira Sonego	Mestrado em História
	Assistente de Alunos	Marjana Eloisa Henzel	Mestrado em Engenharia de Produção
	Assistente em Administração	Mariele Brum Bempch	Técnico em Informática
	Pedagoga	Nádia Beatriz Casani Belinazo	Mestrado em Educação
	Cozinheiro	Nadir Fernando Silva Da Silva	Ensino Médio
	Técnico em Tecnologia da Informação	Patric Lincoln Ramires Izolan	Graduação Análise e Desenvolvimento de Sistemas
	Contador	Patricio Silveira Machado	Especialização em Contabilidade Empresarial e Auditoria
	Técnica em Tecnologia da Informação	Paula Terezinha Oliveira Da Silva	Mestrado em Auditoria e Gestão e Mestrado em Desenvolvimento Regional
	Armazenista	Paulo Ricardo Marques Lara	Ensino fundamental incompleto
	Técnica em Tecnologia da Informação	Rafaela Ribeiro Jardim	Mestrado em Informática

	Médico Veterinário	Renato Xavier Faria	Doutorado em Medicina Veterinária
	Assistente de Alunos	Rhenan Ferraz De Jesus	Mestrado em Educação Física e Mestrado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde
	Operador de Máquinas Agrícolas	Ronimar Rosso Gomes	Especialização em Gestão Pública
	Pedagoga	Rosangela Bitencourt Mariotto	Especialização em Gestão Educacional
	Assistente em Administração	Rosenara Flores Keller	Especialização em Desenvolvimento e Gestão de Recursos Humanos
	Assistente em Administração	Sandro Alex Bressan Da Cruz	Técnico em Informática
	Contador	Silmar Freitas De Castro	Especialização em Contabilidade, Perícia e Auditoria, Especialização em Docência no Ensino Superior e Especialização em Políticas Públicas e Desenvolvimento local
	Bibliotecária	Simara Medeiros Flores Perin	Graduação Biblioteconomia
	Assistente em Administração	Thales Fagundes Machado	Licenciatura em Química
	Engenheira Agrônoma	Thais Cristina da Silva Sousa	Mestre em Fitotecnia
	Técnico em Agropecuária	Thiago Assunção De Almeida	Especialização em Produção Vegetal e Aperfeiçoamento em Curso de Especialização em Olericultura e Jardinagem
	Assistente de Alunos	Viviane Bilhalba Cruz	Mestrado Profissional em História
	Engenheiro	Wagner Dambros Fernandes	Mestrado em Engenharia Civil

5.3. Políticas de capacitação do corpo Docente e Técnico Administrativo em Educação

O Programa de Desenvolvimento dos Servidores Docentes e Técnico-Administrativos do IF Farroupilha deverá efetivar linhas de ação que estimulem a qualificação e a capacitação dos servidores para o exercício do papel de agentes na formulação e execução dos objetivos e metas do IF Farroupilha.

Entre as linhas de ação deste programa estruturam-se de modo permanente:

- Formação Continuada de Docentes em Serviço;
- Capacitação para Técnicos Administrativos em Educação;
- Formação Continuada para o Setor Pedagógico;

- Capacitação Gerencial.

A Pró-Reitoria de Desenvolvimento Institucional, através da Coordenação de Gestão de Pessoas é responsável por articular e desenvolver políticas de capacitação de servidores.

6. INSTALAÇÕES FÍSICAS

O Campus oferece aos estudantes do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional, conforme descrito nos itens a seguir.

6.1. Biblioteca

O Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete, opera com o sistema especializado, Pergamun, de gerenciamento da biblioteca, possibilitando fácil acesso ao acervo que está organizado por áreas de conhecimento, facilitando, assim, a procura por títulos específicos, com exemplares de livros e periódicos, contemplando todas as áreas de abrangência do curso.

A biblioteca oferece serviço de empréstimo, renovação e reserva de material, consultas informatizadas a bases de dados. Além do mais, oferece orientação na organização de Trabalhos Acadêmicos (ABNT – Associação Brasileira de Normas Técnicas) e visitas orientadas. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento e no site da página. Atualmente, a biblioteca possui um acervo bibliográfico de aproximadamente 2.815 títulos e 9 mil exemplares. Conta, ainda, com sinal de internet sem fio para acesso dos usuários, 6 mesas de estudos individual, 17 mesas para estudo em grupos e 4 gabinetes de estudo individual/grupo. As normas de funcionamento da biblioteca estão dispostas em regulamento próprio.

6.2. Áreas de ensino específicas

Espaço físico geral	
Descrição	Quantidade
Salas de aula com média de 30 carteiras, ar condicionado e projetor de multimídia instalados.	10
Auditório com a disponibilidade de 160 lugares, com ar condicionado, projetor multimídia, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Mini- Auditório com a disponibilidade de 92 lugares com ar condicionado, projetor multimídia, sistema de caixa acústica e microfones.	1
Sala com serviço de cópias terceirizado	1
Banheiros e vestiários com 2 sanitários e 1 boxes com duchas cada (masculino e feminino).	5
Ambientes com chuveiro e sanitário adaptado para portadores de necessidades especais	2
Banheiros com 4 sanitários e 2 boxes com ducha cada (masculino e feminino).	1

6.3. Laboratórios

Descrição	Quantidade
Laboratório de Informática: Possui capacidade para 30 alunos, possui trinta (30) microcomputadores, dois (2) ar condicionado, um (1) quando branco e um (1) Datashow, um (1) ventilador de teto, um (1) kit multimídia	8
Laboratório de Microbiologia: O Laboratório específico da área de microbiologia dispõe dos equipamentos: Estufa para secagem e esterilização. Refratômetro de bolso. Medidor de pH de bancada. Ar condicionado, Chuveiro lavador de olhos, Refrigerador. Centrífuga de bancada. Bico de Bunsen. Autoclave vertical para esterilização. Banho Metabólico. Homogenizador de amostras para bolsas de até 1200ml. Microondas, capacidade 31L. Estufas bacteriológicas. Câmara de Fluxo Laminar Vertical. Balança digital para uso em bancada carga máxima 2100g. Balança analítica com quatro casas após a vírgula, capacidade min. 0,01g máx. 220g. Espectrofotômetro. Destilador de água. Chapa aquecedora. Agitador magnético. Microscópio Estereoscópio (lupa). Microscópio binocular. Além dos equipamentos listados acima, o laboratório dispõe de vidrarias específicas para utilização em aulas práticas. O laboratório possui capacidade de 30 alunos.	1
Laboratório de Fitotecnia: Possui os seguintes equipamento: Equipamento de climatização, computador, Aparelho de medição phmetro de bancada, Aparelhos de medição termômetro digital, medidor de umidade modelo Universal, Balança para peso hectolitrico, Balança eletrônica, Balança eletrônica analítica, Medidor de umidade (Gehaka), Balança digital de bancada, Chuveiro lavador de olhos, Divisor de amostras, Lupa de mesa, Estufa cultura bacteriológica para germinação BOD, Agitador magnético, Estufa de esterilização e secagem, Destilador de água, Lupa redonda, Refrigerador Duplex, Desumidificador, Testadora de arroz, Determinador de umidade digital, Estufa para secagem de materiais vegetais com circulação e forçada de ar, Estufa de esterilização e secagem, Contador de sementes a vácuo, Soprador de sementes, Quarteador de cereais, Homogeneizador em chapa de aço, Carrinho de laboratório, Germinador de sementes, Escarificador de sementes, Estufa, Câmara de envelhecimento precoce.	1
Laboratório de química: Dispõe dos seguintes equipamentos: Forno Mufla. Espectrofotômetro digital. Chuveiro lavador de olhos. Destilador de água tipo Pilsen. Bico de Bunsen, Balança analítica eletrônica. Balança digital. Chapa aquecedora. Agitador magnético com aquecimento. Estufa. Bureta digital. Bomba de vácuo. Capela de exaustão de gases. Medidor de pH de bancada. Medidor de Cloro, Fluor e Ferro. Além dos equipamentos listados acima, o laboratório dispõe de vidrarias específicas para utilização em aulas experimentais. O laboratório de Química tem capacidade de 30 alunos.	1
Laboratório de Biologia Geral: Laboratório específico da área de biologia geral dispõe dos equipamentos e materiais como: Estufa para secagem. Ventilador de teto, Chuveiro lavador de olhos, Refrigerador. Freezer. Bico de Bunsen. Microscópios. Balança semi-analitica. Destilador de água. Microscópio Estereoscópio (lupa). Bancadas. Coleção zoológica para aulas práticas. Além dos equipamentos listados acima, o laboratório dispõe de vidrarias específicas para utilização em aulas experimentais. O laboratório possui capacidade de 30 alunos.	1
Laboratório de Anatomia Animal: Em fase de compra de equipamentos e bancadas.	1
Laboratório Interdisciplinar de Formação de Educadores (LIFE): Este laboratório possui, material bibliográfico, Equipamento de climatização (ar condicionado), Equipamento de Computação (microcomputador, notebook e tablet), Projetor Multimídia (data show), Aparelho de DVD, Câmara Digital, Cadeiras, Armários, Mesa para professor, Mesa coletiva, Bancada, Televisão LED LCD 42", Home Theater, Caixa amplificadora de som, Lousa Interativa, Mesa Digitalizadora, Tela de Projeção e Impressora multifuncional.	1

6.4. Áreas de esporte e convivência

Descrição	Quantidade
Campo de futebol e quadra de vôlei	1
Ginásio de esportes com banheiros masculino e feminino com 2 sanitários e 2 chuveiros cada, 2 vestiários, sala de instrução, palco de eventos, 2 depósitos, sala de professores e área de recreação	1
Áreas de convivência	1
Lancheria terceirizada. Também serve refeições.	1

6.5. Áreas de atendimento ao discente

Descrição	Quantidade
Sala de coordenação: Possuiu um (1) ar condicionado, 1 (um) microcomputador, uma (1) impressora multifuncional, duas (2) escrivaninhas, três (3) armários, um (1) frigobar, seis (4) cadeiras, um (1) arquivo de metal, um (1) gaveteiro e uma (1) mesa	1
Gabinetes para professores na sala de professores: Cada professor um notebook/netbook, uma mesa com gavetas, cadeira estofada e armário com chave, exclusivos para seu uso.	
Centro de saúde com atendimento médico/odontológico/psicológico com sala de Procedimentos/Sala de Enfermagem/Sala de Recepção/Sanitário adaptado para portadores de necessidades especiais.	1
Refeitório com capacidade de atendimento de 300 alunos por vez, com ar condicionado.	1
Direção de ensino com sala de recepção, sala da coordenação pedagógica e sala para a direção e coordenação geral de ensino.	1
Sala do setor de estágios para atendimento aos discentes	1
Sala para Assistência Social.	1
Sala para Assistência aos Alunos.	1
Sala para os registros acadêmicos	1
Sala para atendimento ao discente individual	1
Sala do CAI (NAPNE, NEABI e NUGEDIS)	1

7. REFERÊNCIAS

BRASIL, Programa de Consolidação das Licenciaturas Prodocência 2007 – MEC/SESu/DEPEM.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 01/2004.** Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em 11 de abr. de 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação / Câmara de Educação Superior. **Resolução nº 04/2010**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb004_10.pdf> Acesso em 11 de abr. de 2018.

BRASIL. Conselho Nacional de Educação /Conselho Pleno. **Resolução nº 02/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192> acesso em 11 de abr. de 2018.

BRASIL. **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002.** Regulamenta a Lei no 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm> Acesso em 11 abr.2018

BRASIL. **Decreto nº 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm>. Acesso em 25 mar. 2018.

BRASIL**. Decreto nº 60.731, de 19 de Maio de 1967**. Transfere para o Ministério da Educação e Cultura os órgãos de ensino do Ministério da Agricultura e dá outras providências. Disponível em < http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-60731-19-maio-1967-401466-norma-pe.html> acesso em 11 abr. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 62.178, de 25 de Janeiro de 1968**. Provê sobre a transferência de estabelecimentos de ensino agrícola para Universidades e dá outras providências. Disponível em < http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/1960-1969/decreto-62178-25-janeiro-1968-403729-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 11 abr. 2018.

BRASIL. **Decreto Nº 7.234, DE 19 DE JULHO DE 2010**. Dispõe sobre o Programa Nacional de Assistência Estudantil - PNAES. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.htm> acesso em 11 abr. 2018.

BRASIL. **Decreto nº 7.611, de 17 de novembro de 2011**. Dispõe sobre a educação especial, o atendimento educacional especializado e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 2011.

BRASIL. **Decreto Nº 9.034, DE 20 DE ABRIL DE 2017**. Altera o Decreto nº 7.824, de 11 de outubro de 2012, que regulamenta a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio. Disponível em <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2017/decreto-9034-20-abril-2017-784631-publicacaooriginal-152394-pe.html> acesso em 11 abr. 2018.

BRASIL. **Decreto-Lei Nº 627, DE 13 DE JUNHO DE 1969**. Transfere para a Universidade Federal de Santa Maria o pessoal que indica. Disponível em < http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-627-13-junho-1969-375792-publicacaooriginal-1-pe.html> Acesso em 11 abr.2018

BRASIL. **Lei nº 10.639, DE 9 DE JANEIRO DE 2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm> acesso em 11 de abr. de 2018.

BRASIL. **Lei Nº 11.645, DE 10 MARÇO DE 2008**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm> acesso em 11 de abr. de 2018.

BRASIL. **Lei nº 11.892 de 29 de dezembro de 2008a**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm>. Acesso em: 24 fev. 2018.

BRASIL. **Lei Nº 13.409, DE 28 DE DEZEMBRO DE 2016.** Altera a Lei nº 12.711, de 29 de agosto de 2012, para dispor sobre a reserva de vagas para pessoas com deficiência nos cursos técnico de nível médio e superior das instituições federais de ensino. Disponível em < http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2016/lei-13409-28-dezembro-2016-784149-publicacaooriginal-151756-pl.html> acesso em 11 abr 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.394/1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em < http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm> acesso em 11 de abr. de 2018.

BRASIL. **Lei nº 9.795/1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. **.** Disponível em<http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321 > acesso em 11 de abr. de 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva.** Brasília, DF, 2008c. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/politicaeducespecial.pdf>. Acesso em: 21 jan. 2017.

BRASIL. Ministério de Educação. Conselho Nacional de Educação**. Parecer 28/2001**. Estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em < http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em 11 de abr. de 2018.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº 33/ 2014.** Aprova o regulamento do Núcleo de Elaboração e Adaptação de Materiais/Recursos Pedagógicos – NEAMA.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº 12/2012.** Aprova a Política de Assistência estudantil do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº 12/2014**. Dispõe sobre as normas e procedimentos para a mobilidade acadêmica nacional e internacional, no âmbito do IF Farroupilha .

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº 15/2015**. Aprova o regulamento do Atendimento Educacional Especializado do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº 178/ 2014**. Aprova o Projeto do programa de Permanência e Êxito dos estudantes do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Resolução Conselho Superior nº 23/2010.** Aprova o regulamento do Núcleo de estudos Afro Brasileiros e Indígenas-NEABI- do Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Farroupilha.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Resolução do Conselho Superior nº 013/2014.** Diretrizes institucionais para os Cursos Superiores de Graduação.

INSTITUTO FEDERAL FARROUPILHA. **Resolução do Conselho Superior nº 10/2016. R**egulamenta a realização do estágio Curricular supervisionado para os Cursos técnicos de nível Médio, Superiores de Graduação e Pós Graduação.

8. ANEXOS

8.1. Resoluções

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 42/2010

Aprova o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete.

O Conselho Superior do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha/RS, em reunião extraordinária realizada no dia 08 de outubro de 2010, às 9 horas, no Auditório da Reitoria, no uso de suas atribuições e considerando os termos da Ata nº 06/2010,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 08 de outubro de 2010.

Carlos Alberto Pinto da Rosa
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Alexandre Nunes Motta de Souza
Augusto Felipe Strieder
Mariane Rodrigues Volz
Gilceu Antonio Cippolat
José Aurélio Saldanha Silveira
Lérida Divoto Pavanelo
Luiz Antonio Rocha Barcellos
Carla Comerlato Jardim
Luciane da Costa Barzotto
João Cassiano Schwantes Lacorte
Maidi Jähn Karnikowski
José Valdetar da Silva Gomes
Elvio Rosa dos Santos
Delcimar Gonçalves Borin
Roberto Trevisan
Adriano Arriel Saquet
Cláudio Adalberto Koller

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

RESOLUÇÃO Nº 045/2013

Aprovar a Retificação das Resoluções: Res. nº 001/2010, Res. nº 003/2010, Res. nº 005/2010, Res. nº 18/2010, Res. nº 19/2010, Res. nº 20/2010, Res. nº 21/2010, Res. nº 33/2010, Res. nº 34/2010, Res. nº 35/2010, Res. nº 36/2010, Res. nº 37/2010, Res. nº 38/2010, Res. nº 39/2010, Res. nº 40/2010, Res. nº 41/2010, Res. nº 42/2010, Res. nº 43/2010, Res. nº 45/2010, Res. nº 46/2010, Res. nº 47/2010, Res. nº 49/2010, Res. nº 50/2010, Res. nº 51/2010, Res. nº 52/2010, Res. nº 53/2010, Res. nº 54/2010, Res. nº 22/2011, Res. nº 30/2011, Res. nº 31/2011, Res. nº 32/2011, Res. nº 33/2011, Res. nº 34/2011, Res. nº 35/2011, Res. nº 36/2011, Res. nº 37/2011, Res. nº 38/2011, Res. nº 21/2011, Res. nº 25/2011, Res. nº 23/2011, Res. nº 24/2011, Res. nº 29/2011, Res. nº 27/2011, Res. nº 26/2011, Res. nº 28/2011, Res. nº 027/2008 e Res. nº 69/2011 do Conselho Superior do Instituto Federal Farroupilha.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 06/2013 da 1ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 20 de junho de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto,

- Considerando a adequação ao disposto no § 3º do Art. 2º da Lei nº 11.892/2008.

RESOLVE,

Art. 1º - APROVAR a retificação, nos termos desta Resolução, das Resoluções abaixo citadas:

I. RESOLUÇÃO Nº 001/2010

Onde se lê:

"Aprovar, *Ad Referendum* nos termos e forma dos anexos a essa resolução, os Projetos dos Cursos: Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agroecologia – Campus Alegrete, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em comércio/PROEJA – Campus Júlio de Castilho, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus Santa Rosa, Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Vendas/PROEJA – Campus São

1

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br
INSTITUTO FEDERAL

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem, PROEJA, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso Técnico em Hospedagem, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Hospedagem, Integrado/PROEJA, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus São Borja, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XVI. RESOLUÇÃO Nº 41/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Bacharelado em Administração do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XVII. RESOLUÇÃO Nº 42/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

9

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Rua Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XVIII. RESOLUÇÃO Nº 43/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

XIX. RESOLUÇÃO Nº 45/2010

Onde se lê:

"APROVAR, nos termos e à forma do anexo a esta Resolução, o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Campus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009."

Leia-se:

APROVAR a Criação do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

APROVAR o Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Matemática, do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Santa Rosa, de acordo com as competências delegadas ao Conselho pela Lei nº 11.892, de 29/12/2008 – D.O.U. de 30/12/2008, regulamentadas pela Portaria nº 118/2009, de 20/08/2009 – D.O.U de 24/08/2009.

10

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
ISTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Ja Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

INSTITUTO FEDERAL

RESOLUÇÃO - CONSELHO SUPERIOR Nº 084/2013

Aprova o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – Câmpus Alegrete.

A Reitora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, RS, no uso de suas atribuições legais, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 10/2013 da 3ª Reunião Especial do Conselho, realizada em 04 de novembro de 2013, considerando o disposto no Artigo 9º, Inciso IV do seu Estatuto, RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos desta Resolução, o ajuste curricular no Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – Câmpus Alegrete, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o PPC aprovado:

Denominação do Curso: Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas
Tipo: Licenciatura
Modalidade: Presencial
Habilitação: Licenciado em Ciências Biológicas
Endereço de Oferta: Instituto Federal Farroupilha - Campus Alegrete RS 377, Km 27, Passo Novo Alegrete - RS
Turno de funcionamento: Noturno
Número de vagas: 30
Periodicidade de ingresso: Anual
Carga horária total: 2.900 horas
Regime letivo: Semestral
Periodicidade de oferta: Anual
Período Mínimo de Integralização: 8 semestres
Período Máximo de Integralização: 12 semestres

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
ISTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Ja Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Matriz Curricular

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR				
PRIMEIRO SEMESTRE				
Disciplinas	**Carga Horária**			
	Teoria (H. A.)	PPI (H.A)	Carga Horária Total (H.A.)	Carga Horária Total (H.R.)
Introdução a Biologia	40		40	33,33
Invertebrados I	60		60	50
Biologia Celular	60		60	50
Tópicos de Física para o Ensino de Biologia	50	10	60	50
Tópicos de Química para o Ensino de Biologia	50	10	60	50
Língua Portuguesa e Produção Textual	40	20	60	50
Fundamentos Filosóficos e Sociológicos da Educação	40	20	60	50
TOTAL	**340**	**60**	**400**	333,33
SEGUNDO SEMESTRE				
Disciplinas	**Carga Horária**			
	Teoria (H. A.)	PPI (H.A)	Carga Horária Total (H.A.)	Carga Horária Total (H.R.)
Sistemática de Algas e Fungos	40		40	33,33
Bioquímica	60		60	50
Invertebrados II	60		60	50
Biofísica	40		40	33,33
Metodologia para o Ensino de Ciências	50	30	80	66,67
Tópicos de Matemática para o Ensino de Biologia	40	20	60	50
Psicologia e Educação	30	30	60	50
TOTAL	**320**	**80**	**400**	333,33
TERCEIRO SEMESTRE				
Disciplinas	**Carga Horária**			
	Teoria (H.	PPI (H.A)	Carga Horária	Carga Horária

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
ISTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
...a Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

	A.)		Total (H.A.)	Total (H.R.)
Arquegoniadas e Gimnospermas	60		60	50
Microbiologia	60		60	50
Vertebrados I	40		40	33,33
Eletiva Específica	40		40	33,33
Anatomia e Morfologia Vegetal	60	20	80	66,67
Educação para a diversidade e inclusão	60		60	50
Metodologia da Pesquisa em Educação	30	30	60	50
TOTAL	**350**	**50**	**400**	333,33
QUARTO SEMESTRE				
Disciplinas	**Carga Horária**			
	Teoria (H. A.)	PPI (H.A)	Carga Horária Total (H.A.)	Carga Horária Total (H.R.)
Embriologia e Histologia Animal	60		60	50
Genética Básica	60		60	50
Anatomia Humana	40		40	33,33
Fisiologia Vegetal I	40		40	33,33
Vertebrados II	40		40	33,33
Planejamento Educacional e Currículo	60	20	80	66,67
Didática e Organização do Trabalho Educativo	50	30	80	66,67
TOTAL	**350**	**50**	**400**	**333,33**
QUINTO SEMESTRE				
Disciplinas	**Carga Horária**			
	Teoria (H. A.)	PPI (H.A)	Carga Horária Total (H.A.)	Carga Horária Total (H.R.)
Fisiologia Vegetal II	40		40	33,33
Ecologia I	40		40	33,33
Estatística	40		40	33,33
Fisiologia Humana	40		40	33,33
Estágio Curricular Obrigatório 1			72	60
Fundamentos de Informática	60		60	50

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
ISTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Ja Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi - Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Sistemática de Magnoliophyta	40	20	60	50
Metodologia de Ensino da Biologia	30	30	60	50
TOTAL	**362**	**50**	**412**	**343,33**

SEXTO SEMESTRE				
Disciplinas	**Carga Horária**			
	Teoria (H. A.)	PPI (H.A)	Carga Horária Total (H.A.)	Carga Horária Total (H.R.)
Geologia	40		40	33,33
Genética de populações e Evolução	40		40	33,33
Políticas de Gestão e Organização da Educação Nacional	60		60	50
Eletiva Pedagógica	60		60	50
Ecologia II	40	20	60	50
Anatomia e Fisiologia Animal Comparada	30	10	40	33,33
Estágio Curricular Obrigatório 2			144	120
TOTAL	**414**	**30**	**444**	370

SÉTIMO SEMESTRE				
Disciplinas	**Carga Horária**			
	Teoria (H. A.)	PPI (H.A)	Carga Horária Total (H.A.)	Carga Horária Total (H.R.)
Libras I	40		40	33,33
Biologia Molecular	40	20	60	50
Biogeografia	20	20	40	33,33
Etologia	20	20	40	33,33
Estágio Curricular Obrigatório 3			120	100
Eletiva Específica	40	20	60	50
Educação Ambiental nas Escolas	20	20	40	33,33
TOTAL	**300**	**100**	**400**	**333,33**

OITAVO SEMESTRE				
Disciplinas	**Carga Horária**			
	Teoria (H. A.)	PPI (H.A)	Carga Horária Total	Carga Horária Total (H.R.)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
ISTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Jd Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

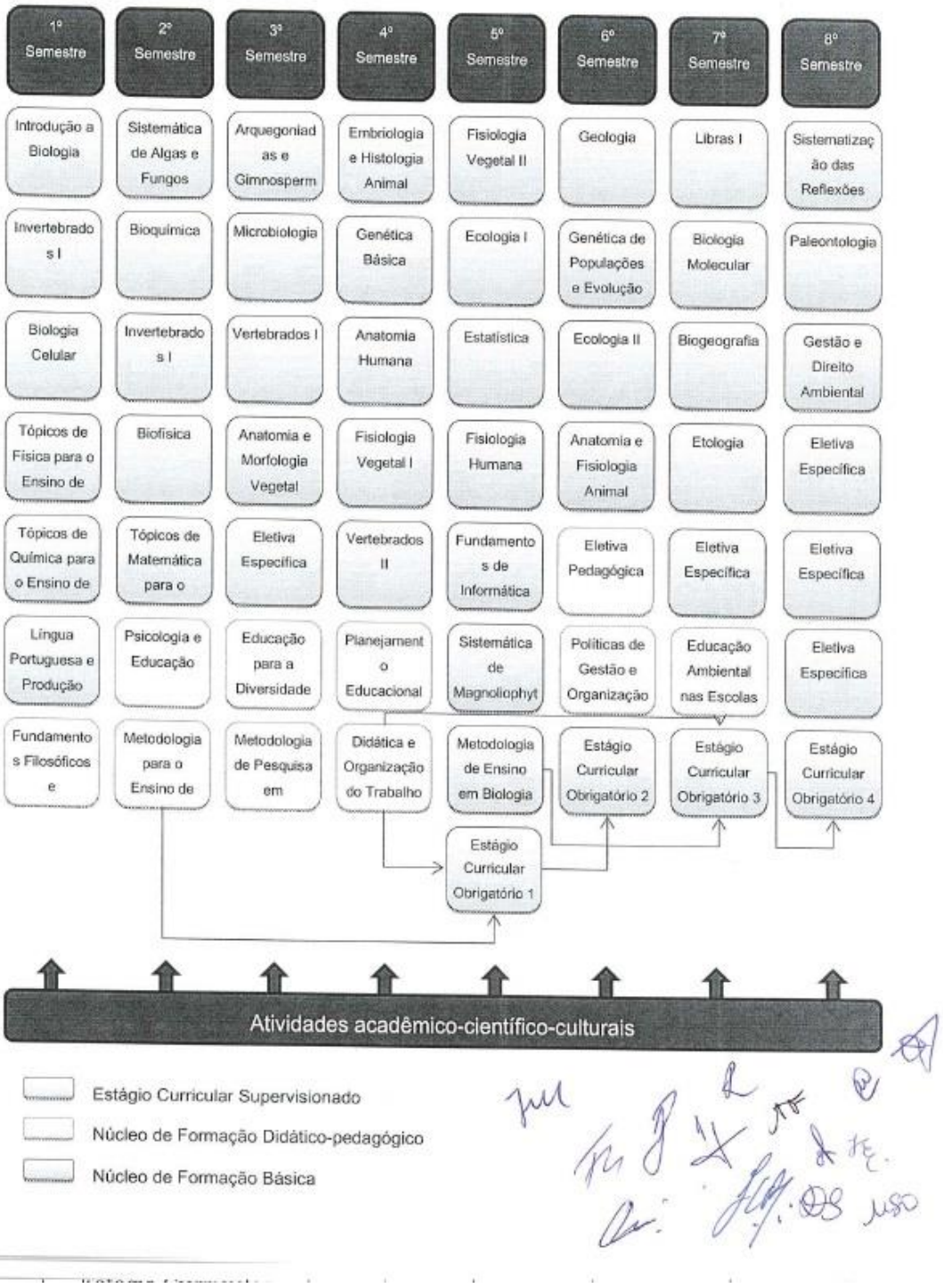
			(H.A.)	
Paleontologia	40		40	33,33
Gestão e Direito ambiental	20	20	40	33,67
Estágio Curricular Obrigatório 4			144	120
Eletiva Específica	40	20	60	50
Eletiva Específica	40	20	60	50
Sistematização das reflexões teórico-prática	40		40	33,33
TOTAL	**324**	**60**	**384**	**320**

Siglas:
PPI – Prática Profissional Integrada
H. A. – Horas Aula (50 minutos)
H. R. – Horas Relógio

COMPONENTES CURRICULARES	CARGA HORÁRIA (HORAS RELÓGIO)
CONTEÚDOS CURRICULARES DE NATUREZA CIENTÍFICO-CULTURAL	1.900
PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR	400
ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	400
ATIVIDADES ACADÊMICO-CIENTÍFICO-CULTURAIS	200
TOTAL	**2900**

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
ISTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Ja Esmeralda, 430 - 97110-060 – Faixa Nova – Camobi – Santa Maria – RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Representação Gráfica do Processo Formativo



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
ISTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Ja Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br

Art. 2º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 04 de novembro de 2013.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

João Carlos de Carvalho e Silva Ribeiro

Melissa dos Santos Oliveira

Taubert de Castro Menchik

Antônio Cândido Silva da Silva

Maidi Jähn Karnikowski

Gabriel Adolfo Garcia

Willian da Cruz Vieira

Jovani Patias

Tainan Massotti de Lima

Rodrigo de Siqueira Martins

Crescêncio Olegário Ramagem Medeiros

Darci Roberto Schneid

Liege Camargo da Costa

Ana Rita Kraemer da Fontoura

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
ISTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA
Ja Esmeralda, 430 - 97110-060 - Faixa Nova - Camobi - Santa Maria - RS
Fone/FAX: (55) 3226 1603
E-Mail: gabreitoria@iffarroupilha.edu.br
INSTITUTO FEDERAL

Ana Paula da Silveira Ribeiro

Marcelo Éder Lamb

Francisco Emílio Manteze

Jacimar Facco

Delcimar Gonçalves Borim

Marcelo Bender Machado

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

RESOLUÇÃO CONSUP Nº 155 /2014, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2014.

Aprova o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

A PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, no uso de suas atribuições legais e regimentais, tendo em vista as disposições contidas no Artigo 9º do Estatuto do IF Farroupilha, com a aprovação do Conselho Superior, nos termos da Ata nº 006/2014, da 4ª Reunião Ordinária do Conselho, realizada em 28 de novembro de 2014,

RESOLVE:

Art. 1º - APROVAR, nos termos e à forma das informações constantes nesta Resolução, o ajuste curricular do Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, o qual passa a ter as seguintes características, conforme o Projeto Pedagógico do Curso aprovado:

Denominação do Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas
Grau: Licenciatura
Modalidade: Presencial
Área de conhecimento (conforme tabela da CAPES): Ciências Biológicas
Ato de Criação do curso: Autorizado pela Resolução nº 42/2010, do Conselho Superior, de 08 de outubro de 2010 (retificada pela Resolução n.º 045, do Conselho Superior, de 20 de junho de 2013, que aprova a Criação do Curso e o PPC).
Quantidade de Vagas: 30
Turno de oferta: Noturno
Regime Letivo: Semestral
Regime de Matrícula: por componente curricular
Carga horária total do curso: 3304 horas
Carga horária de estágio: 400 horas
Carga Horária de PeCC (Prática enquanto Componente Curricular): 400 horas
Carga horária de ACC: 200 horas
Tempo de duração do Curso: 8 semestres (4 anos)
Tempo máximo para Integralização Curricular: 14 semestres (7 anos)
Periodicidade de oferta: Anual
Local de Funcionamento: Câmpus Alegrete – RS - 377 Km 27 - Passo Novo - CEP 97555-000 -

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Alegrete/RS Telefone: (55) 3421-9600.

Matriz Curricular

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
1º semestre	História da Educação Brasileira	36			
	Filosofia da Educação	36			
	Metodologia Científica	36			
	Leitura e Produção Textual	36			
	Matemática para Ciências Biológicas	36			
	Química para Ciências Biológicas	72			
	Biologia Celular	72			
	PeCC I - Processos Investigativos em Educação: Origem da vida		50		
		324	50		

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
2º semestre	Sociologia da Educação	36			
	Psicologia da Educação	72			
	Física para o Ensino de Ciências	36			
	Bioestatística	36			
	Microbiologia	72			
	Embriologia e Histologia Humana	72			
	PeCC II - Processos Investigativos em Educação: Formação sócio-cultural da juventude com enfoque na prática docente		50		
		324	50		

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
3º Semestre	Políticas, Gestão e Organização da Educação	72			
	Biofísica	36			
	Bioquímica	72			
	Zoologia I	72			
	Anatomia e Morfologia Vegetal	72			
	PeCC III - Processos Investigativos em Educação: Técnicas laboratoriais para o ensino		50		
		324	50		

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
4º semestre	Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico	72			
	Metodologia do Ensino de Ciências	72			
	Ficologia e Micologia	36			
	Zoologia II	72			
	Botânica I	36			
	Anatomia e Fisiologia Humana I	36			
	PeCC IV - Processos Investigativos em Educação: Mostra de ciências – da organização à realização		50		
		324	50		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
5º semestre	Metodologia do Ensino de Biologia	36			
	Anatomia e Fisiologia Humana II	72			
	Botânica II	72			
	Zoologia III	72			
	Estágio Curricular Supervisionado I			100	Aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural previstos nos primeiros 4 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre estas, obrigatoriamente, Metodologia do Ensino de Ciências e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.
	PeCC V - Processos Investigativos em Educação: Biodiversidade – integrando moléculas e organismos		50		
		252	50	100	

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
6º semestre	Diversidade e Educação Inclusiva	72			
	Ecologia I	36			
	Genética e Biologia Molecular	72			
	Fisiologia Vegetal	72			
	Estágio Curricular Supervisionado II			100	Estágio Curricular Supervisionado I
	PeCC VI - Processos Investigativos em Educação: Modelos didáticos como procedimentos de ensino		50		
		252	50	100	

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
7º semestre	Educação Profissional e Educação de Jovens e Adultos	72			
	Eletiva Pedagógica	36			
	Libras	36			
	Geologia	36			
	Ecologia II	72			
	Estágio Curricular Supervisionado III			100	Aprovação em 70% das disciplinas dos Conteúdos Curriculares de Natureza Científico Cultural previstos nos primeiros 6 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre estas, obrigatoriamente, Metodologia do Ensino de Biologia e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

	PeCC VII – Processos Investigativos em Educação: Educação ambiental com foco no bioma Pampa		50		
		252	50	100	

	Componentes Curriculares	C.H.	PeCC	Estágio	Pré-Requisito
8º semestre	Saberes Docentes e Formação Continuada	72			
	Eletiva Específica	36			
	Biologia da Conservação	36			
	Paleontologia	36			
	Genética de Populações e Evolução	72			
	Estágio Curricular Supervisionado IV			100	Estágio Curricular Supervisionado III
	PeCC VIII – Processos Investigativos em Educação: Efeitos das ações antrópicas na evolução da vida na Terra		50		
		252	50	100	

Atividades Acadêmico-científico-culturais	200

Componentes do Currículo	C.H.
Conteúdos Curriculares de Natureza Científico-Cultural	2304
Prática enquanto Componente Curricular	400
Estágio Curricular	400
Atividades Acadêmico-científico-culturais	200
Carga Horária Total do Curso	3304

Legenda
Disciplinas de Formação Específica
Disciplinas de Formação Pedagógica
Disciplinas de Formação Básica
Prática enquanto Componente Curricular
Estágio Curricular Supervisionado

Art. 2º - O Projeto Pedagógico do Curso Superior de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Câmpus Alegrete, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha, aprovado por esta Resolução, será oficialmente publicado pela Pró-Reitoria de Ensino no site institucional.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA
REITORIA

Art. 3º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Santa Maria, 28 de novembro de 2014.

Carla Comerlato Jardim
PRESIDENTE CONSELHO SUPERIOR

CONSELHEIROS:

Ana Rita Kraemer da Fontoura

Bruno Godoi Zucuni

Cesar Augusto Bittencourt de Medeiros

Darci Roberto Schneid

Delcimar Borim

Gabriel Adolfo Garcia

Jaubert de Castro Menchik

Joselito Trevisan

Jovani Patias

Liana dos Santos Gomes

Liege Camargo da Costa

Luciani Missio

Maidi Jähn Karnikowski

Marcelo Éder Lamb

Rodrigo de Siqueira Martins

Rodrigo Elesbão de Almeida

Tainan Massotti de Lima

PORTARIA N° 311 DE 28 de abril de 2015.

A SECRETÁRIA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, no uso da atribuição que lhe confere pelo Decreto nº 7.690, de 2 de março de 2012, alterado pelo Decreto nº 8.066, de 7 de Agosto de 2013, e tendo em vista o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006 e suas alterações, a Portaria Normativa nº 40, de 12 de dezembro de 2007, republicada em 29 de dezembro de 2010, a Portaria Normativa nº 01, de 25 de Janeiro de 2013, ambas do Ministério da Educação, e considerando o disposto nos processos e-MEC, listados na planilha anexa,

RESOLVE:

Art. 1º Ficam reconhecidos os cursos superiores de graduação constantes da tabela do Anexo desta Portaria, ministrados pelas Instituições de Educação Superior citadas, nos termos do disposto no art. 10, do Decreto nº 5.773, de 2006.

Parágrafo único. O reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido exclusivamente para o curso ofertado nos endereços citados na tabela constante do Anexo desta Portaria.

Art. 2° Nos termos do art. 10, §7°, do Decreto nº 5.773, de 2006, o reconhecimento a que se refere esta Portaria é válido até o ciclo avaliativo seguinte.

Art. 3º Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

MARTA WENDEL ABRAMO

ANEXO (Reconhecimento de Cursos)

N.° de ordem	Registro e-MEC n°	Curso	N° vagas totais anuais	Mantida	Mantenedora	Endereço de funcionamento do curso
1	201358279	GASTRONOMIA (Tecnológico)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO PIAUI	AV. PEDRO FREITAS , 1020, SÃO PEDRO, TERESINA/PI
2	201358290	MATEMÁTICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO PIAUÍ	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO PIAUI	RUA 06, S/N, NOVA CORRENTE, CORRENTE/PI
3	201357708	PROCESSOS GERENCIAIS (Tecnológico)	80 (oitenta)	FACULDADE UBS	UNIAO DE DOCENTES DO BRASIL LTDA - ME	ALAMEDA SANTOS, 1893, 11º ANDAR , PAULISTA , SÃO PAULO/SP
4	201357141	CIÊNCIAS CONTÁBEIS (Bacharelado)	100 (cem)	FACULDADE PERUIBE	UNISEPE UNIAO DAS INSTITUICOES DE SERVICO, ENSINO E PESQUISA LTDA	AVENIDA DARCY FONSECA, 530, JARDIM DOS PRADOS, PERUÍBE/SP
5	201358024	CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (Licenciatura)	30 (trinta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO CIÊNCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FARROUPILHA	RODOVIA RS 377 - KM 27 , S/N, 2º DISTRITO PASSO NOVO , ZONA RURAL, ALEGRETE/RS
6	200912716	DESIGN DIGITAL (Bacharelado)	50 (cinquenta)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS	RUA ALBERTO ROSA , 62, CENTRO, PELOTAS/RS
7	201305727	DIREITO (Bacharelado)	45 (quarenta e cinco)	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO	AVENIDA PREFEITO ALBERTO DA SILVA LAVINAS, 1847, CENTRO, TRÊS RIOS/RJ
8	201300223	GESTÃO HOSPITALAR (Tecnológico)	100 (cem)	FACULDADE BRASIL NORTE	ASSOCIACAO UNIFICADA PAULISTA DE ENSINO RENOVADO OBJETIVO-ASSUPERO	AVENIDA TUPINAMBÁ DE ALMEIDA, S/N, LAGUINHO, MACAPÁ/AP
9	201307300	COMPUTAÇÃO (Licenciatura)	45 (quarenta e cinco)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS	POVOADO SANTA TEREZA, KM 05, 5, RURAL, ARAGUATINS/TO
10	201357138	MEDICINA VETERINÁRIA (Bacharelado)	120 (cento e vinte)	FACULDADE VÉRTICE	SOEGAR-SOCIEDADE EDUCACIONAL GARDINGO LTDA - EPP	RUA BERNARDO TORRES, 180, RETIRO, MATIPÓ/MG
11	201305927	ENGENHARIA ELÉTRICA - SISTEMAS ELETRÔNICOS (Bacharelado)	54 (cinquenta e quatro)	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA UFJF	CAMPUS UNIVERSITÁRIO, S/N, UFJF, SÃO PEDRO, JUIZ DE FORA/MG
12	201356980	EDUCAÇÃO FÍSICA (Licenciatura)	40 (quarenta)	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA DO CEARA	RUA ESTEVAM REMIGIO, 1145, CENTRO, LIMOEIRO DO NORTE/CE
13	201358306	AGRONOMIA (Bacharelado)	70 (setenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO - IFMT	INSTITUTO FEDERAL DE MATO GROSSO	AV. ISIDORO LUIZ GENTILIN , 585, LOTEAMENTO BELVEDERE, VALE DO SOL, CAMPO VERDE/MT
14	201356983	GESTÃO DE RECURSOS HUMANOS (Tecnológico)	100 (cem)	UNIVERSIDADE ESTÁCIO DE SÁ	SOCIEDADE DE ENSINO SUPERIOR ESTACIO DE SA LTDA	AVENIDA 28 DE MARÇO, 423 - CENTRO, 423, CENTRO, CAMPOS DOS GOYTACAZES/RJ
15	200903533	DIREITO (Bacharelado)	240 (duzentas e quarenta)	Faculdade Presidente Antônio Carlos de Teófilo Otoni	FUNDACAO PRESIDENTE ANTONIO CARLOS	RUA ENGENHEIRO CELSO MURTA, 600, DOUTOR LAERTE LAENDER, TEÓFILO OTONI/MG
16	201356837	CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE ALIMENTOS (Bacharelado)	40 (quarenta)	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIAS E TECNOLOGIA FLUMINENSE	INSTITUTO FEDERAL DE EDUCACAO, CIENCIA E TECNOLOGIA FLUMINENSE.	AVENIDA DÁRIO VIEIRA BORGES, 235, LIA MÁRCIA, BOM JESUS DO ITABAPOANA/RJ
17	201357873	CIÊNCIAS DA NATUREZA (Licenciatura)	50 (cinquenta)	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA	FUNDACAO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA - UNIPAMPA	ROD. BR 472 KM 592, S/N, DISTRITO, URUGUAIANA/RS

8.2. Regulamentos

REGULAMENTO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DO CURSO LICENCIATURA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

CAPÍTULO I

DA NATUREZA, DAS FINALIDADES E DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 01. O Estágio Curricular é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam cursando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de Ensino Médio, da Educação Especial e dos anos finais do Ensino Fundamental, na modalidade profissional da Educação de Jovens e Adultos, conforme estabelece o art. 1º da Lei nº 11.788/08.

Parágrafo Único. Todas as práticas relacionadas com o exercício da docência atendem às orientações estabelecidas na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96, art. 43, inciso II), Lei de Estágio (Lei 11.788/08), Resoluções CNE/CP 01/02 e CNE/CP 01/2002 e Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os cursos do Instituto Federal Farroupilha (Resolução Conselho Superior nº48/2010).

Art. 02. Este regulamento visa normatizar a organização, realização, supervisão e avaliação do Estágio Curricular Supervisionado previsto para o Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Alegrete.

Art. 03. A realização do Estágio Curricular Supervisionado tem como objetivos:

I – promover a aproximação do acadêmico com a realidade profissional;

II – desenvolver a capacidade de observação e de interpretação contextualizada da realidade do ambiente escolar;

III – promover a criação de projetos educacionais voltados para o ensino de ciências e biologia; aplicar os conhecimentos teóricos e práticos mantendo um processo dinâmico de reflexão/ação crítica;

IV – desenvolver habilidades e responsabilidades profissionais no exercício da docência;

V – desenvolver as habilidades de comunicação, criatividade, integração e interação com profissionais de diversas áreas;

VI – fomentar a pesquisa como base do planejamento das atividades de intervenção e da análise dos resultados.

CAPÍTULO II

DAS INSTITUIÇÕES CAMPO DE ESTÁGIO

Art. 04. O Estágio Curricular Supervisionado deve ser realizado em Instituição de Ensino Pública ou Particular, em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental e em turmas do Ensino Médio.

Art. 05. Constituem-se em campo de Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas as instituições de Educação Básica públicas e privadas devidamente conveniadas ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Alegrete.

§ 1º – A viabilização do estágio será de responsabilidade do Setor de Estágios e da Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Alegrete.

§ 2º – Os convênios com o campo de Estágio Curricular Supervisionado serão formalizados pelo Setor de Estágio do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Alegrete.

§ 3º – O contato com o campo de Estágio Curricular Supervisionado deverá ser realizado pelo estagiário, mediado pelo professor do componente curricular do Estágio Curricular Supervisionado e pelo Setor de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Alegrete.

§ 4º – Os estagiários devem realizar contato com as instituições de ensino, mediante apresentação de formulário (Anexo 1), o qual deve ser fornecido pelo professor do componente curricular.

Parágrafo Único: O Estágio Curricular Supervisionado III e IV poderá ser realizado em turmas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Alegrete.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO DO ESTÁGIO, CARGA HORÁRIA, PERÍODO DE REALIZAÇÃO E PRÉ REQUISITOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 06. O Estágio Curricular Supervisionado acontecerá a partir do quinto semestre do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, sendo este organizado em quatro etapas, a saber: Estágio Curricular Supervisionado I; Estágio Curricular Supervisionado II; Estágio Curricular Supervisionado III e Estágio Curricular Supervisionado IV.

I – Estágio Curricular Supervisionado I, oferecido no quinto semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Ciências nos anos finais do Ensino Fundamental.

§ 1º – São pré-requisitos para realização de Estágio Curricular Supervisionado I: aprovação em 70% das disciplinas dos núcleos comum e específico previstos nos primeiros 4 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre estas obrigatoriamente as disciplinas de: Metodologia do Ensino de Ciências e Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.

II – Estágio Curricular Supervisionado II, oferecido no sexto semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do estagiário em sala de aula, atuando em turmas dos anos finais do Ensino Fundamental, na disciplina de Ciências.

§ 1º – É pré-requisito para realização de Estágio Curricular Supervisionado II a aprovação na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado I.

III – Estágio Curricular Supervisionado III, oferecido no sétimo semestre do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, tem como finalidade a observação do ambiente e da organização escolar pelo estagiário, bem como o estudo dos conhecimentos voltados para o ensino de Biologia em turmas no Ensino Médio.

§ 1º – São pré-requisitos para realização de Estágio Curricular Supervisionado III a aprovação em 70% das disciplinas dos núcleos comum e específico previstos nos primeiros 6 semestres do PPC do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, dentre estas obrigatoriamente as disciplinas de: Metodologia do Ensino de Biologia, Didática, Currículo e Organização do Trabalho Pedagógico.

IV – Estágio Curricular Supervisionado IV, oferecido no oitavo semestre do curso, tem como finalidade o exercício efetivo da docência do estagiário em sala de aula, atuando em turmas do Ensino Médio, na disciplina de Biologia.

§ 1º – É pré-requisito para realização de Estágio Curricular Supervisionado IV a aprovação na disciplina de Estágio Curricular Supervisionado III.

Parágrafo Único: É vedada a realização do Estágio Curricular Supervisionado antes do período previsto por este regulamento, devendo ser obedecida a ordem de oferecimento das etapas citados conforme o decorrer do curso.

Art. 07. A possibilidade de quebra de pré-requisito é vetada para qualquer etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 08. A carga horária total do Estágio Curricular Supervisionado é de 400 horas, distribuídas nas quatro etapas descritas no Art. 06, da seguinte forma:

I – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado I, sendo: 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação, planejamento e elaboração do relatório de estágio e socialização do relato de experiência vivenciada, por meio de seminário final da disciplina, acompanhadas pelo professor do componente curricular nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Alegrete, 64 (sessenta e quatro) horas serão designadas para o reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica nos anos finais do Ensino Fundamental, junto às escolas campo do estágio, destas, 28 (vinte e oito) horas serão realizadas em contra turno.

§ 1º - As 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor orientador, compreendem: elaboração do plano de atividades do Estágio Curricular Supervisionado I; leitura e debate de textos relacionados ao desenvolvimento da disciplina a partir de artigos e/ou estudos científicos realizados na área; organização das atividades a serem desenvolvidas na escola campo de estágio; discussão acerca do cotidiano escolar observado; orientação para elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado I; e socialização, por meio de seminário, do relatório de Estágio Curricular Supervisionado I.

§ 2º - Das 64 (sessenta e quatro) horas designadas ao reconhecimento do ambiente escolar, 44 (quarenta e quatro) horas compreendem a pesquisa teórico/prática do cotidiano escolar e a elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado I; 20 (vinte) horas de observação do trabalho docente em sala de aula.

II – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado II, sendo: 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor do componente curricular nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Alegrete, e, 64 (sessenta e quatro) horas serão designadas para efetivo trabalho docente junto às escolas campo de estágio e elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado II, destas, 28 (vinte e oito) horas serão realizadas em contra turno.

§ 1º - As 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor do componente curricular nas dependências do Instituto Federal de Educação,

Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Alegrete, compreendem: elaboração do plano de atividades do Estágio Curricular Supervisionado II; leitura e debate de textos relacionados ao desenvolvimento da disciplina a partir de artigos e/ou estudos científicos realizados na área; organização das atividades a serem desenvolvidas na escola campo de estágio; discussão acerca do cotidiano escolar observado; orientação para elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado II; e socialização, por meio de seminário, do relatório de Estágio Curricular Supervisionado II.

§ 2º - Das 64 (sessenta e quatro) horas designadas ao trabalho docente no ambiente escolar, 20 (vinte) horas compreendem a regência de classe em turmas nos anos finais do Ensino Fundamental, 10 (dez) horas para demais atividades na escola (reuniões pedagógicas, conselhos de classe, palestras, atividades cívicas e culturais) e, 34 (trinta e quatro) horas designadas para a elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado II.

III – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado III, sendo: 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor do componente curricular nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Alegrete, e 64 (sessenta e quatro) horas serão designadas para o reconhecimento do ambiente escolar e da prática pedagógica em turmas do Ensino Médio, junto às escolas campo do estágio, destas, 28 (vinte e oito) horas serão realizadas em contra turno.

§ 1º - As 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor do componente curricular, compreendem: elaboração do plano de atividades do Estágio Curricular Supervisionado III; leitura e debate de textos relacionados ao desenvolvimento da disciplina a partir de artigos e/ou estudos científicos realizados na área; organização das atividades a serem desenvolvidas na escola campo de estágio; discussão acerca do cotidiano escolar observado; orientação para elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado III; e socialização, por meio de seminário, do relatório de Estágio Curricular Supervisionado III.

§ 2º - Das 64 (sessenta e quatro) horas designadas ao reconhecimento do ambiente escolar, 44 (quarenta e quatro) horas compreendem a pesquisa teórico/prática do cotidiano escolar e a elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado III; 20 (vinte) horas de observação do trabalho docente em sala de aula.

IV – 100 (cem) horas para o Estágio Curricular Supervisionado IV, sendo: 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor do componente curricular nas dependências do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Alegrete, e 64 (sessenta e quatro) horas serão designadas para horas serão designadas para efetivo trabalho docente junto às escolas campo de estágio e elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado II, destas, 28 (vinte e oito) horas serão realizadas em contra turno.

§ 1º - As 36 (trinta e seis) horas designadas para o desenvolvimento de atividades de estudo, orientação e planejamento acompanhadas pelo professor do componente curricular, compreendem: elaboração do plano de atividades do Estágio Curricular Supervisionado IV; leitura e debate de textos relacionados ao desenvolvimento da disciplina a partir de artigos e/ou estudos científicos realizados na área; organização das atividades a serem desenvolvidas na escola campo de estágio; discussão acerca do cotidiano escolar observado; orientação para elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado IV; e socialização, por meio de seminário, do relatório de Estágio Curricular Supervisionado IV.

§ 2º - Das 64 (sessenta e quatro) horas designadas ao trabalho docente no ambiente escolar, 20 (vinte) horas compreendem a regência de classe em turmas do Ensino Médio, 10 (dez) horas para demais atividades na escola (reuniões pedagógicas, conselhos de classe, palestras, atividades cívicas e culturais) e 34 (trinta e quatro) horas designadas para a elaboração do relatório de Estágio Curricular Supervisionado IV.

Parágrafo único: O seminário de socialização do relatório de estágio será avaliado por uma banca composta pelo professor orientador e no mínimo um professor convidado. É da responsabilidade do aluno estagiário a entrega do relatório de estágio aos componentes da banca, com no mínimo uma semana de antecedência da apresentação.

Art. 09. O estagiário que esteja exercendo função de docente efetivo ou contratado em alguma escola, das redes particular, municipal, estadual ou federal, poderá pedir aproveitamento de carga horária do estágio, conforme explicitado no Projeto Pedagógico do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Alegrete.

Art. 10. O aproveitamento mencionado no artigo 09 será de no máximo 200 (duzentas) horas, o que totaliza 50% (cinquenta por cento) da carga horária total prevista para o desenvolvimento do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 11. Os pedidos de aproveitamento serão analisados e considerados deferidos/indeferidos pelo Colegiado do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas.

CAPÍTULO IV

DAS ATRIBUIÇÕES

Art. 12. São atribuições do estagiário:

I – entrar em contato com a instituição campo de estágio na qual serão desenvolvidas as atividades de estágio, munido de carta de apresentação e termo de compromisso;

II – comparecer ao estágio curricular assídua e pontualmente, de acordo com o cronograma estabelecido;

III - participar de reuniões e atividades de orientação para as quais for convocado;

IV – cumprir todas as atividades previstas para o processo de estágio, de acordo com o projeto pedagógico do curso e o que dispõe esta resolução;

V – respeitar os horários e normas estabelecidos na instituição campo de estágio, bem como seus profissionais e alunos;

VI – manter a interação com os docentes da área, observando os princípios da ética profissional;

VII – manter a ética no desenvolvimento do processo de estágio;

VIII – cumprir as exigências do campo de estágio e as normas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Alegrete relativas ao Estágio Curricular Supervisionado;

IX – zelar pela manutenção dos materiais, equipamentos e instrumentos utilizados no estágio;

X – elaborar e apresentar relatórios parciais das atividades realizadas, conforme cronograma estabelecido pelo professor orientador e um relatório final ao término do estágio;

XI – planejar com antecedência as atividades de estágio que serão realizadas dentro da instituição concedente e submetê-las à aprovação do professor orientador, antes da aplicação das mesmas nos locais de estágios;

XII – usar vestimenta adequada e manter boa higiene pessoal;

XIII – avisar com antecedência o professor orientador de estágio, bem como o responsável pela instituição concedente, caso haja necessidade de faltar ao estágio, com justificativa;

XIV – comprovar sua frequência no estágio através da ficha de frequência devidamente assinada pelo acadêmico, professor e diretor da escola campo de estágio;

XV – comprovar a finalização a finalização do estágio por meio da declaração do estágio expedida pela escola campo de estágio devidamente assinada e carimbada pelo diretor da instituição.

Art. 13. São atribuições do professor do componente curricular do Estágio Curricular Supervisionado:

I – zelar pela organicidade do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciência Biológicas e pela sua articulação com os componentes curriculares, com as demandas dos acadêmicos, com a vida institucional e com os campos de estágio;

II – fomentar a discussão teórica-prática do estágio;

III – assessorar os estudantes na elaboração dos projetos, nos planejamentos das aulas e relatórios de estágio;

IV - planejar as ações relacionadas ao desenvolvimento do estágio junto com os professores orientadores de estágio;

V – promover e coordenar reuniões com professores orientadores e/ou supervisores de estágio, sempre que necessário;

VI – promover a articulação entre os campos de estágio e as demandas dos acadêmicos;

VII – encaminhar oficialmente os acadêmicos aos respectivos campos de estágio;

VIII – fornecer informações necessárias relacionadas ao estágio aos professores orientadores e aos supervisores de estágio;

IX – apresentar informações quanto ao andamento dos estágios, aos diversos órgãos da administração acadêmica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Alegrete;

X – acompanhar e supervisionar todas as etapas do Estágio Curricular Supervisionado, observando o que dispõe este Regulamento e demais normas aplicáveis;

XI – Promover a socialização dos resultados das atividades de estágio no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do *Campus* Alegrete;

XII – avaliar, em conjunto com o professor orientador, as diversas etapas do Estágio Curricular Supervisionado do curso.

Parágrafo Único: O professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado também exercerá as atribuições de professor orientador.

Art. 14. São atribuições do professor orientador do Estágio Curricular Supervisionado:

I – participar das atividades programadas pelo professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado;

II - organizar estudos temáticos relacionados às demandas levantadas pelos acadêmicos na observação escolar;

III - orientar o processo de construção do projeto de Estágio;

IV - fornecer informações ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado quanto ao andamento e desempenho das atividades dos estagiários;

V – avaliar o processo do estágio dos estagiários sob sua orientação junto com o professor do componente curricular de Estágio;

VI - controlar a assiduidade e a pontualidade do acadêmico de acordo com o cronograma de trabalho;

VII - averiguar e apresentar ao professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado e coordenação de curso qualquer tipo de irregularidade referente às atividades de estágio, inclusive na confecção do relatório.

Parágrafo Único. O professor orientador deverá ser licenciado em Ciências Biológicas.

Art. 15. São atribuições do Setor de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Alegrete:

I – assessorar o processo de realização dos estágios curriculares supervisionados no que tange ao suporte burocrático, legal e logístico;

II - obter e divulgar junto com os coordenadores de estágios dos cursos as oportunidades de estágios;

III - conveniar instituições campo de estágios.

IV - emitir e arquivar termos de convênio e de compromisso;

V - fazer o registro e controle das Apólices de seguro;

VI - arquivar relatórios e planos de atividades de estágio;

VII - propor formulários para o plano de ensino e o Relatório de atividades;

VIII - emitir documentação comprobatória de realização e conclusão de estágios (certificados);

IX - cumprir outras atribuições constantes no Regulamento de Estágio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha.

Art. 16. São atribuições do professor supervisor do Estágio Curricular Supervisionado:

I – apresentar o campo de estágio ao estagiário;

II – facilitar seu acesso à documentação da instituição;

III – orientar e acompanhar a execução das atividades de estágio;

IV – informar ao professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado ou ao coordenador do estágio quanto ao andamento das atividades e o desempenho do estagiário;

V – avaliar o desempenho dos estagiários, mediante preenchimento de parecer próprio.

Art. 17. Caberá aos profissionais das Instituições Campo de Estágio: manter contato contínuo com a coordenação de estágios e com os professores orientadores, colocando-os a par de qualquer situação constrangedora por parte do estagiário.

Art. 18. A escola campo de estágio poderá interromper as atividades de estágio do estagiário sempre que se fizer necessário.

Art. 19. São atribuições do Coordenador do Curso em relação ao Estágio Curricular Supervisionado:

I – Propor ao colegiado do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas um plano de distribuição do número de orientados por professor orientador;

II – Emitir atestado de orientação e participação em banca de defesa;

III – Divulgar datas das bancas finais de defesa de estágio;

IV – Arquivar os relatórios finais do Estágio Curricular Supervisionado.

CAPÍTULO V

DO NÚMERO DE ESTAGIÁRIOS POR ORIENTADOR

Art. 20. A distribuição do número de estagiários por professor orientador será proposta pela Coordenação do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas e definida pelo Colegiado do Curso, respeitando o limite máximo de 16 (dezesseis) estágios por professor orientador. Para fins de contabilização de carga horária será considerada a seguinte proporção: a cada 2 (dois) estagiários será contabilizada uma hora semanal, que deverá constar no horário do professor orientador.

CAPÍTULO VI

DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

Art. 21. O Relatório do Estágio Curricular Supervisionado é o documento que sistematiza as atividades desenvolvidas durante cada estágio.

§ 1º - O relatório que trata o caput deste artigo deve ser organizado observando o formulário em anexo a este regulamento e as orientações do professor do componente curricular.

§ 2º – Ao final de cada estágio do curso o estagiário deverá entregar seu relatório de estágio ao professor do componente curricular, no prazo estabelecido por este, que corresponde, no mínimo, a uma semana de antecedência da apresentação do seminário de socialização.

Parágrafo único: Após aprovação das disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado (I, II, III e IV), o discente deverá entregar o relatório de estágio assinado e com as devidas correções, juntamente com uma cópia gravada em CD, na coordenação do curso de Ciências Biológicas, no prazo de 15 (quinze) dias.

CAPÍTULO VII

DO PROCESSO AVALIATIVO

Art. 22. A avaliação do Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Alegrete contemplará o desempenho docente e o Relatório de Estágio Curricular Supervisionado conforme os critérios estabelecidos pelo Art. 62 do Regulamento dos Estágios Curriculares Supervisionados para os cursos do Instituto Federal Farroupilha (Resolução Conselho Superior nº48/2010)

CAPÍTULO VIII

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 23. É de exclusiva responsabilidade do estagiário cumprir as atividades assinaladas no caput deste documento, bem como ser aprovado nas disciplinas pré-requisito de cada etapa do Estágio Curricular Supervisionado.

Art. 24. A matrícula em Estágio Curricular Supervisionado implica no reconhecimento e na aceitação por parte do estagiário das obrigações previstas neste regulamento.

Art. 25. É compromisso do professor do componente curricular Estágio Curricular Supervisionado fazer cumprir as normas e datas estabelecidas para a organização do Estágio Curricular Supervisionado em todas as etapas.

Art. 26. Toda a documentação referente ao Estágio Curricular Supervisionado deverá ser mantida, durante as etapas do estágio, em posse do professor do componente curricular de Estágio Curricular Supervisionado. Ao final essa documentação deverá ser entregue ao Setor de Estágios do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Farroupilha – *Campus* Alegrete.

Art. 27. Os casos omissos serão analisados pelo Colegiado do Curso Licenciatura em Ciências Biológicas desta Instituição.

Alegrete// RS, 25 de setembro de 2014.

ANEXOS DO REGULAMENTO DE ESTÁGIO

Anexo 1: Carta de Apresentação (Solicitação de vaga para Estágio Curricular Supervisionado)

Anexo 2: Ficha de Confirmação de Estágio Curricular Supervisionado;

Anexo 3:Ficha de Matrícula de Estágio;

Anexo 4: Ficha de Apresentação do Estagiário;

Anexo 5: Plano de Atividades de Estágio;

Anexo 6: Termo de Rescisão de Estágio;

Anexo 7: Ficha de Registro de Frequência;

Anexo 8: Ficha de Avaliação do Desempenho do Estagiário (supervisor);

Anexo 9: Ficha de registro de atividade pedagógica descentralizada

Anexo 10: Roteiro de Observação da organização escolar;

Anexo 11: Roteiro de Observação do cotidiano docente;

Anexo 12: Ficha de Entrevista com o Docente da Instituição;

Anexo 13: Ficha de Entrevista com a Gestão da instituição;

Anexo 14: Ficha de Observação do Conselho de Classe;

Anexo 15: Ficha de Avaliação do Desempenho do Estagiário (orientador);

Anexo 16: Ficha de Expectativas em relação ao Estágio;

Anexo 17: Ficha de Auto-avaliação do Estágio;

Anexo 18: Declaração de Conclusão do Estágio.

Anexo 1

Of. nº ____/20__ Alegrete, ___ de _____ de 20___.

Assunto: **Solicitação de Vaga para Estágio Curricular Supervisionado.**

Ilustríssimo (a) Senhor (a)

Nome do diretor da escola

Ao cumprimentar Vossa Senhoria, vimos apresentar o (a) aluno (a) **Nome do aluno (a)** regularmente matriculada no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Alegrete/RS.

O (A) referido (a) aluno (a) solicita a possibilidade de vaga para realização de Estágio Curricular Supervisionado, com carga horária mínima de _____ horas, a partir de _____ de 20____.

Certos de contar com Vossa colaboração agradecemos a atenção e aguardamos confirmação através da "**Ficha de Confirmação de Estágio**", em anexo.

Atenciosamente,

_____

Coordenação de Estágios

Anexo 2

FICHA DE CONFIRMAÇÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR OBRIGATÓRIO

Estagiário: _____

Parte Concedente: _____

Representante Legal: _____

CNPJ/CPF: _____

Endereço onde realizará o estágio:

_____ nº. _____

Área ou Setor do estágio: _____

Município/Estado: _____ - ____ CEP: _____

Telefone: (___) _____ E-mail: _____

Supervisor do Estagiário na Parte Concedente:

_____

E-mail do Supervisor do Estágio: _____

Início do estágio: ____/_____/_____ Previsão de término: ____/____/____

Previsão da devolução do Termo de Compromisso: ____/____/_____

Alegrete, _____ de _____de_____.

_____

Carimbo e assinatura da Parte Concedente

Anexo 3

FICHA DE MATRÍCULA DE ESTÁGIO

IDENTIFICAÇÃO DO ALUNO

Estagiário/a:

Curso: a Série/Semestre: a

Nº Matrícula: a

Modalidade: □Presencial □EAD Polo: a

CPF: a Data de Nascimento: a

RG: a Órgão Expedidor: Data Expedição: a

Endereço: a Nº: a

Bairro: a Complemento: a

Cidade: a Distrito: a Uf: a

CEP: _____-_____a E-mail: a

Telefone Fixo: (___) _____-_____a Celular: (___) _____-_____a

IDENTIFICAÇÃO DO PROFESSOR ORIENTADOR

Professor: _____

Telefone: _____a

E-mail: _____

DADOS DO ESTÁGIO

Obrigatório: X Sim □Não

Escola: _____a

Telefone: (___) _____-_____a

Envolve Agente de Integração: X Não

□ABRE □ABRH □CIEE □FDRH □ OUTRO _____

Data Matrícula: ____/____/_____ Assinatura Aluno: _____

Anexo 4

Of. nº. _____/20____ Alegrete, ___ de _____ de 20___.

Nome da Escola

Endereço da escola, nº _____

CEP: _____- ____ – Cidade / RS

Assunto: **Apresentação do (a) Estagiário (a)**

Ilustríssimo(a) Senhor(a): **Nome do diretor da escola**

Ao cumprimentá-lo, aproveitamos a oportunidade para nos dirigirmos a V. Sª a fim de apresentar o(a) aluno(a) **Nome do aluno**, regularmente matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, que irá realizar Estágio Curricular Obrigatório. Anexamos:

a) Plano de Atividades de Estágio Curricular Supervisionado ser preenchido pelo Estagiário e o Supervisor da Parte Concedente e encaminhado ao Instituto Federal Farroupilha Campus Alegrete, quando do início do estágio;

b) Termo de Rescisão de Estágio (utilizar somente em caso de necessidade de interrupção do estágio em período anterior ao término previsto no Termo de Compromisso)**.**

c) Ficha de registro de frequência em estágio curricular supervisionado

d) Ficha de desempenho individual do estagiário

Certos de contarmos com vossa colaboração, subscrevemo-nos e colocamo-nos à disposição.

Atenciosamente.

_____

Coordenação de Estágios

Anexo 5

PLANO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

1. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____ Cel.: (__)_____

Curso: _____

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: (___) _____

Professor Regente (1): _____

Email: _____ Telefone: (__) _____

Professor Regente (2): _____

Email: _____ Telefone: (__) _____

3. PREVISÃO DE ATIVIDADES A SEREM DESENVOLVIDAS

3.1 Atividades de que participará:

_____

_____

_____

_____

3.2 Cronograma:

_____

_____

_____

_____

3.3 Observações:

_____

_____

_____

_____

4. PERÍODO DE ESTÁGIO

Início: _____ / _____ / _____ Previsão Término: _____ /_____ / _____

_____

Acadêmico – Estagiário

_____

Professor Supervisor – Parte Concedente

_____

Professor Orientador – Entidade Educacional

_____

Coordenador de Estágios/Extensão

Anexo 6

TERMO DE RESCISÃO DE ESTÁGIO CURRICULAR SUPER

Obs.: Preencher somente nas hipóteses de cancelamento de estágio.

1. IDENTIFICAÇÃO DA ENTIDADE EDUCACIONAL

Nome: Instituto Federal Farroupilha – *Campus* Alegrete

CNPJ: _____

Endereço: _____

Professor Orientador: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____

2. IDENTIFICAÇÃO DO ESTÁGIO

Nome: _____

CPF: _____ RG: _____

Endereço: _____

E-mail: _____ Telefone: (__) _____ Cel.: (__)_____

Curso: _____

3. IDENTIFICAÇÃO DA PARTE CONCEDENTE

Nome: _____

Endereço: _____

Telefones: (___) _____

Professor Regente (1): _____

Email: _____ Telefone: (__) _____

Professor Regente (2): _____

Email: _____ Telefone: (__) _____

4. RESCISÃO

Eu ....., abaixo assinado, informo o cancelamento das atividades referentes ao Estágio Curricular Supervisionado do aluno ....., e que, para todos os efeitos legais e pecuniários, cesso a vigência do Termo de Compromisso de Estágio Curricular Supervisionado

_____ a partir de ___ / ___ / _____.

5. JUSTIFICATIVA

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____

Alegrete, ___ de _____ de 20___.

_____

Acadêmico – Estagiário

_____

Professor Supervisor – Parte Concedente

_____

Professor Orientador – Entidade Educacional

_____

Coordenador de Estágios/Extensão

Anexo 7

FICHA DE REGISTRO DE FREQUÊNCIA EM ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ___

Estagiário: _____

Local de Estágio: _____

Período: de ___/___/_____ a ___/___/_____ Horas/aula cumpridas: _____ horas/aula

Data	Atividades Desenvolvidas	N.º de Horas	Ass. do Supervisor

Estagiário Direção Professor Orientador

Anexo 8

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO (Supervisor)

Estágio Curricular Supervisionado ___

Estagiário: _____

Local de Estágio: _____

Data da observação: ___/___/_____

CRITÉRIOS A CONSIDERAR NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

CRITÉRIOS		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ASPECTOS PESSOAIS (AP1)	Disponibilidade											
	Relacionamento como os alunos											
	Relacionamento com o pessoal da escola											
	Assiduidade											
	Iniciativa											
	Responsabilidade											
	Pontualidade											
	Cooperação											
	Criatividade e originalidade											
	Metodologia											
SUBTOTAL												

TOTAL (AP1): _____

CRITÉRIOS		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ASPECTOS PROFISSIONAIS (AP2)	Adequação da linguagem											
	Planejamento da regência											
	Seleção e uso de material											
	Seleção e usos de técnicas de ensino											
	Capacidade de incentivar											
	Habilidade de lidar com os alunos											
	Habilidade na dosagem do tempo											
	Manejo da classe											
	Domínio do conteúdo											

	Capacidade de expressar pensamentos											
SUBTOTAL												

TOTAL (AP2): _____

MÉDIA [(AP1 + AP2)/20]	

Analisando os dados acima, concluo que o estagiário _____

_____

_____

_____

_____

_____

Alegrete, ____ de _____ de _____.

_____

Supervisor do estágio

Anexo 9

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADE PEDAGÓGICA DESCENTRALIZADA

DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO ___

Estagiário: _____

Período: de ___/___/_____ a ___/___/_____ Horas cumpridas: _____ horas

Data	Atividades Desenvolvidas	N.º de Horas	Ass. do Orientador

_____ _____

Estagiário Orientador

Anexo 10

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA ORGANIZAÇÃO ESCOLAR

Estagiário: _____

Escola:_____

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

Supervisor: _____

Orientador: _____

Duração da atividade: _____ horas Início: ___/___/_____ Término: ___/___/_____

1. CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA

- Localização, número de alunos, de docentes, de funcionários, turnos de funcionamento, níveis e modalidades atendidos.
- Ambiente (estrutura física) quantitativo de salas de aulas, laboratórios, bibliotecas, ginásio, refeitório....
  - Disponibilidades de Recursos Humanos (Formação, quantitativo)
  - Disponibilidade de Recursos Materiais e financeiros (Tipos, tecnologia, programas, valores...)
  - Processo de Comunicação.
  - Quais os indicadores da escola (Ideb, Saers...)
- Outros elementos que achar pertinente.

2 - CONTEXTUALIZAÇÃO DA REALIDADE ESCOLAR

- Como é a realidade social na qual os educandos estão inseridos?
- Como a escola e os professores trabalham o contexto de seus alunos?

- O que a escola percebe da violência, como a concebe e o que faz para superar as situações que emergem no seu espaço?
- Como os pais ou responsáveis produzem sua vida? Participam da vida da escola?
- Quais os problemas sociais que podem ser localizados?
- Qual o nível de repetência e evasão da escola? A que se atribui?
  - Como a escola se organiza? Estrutura Organizacional (Organograma, Estrutura hierárquica - poder e decisão)
  - Qual a filosofia da escola?
- Quais os objetivos da escola?
- Como foi organizado o PPP da escola e que elementos ele traz que tem a ver com o trabalho pedagógico e a aprendizagem dos alunos?
- Que concepções de metodologia e avaliação estão presentes na escola?
- Como a escola está realizando a inclusão de alunos com necessidades especiais?
- Como a escola tem tratado o aluno trabalhador?

Anexo 11

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DO COTIDIANO DOCENTE

Estagiário: _____

Escola:_____

Série: _____ Turma: _____ Turno: _____

Supervisor: _____

Orientador: _____

Duração da atividade: _____ horas Início: ___/___/_____ Término: ___/___/_____

Aspectos analisados considerando:

A organização dos alunos

- Quem são os alunos?
- O que desejam da escola?
- Do que eles gostam?
- Como os alunos se organizam em sala de aula?
- Os alunos participam ativamente da aula?
- Os alunos demonstram responsabilidade e interesse em relação às tarefas solicitadas? Qual o comportamento dos alunos durante as aulas?
- Como ocorre a interação entre eles? Como estão as relações entre eles?

O conteúdo desenvolvido

- Os objetivos dos conteúdos desenvolvidos são apresentados com clareza?
- Os conteúdos têm relação com a realidade social dos alunos?

A metodologia de ensino e avaliação da aprendizagem

- Qual a metodologia de ensino adotada pelo professor? (aula expositiva, tradicional, dialogada, etc).
- Como está organizado o espaço da sala de aula?
- O professor investiga os conhecimentos prévios dos alunos? De que forma?

- São desenvolvidas atividades individuais? E em grupo?
- Quais instrumentos metodológicos são utilizados pelo professor? (quadro, livro, material impresso, material manipulável, áudio visual, etc).
- Que instrumentos de avaliação são adotados pelo professor?
- Qual a concepção do professor a respeito da avaliação escolar? E sobre o erro?
- Qual é a reação dos alunos frente aos instrumentos avaliativos?

A relação professor-aluno

- O professor promove espaço para discussão e construção coletiva do conhecimento?
- Há espaço para os alunos realizarem intervenções?
- Como as dúvidas levantadas são sanadas?
- Como é a relação professor-aluno?
- Como o professor reage ao ser solicitado pelo aluno?
- Qual a reação dos alunos frente à reação do professor?

Quanto à aprendizagem

- Como se dá o processo de ensino e aprendizagem? É baseado na memorização ou em outros recursos?
- O que os alunos expressam sobre o que estão aprendendo?
- Eles realizam pesquisas, desenvolvem experimentações práticas, viagens de estudo, participam ou promovem eventos culturais?
- Como ocorre a integração das diversas áreas d conhecimento na escola?
- Quais as dificuldades mais comuns que os alunos enfrentam no processo de ensino aprendizagem? Os alunos apresentam dificuldades conceituais?
- De que forma buscam sanar suas dúvidas?
- Do seu ponto de vista, o que aprendem e como aprendem?

Anexo 12

ENTREVISTA COM O DOCENTE DA INSTITUIÇÃO

Estagiário: _____

Professor entrevistado: _____

Tempo que exerce o magistério: _____

Dados sobre sua formação: _____

_____

Data: ___/___/_____

- Qual a importância do planejamento para o desenvolvimento das atividades docentes?
- Como é elaborado o Plano de Aula? Quais as etapas e os aspectos considerados?
- Qual a importância da metodologia para o processo de ensino aprendizagem?
- Quais os aspectos considerados no processo avaliativo?
- Quais as estratégias utilizadas junto aos alunos que apresentam dificuldades na construção de conhecimentos?
- Quais os maiores desafios e/ou dificuldades na realização do seu trabalho?
- Como você se atualiza para o exercício do magistério?
- Que dica você daria a um professor iniciante?
- Como você avalia o seu trabalho como professor? Comente.

Anexo 13

ENTREVISTA COM O DIRETOR, VICE-DIRETOR OU COORDENADOR DA INSTITUIÇÃO

Estagiário: _____

Gestor entrevistado: _____

Tempo que está na gestão: _____

Dados sobre sua formação: _____

_____

Data: ___/___/_____

- Quais os principais desafios do (a) diretor (a) de uma escola?
- Qual a relação entre o pedagógico e o administrativo no processo de gestão?
- Qual o papel das instâncias colegiadas da escola, tais como: Conselho da Escola, conselho de Classe, Grêmio estudantil, Associação da escola, COM, clube diversos e outros?
- Que ações a escola faz para dar conta de uma gestão democrática?
- De que recursos a escola dispõe para realizar suas atividades educativas e ou projetos?
- Quais os critérios gerais para a elaboração do calendário escolar, horários letivos e não letivos (incluindo os de capacitação)?
- Como foi construído o PPP da escola? E como tem sido vivenciado o mesmo?

Anexo 14

FICHA DE OBSERVAÇÃO DO CONSELHO DE CLASSE

Estágio Curricular Supervisionado _____

Estagiário: _____

A Escola possui as seguintes séries: _____

Professor Regente: _____

Bimestre/Trimestre:_____ Turma: _____ Série: _____ Data: ___/___/_____

1. Do planejamento das atividades do Conselho de Classe

a) Abertura	Sim	Não
b) Objetivos		
c) Texto para reflexão ou dinâmica		
d) Leitura da ata anterior		
e) Síntese das atividades realizadas no bimestre/trimestre		
f) Relato das atividades do SOE		
g) Comunicação do professor representante sobre a turma		
h) Participação do aluno representante		
i) Apresentação global da turma pelos professores		
j) Avaliação individual dos alunos da turma pelo professor		
k) Troca de experiência interdocente (realização de atividades especiais propostas para a turma)		
l) Assuntos gerais tratados ou sugestões		

2. Dos participantes do Conselho de Classe

a) Direção do Colégio ou seu representante	Sim	Não
b) Orientador Pedagógico		
c) Orientador Educacional		
d) Professor Representante		
e) Aluno Representante		
f) Docentes		
g) Outros. Especificar:		

3. Da avaliação do Conselho de Classe

a) O planejamento das atividades foi cumprido?

( ) Sim( ) Parcialmente( ) Não

Justifique:

_____
_____
_____

b) Os participantes do Conselho de Classe compareceram pontualmente?

( ) Integralmente( ) Parcialmente( ) Deficientemente

Justifique:

_____
_____
_____

_____

Assinatura do Estagiário

Anexo 15

FICHA DE AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DO ESTAGIÁRIO (Orientador)

Estágio Curricular Supervisionado ___

Estagiário: _____

Local de Estágio: _____

Data da observação: ___/___/_____

CRITÉRIOS A CONSIDERAR NO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

CRITÉRIOS		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ASPECTOS PESSOAIS (AP1)	Disponibilidade											
	Relacionamento como os alunos											
	Relacionamento com o pessoal da escola											
	Assiduidade											
	Iniciativa											
	Responsabilidade											
	Pontualidade											
	Cooperação											
	Criatividade e originalidade											
	Metodologia											
SUBTOTAL												

TOTAL (AP1): _____

CRITÉRIOS		0	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
ASPECTOS PROFISSIONAIS (AP2)	Adequação da linguagem											
	Planejamento da regência											
	Seleção e uso de material											
	Seleção e usos de técnicas de ensino											
	Capacidade de incentivar											
	Habilidade de lidar com os alunos											
	Habilidade na dosagem do tempo											
	Manejo da classe											
	Domínio do conteúdo											
	Capacidade de expressar pensamentos											
SUBTOTAL												

TOTAL (AP2): _____

MÉDIA [(AP1 + AP2)/20]	

Analisando os dados acima, concluo que o estagiário

_____

_____

_____

_____

_____

_____

_____.

Alegrete, ____ de _____ de _____.

_____

Orientador do estágio

Anexo 16

FICHA DE EXPECTATIVAS EM RELAÇÃO AO ESTÁGIO

Estágio Curricular Supervisionado ___

Estagiário: _____

Minha visão do Estágio Curricular Supervisionado antes de iniciá-lo.

Justificativa Que relação tem esse estágio com o seu curso e qual a importância dele para a sua formação profissional.
Objetivos Quais as metas a serem alcançadas durante o desenvolvimento do estágio?
Metodologia Como será desenvolvido o seu estágio?
Comentários

_____ _____

Estagiário Professor orientador

Anexo 17

FICHA DE AUTO-AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO

Estágio Curricular Supervisionado ___

Estagiário: _____

Minha visão do Estágio Curricular Supervisionado após concluí-lo.

Objetivos Seus objetivos iniciais foram alcançados durante a realização do estágio? Justifique.
Metodologia A metodologia utilizada foi adequada? Você faria algo diferente?
Avaliação Como você avalia o seu estágio? A sua visão inicial a respeito do estágio continua a mesma?
Contribuições Quais foram as principais contribuições do estágio para o seu desenvolvimento profissional?

Comentários

Estagiário

Professor orientador

Anexo 18

DECLARAÇÃO DE CONCLUSÃO DE ESTÁGIO

(Papel Timbrado expedido pela Instituição responsável pelo Estágio)

Declaro para fins de comprovação de Estágio Curricular Supervisionado, que o (a) aluno(a) _____, regularmente matriculado(a) no Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas do Instituto Federal Farroupilha *Campus* Alegrete, cumpriu _____ horas de Estágio em Biologia, no período de _____ a _____, neste estabelecimento de ensino.

Alegrete, _____ de _____ de _____ .

_____

Assinatura do Diretor da Instituição

(com carimbo)

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO

(para anexar nos arquivos do estagiário)

Nome:	
Curso: Licenciatura em Ciências Biológicas	
Semestre:	**Ano:**

Prezado(a) Dirigente (a),

Eu _____, estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio _____nesta Instituição.

_____, ____de _____ de _____

_____ Assinatura do Estudante

_____ Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio

Espaço para considerações da Empresa/Instituição pretendida para estágio:

_____, ____de _____ de _____

_____

Assinatura e Carimbo do Responsável pela Empresa/Instituição

FORMULÁRIO PARA APRESENTAÇÃO DE ESTAGIÁRIO

(para deixar na Instituição de estágio)

Nome:	
Curso:	
Semestre:	**Ano:**

Prezado(a) Dirigente (a),

Eu _____, estudante do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, do Instituto Federal Farroupilha, matrícula nº _____, venho por meio deste solicitar a Vossa autorização para a realização do Estágio _____nesta Instituição.

_____, ____de _____ de _____

_____ Assinatura do Estudante

_____ Assinatura do Professor(a) Orientador(a) de Estágio

FICHA DE REGISTRO DE ATIVIDADES DE ESTÁGIO

Nome: _____

Curso: _____

Semestre: _____ Ano: _____

Professor(a) Orientador(a) de Estágio: _____

Estágio realizado: _____

REGISTRO DE ATIVIDADE DE ESTÁGIO

DATA	ATIVIDADE DESENVOLVIDA	CARGA HORÁRIA	ASSINATURA

_____/_____/_____/_____

_____
Assinatura do Estudante

_____
Assinatura do Professor(a)
Orientador(a) de Estágio

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO

Quanto aos aspectos de formatação, o Relatório deve conter:

- Capa com os dados da Instituição que oferta o curso
- Nome do curso
- Título do Estágio e semestre do curso que pertence o estágio
- Nome do Estagiário
- Nome do Orientador de Estágio
- Cidade, mês e ano
- Sumário

Para formatação do texto, utilizar fonte Arial ou Times New Roman, tamanho 12, espaçamento 1,5. Consultar a ABNT quanto à formatação das citações, referências, tabelas, quadros, entre outros. Começar a numeração a partir da primeira folha da introdução, considerando as páginas anteriores para a contagem.

Quantos aos componentes do relatório:

- **Introdução**: apresentar o conteúdo do relatório, devendo identificar o local onde foi realizado o estágio e o objetivo do estágio. Para identificar o local de realização de estágio, apresentar sucintamente o histórico da Instituição, as características dessa Instituição, localização, níveis de ensino e modalidades ofertadas, número de alunos, turmas e profissionais envolvidos, quando se tratar de Instituição de ensino. Orienta-se que o relatório de estágio seja escrito na primeira pessoa do singular.
- **Desenvolvimento**: Relatar o que foi planejado para o estágio, por que e como se deu o desenvolvimento deste planejamento. Refletir sobre o desenvolvimento das atividades de estágio e fundamentar teoricamente. O desenvolvimento poderá apresentar subtítulos a fim de melhor apresentar as atividades desenvolvidas.
- **Conclusão**: Apresentar as contribuições da realização do estágio para sua formação, os desafios encontrados e as estratégias para a superação.
- **Referências**: Listar as referências utilizadas na escrita do relatório.

  BRASIL. **Constituição (1988).** Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.